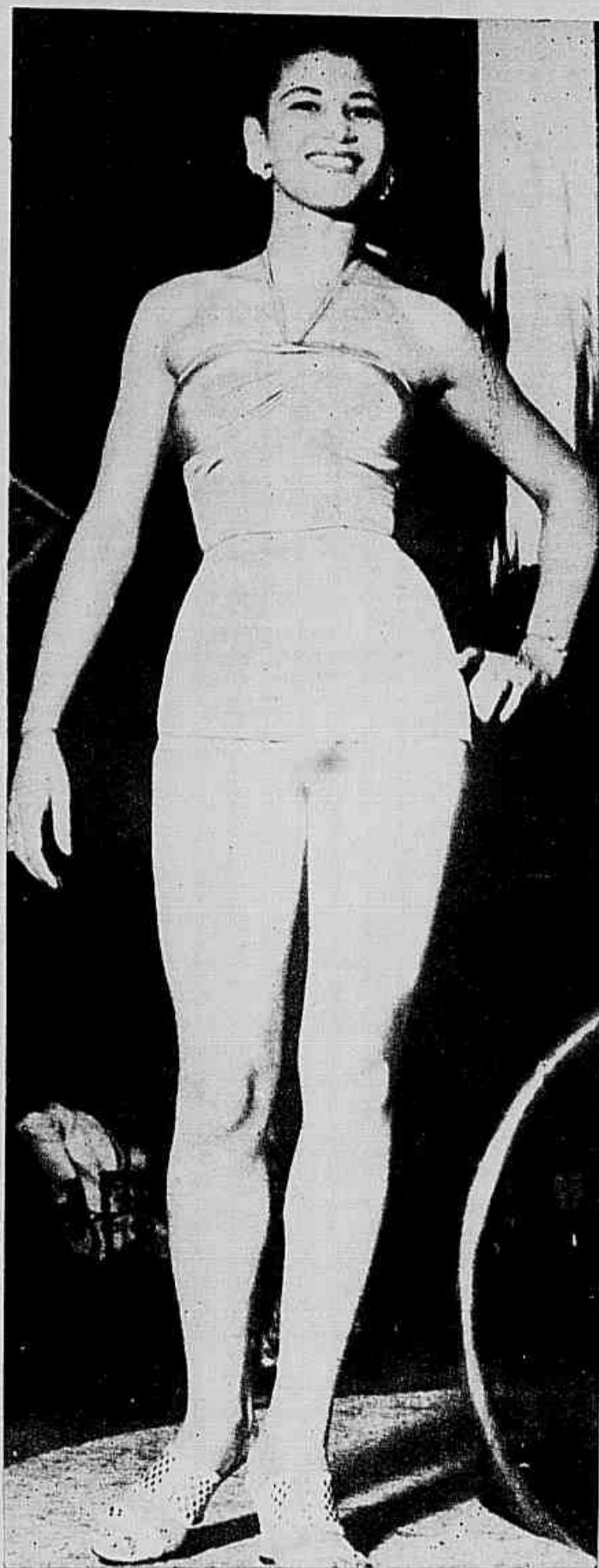


ANO XXIII
RIO, 10-2-1953
N. 1.250

A NOITE Ilustrada

Cr\$ 3,00
PARA TODO
O BRASIL



UM PÁREO DIFÍCIL



ALCANÇOU O MAIS SIGNIFICATIVO ÊXITO O CONCURSO REALIZADO PELA ASSOCIAÇÃO DOS CRONISTAS CARNAVALESÇOS PARA A ESCOLHA DA "RAINHA DO CARNAVAL" — MAIS DE DUAS DEZENAS DE BELDADES DEIXARAM TONTOS OS JUÍZES DURANTE AS PROVAS ELIMINATÓRIAS (Ampla reportagem fotográfica do certame nas páginas 8/9)

JOALHERIA A DOMINADORA LTDA. nas suas sensacionais vendas pelo REEMBOLSO POSTAL E AÉREO, para todo o Brasil, OFERECE

MELHORES PREÇOS, QUALIDADE, GARANTIA, REMESSA RÁPIDA VIA AÉREA, SEM NENHUMA DESPESA PARA O COMPRADOR



- 1608 - Deslumbrante pulseira bracelete toda em ouro 18 k., com águas-marinhas, berilos ou ametista 1.980,00
- 1528 - Pulseira para relógio de senhoras, folheada a ouro, qualidade superior, última moda 195,00
- 1526 - Relógio de senhora, folheado a ouro 18 k., Suíço, 15 rubis, máquina de precisão, em 2 tipos, com linda pulseira folheada (envie a medida de seu pulso).
Tipo A (Ancre) 790,00
Tipo B 420,00
- 1609 - Relógio de bolso folheado, com máquina de primeira qualidade marca "Levis" com 15 rubis suíço garantido 470,00
- 1574 - Relógio automático (Dá corda com o movimento do pulso), anti-magnético impermeável (à prova d'água), Suíço, folheado a ouro com 17 rubis 790,00
- 1301 - Relógio Suíço anti-magnético, com 15 rubis, com pulseira, tipo Royal. Folheado 418,00
- 1518 - Colar de pérola, com lindo fecho de segurança: 3 voltas, 135,00 - 2 voltas, 85,00, e 1 volta 48,00
- 1515 - Relógio para senhora, Suíço, com 15 rubis, folheado a ouro, fundo de aço inoxidável, vidro lente côncavo, cordonet de seda 315,00
- 1481 - Relógio para senhora, Suíço, com rubis, folheado a ouro 278,00
- 1521 - Pulseira elástica, tipo Royal, folheada 120,00

- 1501 - Relógio Suíço, anti-magnético, 15 rubis, máquina de 1.ª folheado 328,00
- 1541 - Cordão de ouro, corrente 135,00
- 1545 - Cordão de ouro, espelho 185,00
- 1303 - Cordão de ouro, pesado 285,00
- 1542 - Cordão de ouro, forte 198,00
- 1512 - Óculos paraflex com armação de metal dourado, tipo polaróide, com lentes de matéria plástica, contra raios solares, p/homens e senhoras 78,00
- 1605 - Despertador para mesa de cabeceira, máquina de primeira qualidade com fundo e aro folheado e esmalte laterais em todas as cores 218,00
- 1403 - Relógio para homens com rubi, elegantíssimo, com aro folheado 280,00
- 1604 - Original despertador tamanho grande com mostrador luminoso, com ou sem campainha em cima da caixa 170,00

- 1598 - Anel chuvaireiro, ouro 18 k., chapa de platina com 6 brilhantes 1.120,00
- 1594 - Anel para senhora, ouro 18 k., com 2 brilhantes e 2 rubis cravejados em platina 590,00
- Anel para senhora, ouro 18 k., com 2 brilhantes e 3 rubis cravejado em platina 635,00
- 1607 - Brincos bola, tarracha, ouro 18 k. Para crianças 50,00
- Pequeno 60,00
- Médio 70,00
- Grande 80,00
- 1308 - Anel para senhora, em ouro de 18 k., com pedra central, água-marinha e 4 safiras brancas laterais 698,00
- 1401 - Anel Maçon, ouro 18 k., com emblema gravado a ouro sobre rubi 690,00
- 1592 - Anel para senhora, com duas filas de brilhantes e uma de rubi, em ouro de 18 k. 1.198,00
- 1305 - Anel de grau, para professoras em ouro de 18 k., platina de lei, com pedra central legítima rodeada de brilhantes 2.598,00
- 1523 - Anel de grau, ouro 18 k., platina 2 brilhantes legítimos, para homens e senhoras 1.295,00
- 1510 - Brincos argolas, ouro de 18 k. em três tamanhos:
Grande 168,00
Médio 138,00
Pequeno 108,00
- 1306 - Anel de ouro 18 k., com relevos laterais, com rubi ou água-marinha. Para homens ou senhoras 318,00

CR\$

PEDIDOS A JOALHERIA A DOMINADORA LTDA.

RUA DO ROSARIO, 129 - 2.º andar - Sala 9 - RIO DE JANEIRO

REMESSA RÁPIDA VIA AÉREA, SEM NENHUMA DESPESA PARA O COMPRADOR, PAGAMENTO NO ATO DO RECEBIMENTO DA ENCOMENDA. ENVIE BEM LEGÍVEL O SEU NOME, ENDEREÇO, CIDADE E ESTADO.

DIRETOR: CELESTINO SILVEIRA

BILHETES AOS LEITORES

JOÃO MELO DA CUNHA (Ituiutaba — Minas Gerais) — "Qual o mais antigo clube de futebol do Brasil?"
É o Ponte Preta, de Campinas, Estado de São Paulo.

MARTA DE OLIVEIRA (Juiz de Fora — Minas Gerais) — "Quem compôs o "Capricho Espanhol" e quando foi ele estreado?"

O autor foi Nicolas Andreievitch Rimsky-Korsakoff, nascido em 18 de março de 1844 em Tikhvin, Rússia, e falecido em 21 de junho de 1908, em Lyubensk, Rússia. O "Capricho Espanhol" (Opus 34) foi composto em 1887 e estreado no dia 31 de outubro de 1887, em S. Petersburg, sob a direção do próprio autor. Rimsky-Korsakoff, no seu livro referente à sua vida, relata que no primeiro ensaio dessa peça sinfônica, de temas colhidos por ele quando de passagem pela Espanha, os músicos da orquestra, entusiasmados com as melodias do "Capricho Espanhol", levantaram-se e aplaudiram o autor, unanimemente. Rimsky, emocionado, pediu aqueles professores aceitassem a dedicação que desejava fazer na própria partitura onde foram colocadas as assinaturas dos executantes. O "Capricho Espanhol" divide-se em cinco partes: Alvorada, Variações, Alvorada II, Cena e canção cigana e Fandango Asturiano.

MARINA FERREIRA (Rio) — "O cantor J. B. de Carvalho abandonou o rádio?"

Ele, de fato, esteve afastado do "broadcasting" durante algum tempo, mas, agora, retornou, através da Rádio Nacional.

CORIOLANO COELHO (Aracaju — Sergipe) — "...o endereço dos escritórios centrais do Loide Brasileiro..."
Rua do Rosário, 22 — Rio de Janeiro.

MARIALICE VIEIRA (Teresópolis — Estado do Rio) — "...desejando adquirir números atrasados com reportagens sobre o inolvidável Francisco Alves..."

Dirija o pedido dos números que deseja à administração desta revista. Caso não estejam esgotados, a leitora será prontamente atendida.

CARLOS DA COSTA (Rio) — "É verdade que o Ademir é formado em odontologia?"

Sim, mas não exerce a profissão.

SANTINHA FERNANDES (Niterói — Estado do Rio) — "Qual o verdadeiro nome do Pinguim? Foi ele que, durante algum tempo, fez a seção "Vamos rir", do saudoso "Vamos Ler"?"

O nome verdadeiro do Pinguim é... este mesmo. Realmente, ele foi o responsável (algumas semanas, apenas), pela seção mencionada em sua carta.

S. G. DA SILVA (Bauru — São Paulo) — "Quando foi exibido pela primeira vez um filme falado?"

A primeira vez em que se projetou um filme sonoro e falado (sobretudo cantado) foi nos meados de outubro de 1927. Era "The Jazz Singer", uma produção Warner Bros e Vitafone, com argumento de Samson Raphaelson e direção de Alan Crosland. Al Jolson, então um obscuro cantor de "music-hall", era a principal figura.

CONVITE

PEDIMOS A DIRETORIA DOS CLUBES, SOCIEDADES RECREATIVAS OU DESPORTIVAS E DE MAIS ENTIDADES, QUE AO MANDAREM SEUS PERMANENTES PARA 1953 OU CONVITE PARA QUALQUER SOLENIIDADE, O FAÇAM DIRETAMENTE AO DIRETOR DE "A NOITE ILUSTRADA" — PRAÇA MAUA, 7, 3.º ANDAR, RIO DE JANEIRO.

ESTA REDAÇÃO PREVINE QUE NÃO COMPARECERÁ A QUALQUER FESTIVIDADE PARA A QUAL NÃO TENHA RECEBIDO CONVITE.

A FORÇA DO VERBO

GARCIA DE MIRANDA

"In principio erat Verbum", começa o evangelho de São João. E o velho Fausto, querendo substituir a palavra divina por outra, exclamou: "Im Anfang war die Tat, no princípio era a Ação". Foi essa transformação do Verbo em Ação que levou Fausto a ser um tirano, conquistando o mundo e derrotando as tropas de Menelau. Tão longe levou sua violência que nem respeitou os dois velhinhos, Filemon e Baucis, ambicionando o pequenino rincão em que estavam, as pobres árvores que os cobriam com sua sombra e alimentavam com seus frutos, porque aquela pequenina propriedade, encravada em seus imensos domínios, doia-lhe como um espinho na carne.

O Verbo é mais importante que a Ação. Por isso mesmo, em todos os tempos, a curiosidade dos homens foi grande, em torno desse ente misterioso, trágico e onipotente que é a palavra. A força da palavra é maior que a força dos músculos e das máquinas. Sem a palavra os músculos seriam força de animal de presa, as máquinas não existiriam.

Já o velho Platão, no seu mais curioso e discutido diálogo, o "Kratylos", põe na boca de Sócrates curiosa advertência: Quem deseja uma lançadeira para o seu tear, diz Sócrates, vai encomendá-la a um fabricante de lançadeiras, quem deseja um punção para furar o seu couro, vai encomendá-lo ao fabricante de punções. Tanto o homem que faz as lançadeiras, como o que ajeita os punções, sabem criá-los de acordo com as regras da arte. E o que deseja dizer alguma coisa ao seu semelhante, o que usa? Palavras. O fabricante de palavras deve conhecer as regras da arte, como o que faz lançadeiras ou punções.

Daí a grande disputa que sempre se fez em torno de palavras. Ainda recentemente, nas "Tanner Lectures", em Cambridge, o tema escolhido pelo conferencista, Woodger, foi "Biologia e Linguagem". O famoso biólogo inglês estranha que nas faculdades de medicina ensinemos aos moços o manejo do microscópio, do contador de glóbulos de sangue, do citóstomo e não lhes ensinemos o uso do instrumento mais prodigioso e mais difícil: a linguagem.

Como diz muito bem Woodger, nenhuma experiência terá valor se não for transmitida. E a transmissão de qualquer experiência se faz com as palavras. O mau uso das palavras pode arruinar definitivamente a mais bela e mais perfeita das pesquisas.

Isso que os semânticos modernos estudam ansiosamente, nasceu talvez da extensão da lógica aristotélica, em sistemas de lógica que chamamos hoje de lógica simbólica ou matemática. O pensamento humano é reduzido a fórmulas e correspondências, que procuram sintetizar todas as suas operações. Segundo os mestres da nova disciplina, que nasceu com Leibnitz, a lógica clássica, que aprendemos nos colégios, é apenas uma parte dessa lógica, mais ampla e mais completa.


Há, pois, em todos, uma preocupação de usar a linguagem como instrumento preciso. Não só na ciência mas na arte e na literatura, a linguagem está assumindo lugar diferente, está se afinando e precisando, de modo a tornar o pensamento traduzível em todos os seus matizes. Não fizeram pouco os poetas para a criação de uma linguagem nova. Geralmente os homens de ciência, os claros e frios analistas, desprezam o vôo puro do espírito, na intuição genial, esquecendo que os materiais de sua elaboração penosa provêm da experiência dos altos espíritos. No princípio era o Verbo.



NOITE DE ENSAIO NO SALGUEIRO

MUITA GENTE SOBE O MORRO PARA ASSISTIR AOS ENSAIOS DA ESCOLA DE SAMBA DEPOIS EU DIGO — TAÇAS, DIPLOMAS E ESTATUETAS CONSEGUIDAS EM DEZENOVE ANOS DE LUTAS — VELHOS E MOÇOS SAMBANDO, CANTANDO E TOCANDO — NINGUÉM FICA PARADO NOS DIAS DE APRONTO


REPORTAGEM DE MILTON SALES
FOTOS DE NELSON SANTOS




ESQUENTANDO o pandeiro. É preciso esticar bem o couro para que o samba seja bem gostoso.

DE LETRA NA MAO, dentro do ritmo marcado pelo apito de um dos diretores de samba, as pastoras cantam "Balança a roseira", com o qual a E. S. Depois Eu Digo sairá à rua.

HÁ qualquer coisa de novo no caminho inclinado que leva ao tôpo do Salgueiro. Não é mais aquela procissão de homens silenciosos, regressando do trabalho, que sobe a elevação. Não é mais aquele bando de moças modestas, que retorna das fábricas após um dia mal vivido. Agora é um grupo de gente alegre — prêtos e brancos, escriturários e trabalhadores braçais, homens e mulheres, jovens e velhos, e até mesmo crianças — que sobe o morro, passos apressados, ofegando mas sempre falando, rindo, comentando, ansiando. Ao dobrar aquela curva do subido, já se pode adivinhar para onde vai essa gente tôda: o teimoso piripipi do apito de um dos diretores de samba e a batida soturna de um "surdo" denunciam que a Escola de Samba



MUITA GENTE sobe o Salgueiro para assistir aos aprontos da escola do pavilhão verde e branco. Os moradores das redondezas são assíduos.



NÃO SE COMPREENDE uma boa batucada sem alguns pandeiros. Eles ajudam a tornar o ritmo mais delicioso.



NEM TÔDAS as pastoras são brotinhos. Senhoras de idade avançada também vão para o terreiro entoar sambas. E não faltam aos aprontos...



NO MORRO se aprende a sambar desde pequeno. Esta menina move os pés com uma ligeireza espantosa, sempre dentro do ritmo. É uma atração.



A PORTA-BANDEIRA Yara de Oliveira há muito vem ocupando esse cobiçado pôsto. Ela revoloteia levando o estandarte como um mariposa louca.



É preciso muito carinho para que o instrumento renda o máximo. Quando o samba chega ao auge e o couro amolece, uma fôlha de papel acesa resolve.

Depois Eu Digo prepara-se para realizar mais um de seus movimentados ensaios. Como que atraído por aquele barulho compassado, o grupo ofegante redobra de energia. Ninguém quer chegar atrasado aos preparativos da verde e branco. Ninguém quer perder uma "letra" da porta-bandeira.



A Escola de Samba Depois Eu Digo, apesar de contar dezesseis anos (foi fundada em 1934), idade de brotinho, já possui histórias de veteranas. Seus troféus conquistados em carnavais passados e diversos desfiles organizados pela associação a que pertence, estão ali, pra quem quiser ver, enfeitando a sua sede modesta. São taças, diplomas, estatuetas, que dizem bem do que são capazes os sambistas e pastoras do pavilhão verde e branco.

Embora modesta, sua sede social é toda ornamentada, com as paredes enfeitadas com fotografias de suas apresentações, notando-se entre elas uma daquele que também foi um grande sambista — a do saudoso Chico Viola. Ali se acham documentados todos os triunfos da Depois Eu Digo nesses dezenove anos musicados com os sambas aplaudidos pela multidão que se espreme todos os anos na Praça Onze para ver desfilar as academias de samba.

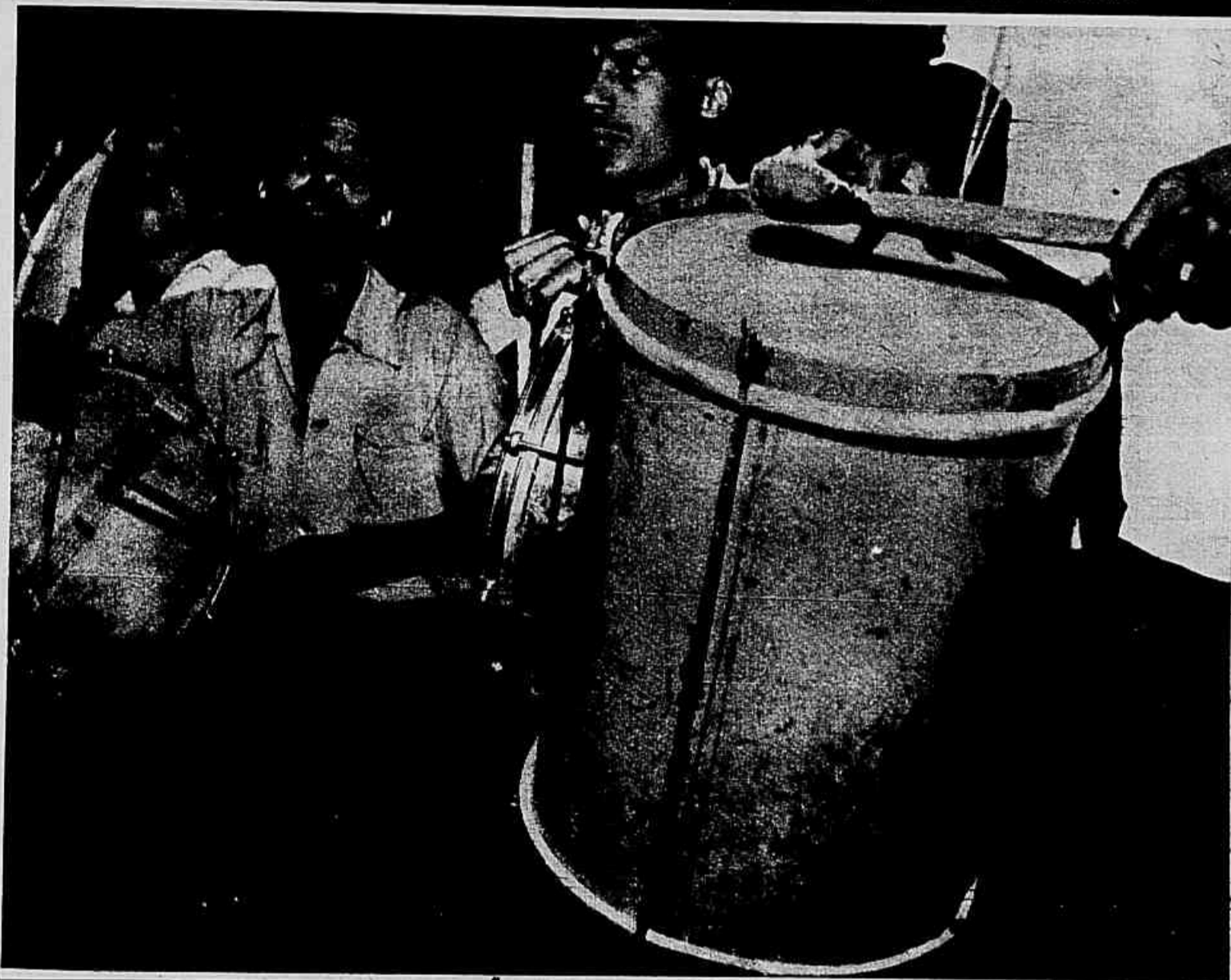


Mas, lá fora, o ensaio já começou. Pindonga, Geraldo Babão, Juca, Duduca, Chocolate, todos compositores e diretores de samba da Depois Eu Digo, estão ativos, atentos para que o aprontado seja cem por cento e mereça referências elogiosas dos forasteiros que o presenciam. "Seu" Paulino de Oliveira, presidente da Escola, coadjuvado pelo popular Peru (Pedro Sivilliano), também é incansável. Os recorecos nas mãos ágeis de meia dúzia de músicos expõem barulho como de garras que arranham portas e tambores, como atabaques saídos de um candomblé, batem cadenciada e gostosamente. Os taróis colaboram na marcação do ritmo com as suas batidas marciais. Um chocalho, manejado por um crioulhinho ligeiro, e alguns pandeiros com os couros bem esfolhados tornavam a festa de ritmos mais gostosa. A um canto, uma cuica roufenha, como numa vã tentativa de falar, emitia sons naturais, engrossando a deliciosa cadência do samba. Pairando no ar, acima de tudo isso, o apito, incessantemente, fazia a marcação da melodia. Depois, obedecendo a uma ordem que não se soube de onde partiu, as pastoras, que se encontravam balanceando as costas castigadas pelo calor ao ruído do batecum infernal, prorromperam num canto frenético, inundando o morro com a cantoria. O samba "Balança a roseira", produção de Geraldo Babão, da Depois Eu Digo sair à rua este ano:



CRIANÇAS TAMBÉM ajudam o canto. No Salgueiro todos colaboram para que a Depois Eu Digo brilhe.

TARÓIS E SURDOS são os maiores do ritmo. Eles é que dão força e beleza à melodia.



O CHOCALHO TAMBÉM ajuda a fazer o ritmo. Mas é preciso ligeireza para manejá-lo.



"Vamos balançar a roseira
Dar um susto na Portela
No Império e na Mangueira.
Se houvesse opinião
O Salgueiro apresentava
Uma só união
Iamos apresentar
Ritmos de bateria
Para o povo nos classificar
Bacharel, bacharel em melodia."

Antes de entrar a segunda parte, os surdos acalmam-se, os taróis refream seus ímpetos e a cuíca geme devagar. Os pandeiros, o chocalho e os recorecos também já não são tão ligeiros. Entra, então, a parte final de "Balança a roseira":

"Na roda de gente bamba
Frequentadores do samba
Iam conhecer
O Salgueiro como primeiro
Em melodia
A cidade exclamaria
Em voz alta
Chegou, chegou a Academia."

★

É quase um novo dia. Os ponteiros já iniciaram a caminhada para perfazer outras vinte e quatro horas. O ritmo já vai arrefecendo. A porta-bandeira, castigada pelos constantes volteios que deu no centro do terreiro pelo braço serelepe do

mestre-sala, demonstra sinais de fadiga. O crioulinho ligeiro encostou já o chocalho. O apito vai diminuindo o seu piripipi alegre. Alguns forasteiros — como são chamados os que sobem o morro apenas para assistir aos ensaios — já se retiram, elogiando o conjunto e as artes daquela gente boa. É o samba que termina. É o apronto que chega ao fim. Dentro em pouco, todos estarão reunidos novamente no mesmo lugar, preparando-se carinhosamente para que a Depois Eu Digo faça uma bonita figura no grande dia do desfile das escolas de samba e traga, assim, mais um troféu para enfeitar um canto de sua modesta sede.



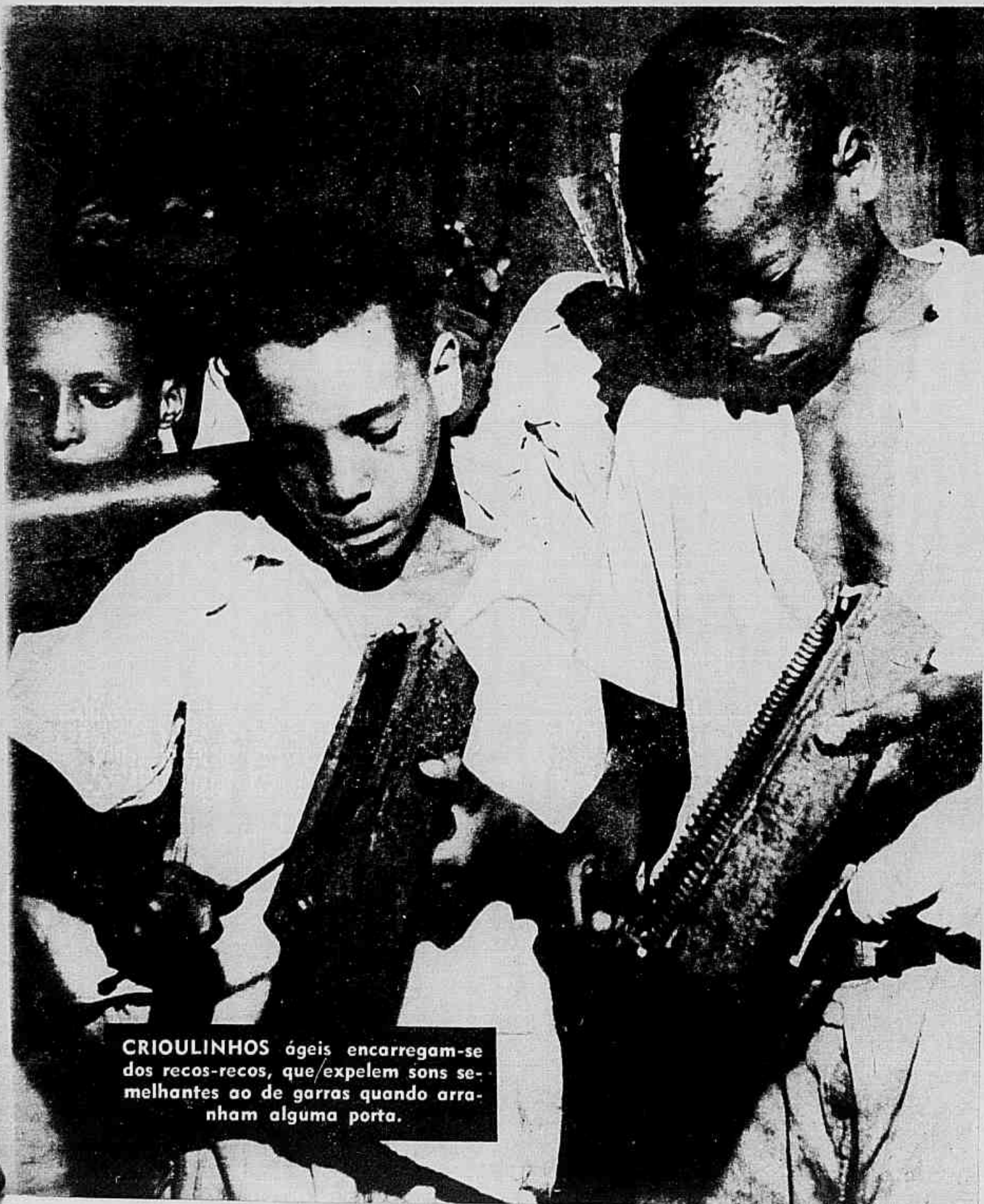
A BATUCADA chega ao máximo quando a porta-bandeira dá entrada na roda do samba. Depois, ninguém descola os olhos dos seus passos ágeis.



OS COMPOSITORES dão u'a mãozinha no batecum. Geraldo Babão (à esquerda), autor de "Balança a roseira", está sempre a postos junto à bateria.

★

A Escola de Samba Depois Eu Digo está incluída entre os vinte e cinco grandes conjuntos que desfilarão no tablado da Avenida Presidente Vargas em busca do título de campeã. As suas principais e velhas rivais estão citadas no samba "Balança a Roseira: Portela, Império Serrano e Mangueira. Mas não somente essas três se apresentarão majestosamente no certame das chamadas grandes escolas. Há mais: Aprendizes de Lucas, Independentes do Leblon, Índios do Acaú, Império da Tijuca e outras. Se como bem disse Geraldo Babão nos versos do seu samba houvesse "opinião" e tódas as escolas do Salgueiro se reunissem numa só, o título dificilmente de lá sairia. Mesmo assim, a Depois Eu Digo vai dar muito trabalho... Um "susto" nas suas co-irmãs. Agora é só aguardar o Domingo de Carnaval...



CRIOULINHOS ágeis encarregam-se dos recos-recos, que expelem sons semelhantes ao de garras quando arrancam alguma porta.



YARA EM EVOLUÇÕES coreográficas, fazendo o pavilhão verde e branco acompanhar o movimento de seus passos. Dela depende o êxito da escola.



S. M. DELZIRA SOARES, Rainha da Escola de Samba Depois Eu Digo, entre algumas princesas para o ensaio. O bom exemplo vem de cima.



HISTÓRIAS SEM QUADRINHOS

VIDA E PAIXÃO DE UM AUTOR TEATRAL

JA VI...

Já vi a cena descrita por um grande escritor francês. Mas mesmo sem ser francês e sem ser grande escritor, as emoções passadas e sofridas são exatamente as mesmas.

NOITE DE PRIMEIRA...

São nove horas em ponto. O espetáculo vai começar. Noite de primeira. O teatro está abarrotado. Os artistas são pilhas de nervos, nervos desintegrados com ataques súbitos de amnésia. É o momento da grande indecisão. A dúvida de "Hamlet" passa a ser "será ou não será?". Será ou não será um sucesso? Como receberá a platéia a peça? E o pobre autor, em meio a todo aquele atropelo, ri um riso que já perdeu a cor original, procura controlar-se, procura afogar os nervos em pensamentos risonhos, engulindo quarenta comprimidos sedativos, trinta hipnóticos, que só parecem acalmar o fabricante e o autor da bula — enquanto a angústia se propaga e fere mais que os refletores.

— Eu gosto de sua peça — diz a estréia afastando as sílabas, como se aquela peça tivesse algo de contagioso.

Nesse momento ela "gosta" da peça. Ainda ontem, Santo Deus!, ainda ontem ela considerava a peça uma verdadeira obra prima!

— EU GOSTO DA SUA PEÇA...

— Eu gosto da peça — repete ela. Mas concordará o público? Concordará a platéia comigo?

Mas de onde, diabo, surgiu aquela dúvida se ainda ontem ela dizia que pela primeira vez na vida ia pisar o palco certíssima do sucesso? E prossegue:

— Como receberá a crítica o meu trabalho?

E eu, o pobre autor e o último dos homens naquele instante, consigo disfarçar todas as emoções com certa arte porque nesses momentos são os autores que mais e melhor representam, finjo ter confiança absoluta na peça cujos defeitos graves começam a surgir não se sabe de onde e me assaltam implacáveis, e digo: — Isto?! Isto vai ser uma maravilha! Vai ser um sucesso louco! (Deus que me perdoe!) Vocês estão todos magníficos. No fim do primeiro ato vocês vão ver só!

Segundo sinal. Segundo sinal. Meu coração salta afilto. Segundo sinal. Eu quero fugir, quero desaparecer, quero sumir chão a dentro, quero desintegrar-me, mas preciso, devo ficar. O pânico está de ronda. De repente todo mundo parece ter descoberto, até o homem que abre e fecha o pano, que aquela obra-prima de obra-prima não tem nada. Eu preciso, devo ficar. Ao menos eu, preciso fingir que acredito naquela obra-prima, naquela maravilha. Preciso dar a impressão de que estou certo do sucesso da peça. Mas a dúvida denunciadora do pavor geral se multiplica nas perguntas incessantes:

— Mas será que eles vão achar a peça muito conversada?

— Será que eles vão sentir isto como nós?

— Será que eles...

E o empresário que neste momento, não sei por que, tem um jeito de agente de casa funerária diz com uma voz grave, ambígua, quase ameaçadora:

— O senhor sabe, não é? Teatro é o diabo! A gente gosta, não é? Mas uma peça é sempre uma incógnita. Nunca se sabe o que pode acontecer Olhe... Em 1935...

1935?! Ora vá pro inferno com o seu 1935! Estamos em 1952. A peça vai estreiar hoje! O pano vai subir dentro de alguns segundos! E morto de pavor procura dar coragem a todos!

— Ótima a sua caracterização, héim? Você está formidável. E você também. Quem foi que fez esta notável cabeleira? Ah, sim?! Está, está afinada. Que cenário fabuloso! Vai ser uma maravilha!

E aí chego mesmo a confessar, no delírio do medo, que chorei no ensaio. Só não digo que as lágrimas não foram provocadas pelo texto, mas pela emoção da estréia. Meu amigo Darcy já conhece o meu pavor e fico à espera da "pane".

Terceiro sinal. Terceiro sinal. Vai começar. Sobe o pano. Até que enfim! Agora posso fugir, posso desaparecer. E só esperar que eles entrem em cena. Pronto. Entraram. Saio quase correndo. Ando desatinado pelas ruas contando os minutos, calculando a altura da representação. Fumo cigarros sem conta sem gastar fósforos, emendando um no outro, um no outro. Bebo trezentos cafés. Falo com desconhecidos: — "Será que chove hoje? Ah, chove? Que maravilha!" Agora já deve estar na altura do final do primeiro ato. Aproximo-me do teatro temeroso. Procuro adivinhar no rosto do porteiro, na expressão do bilheteiro a reação da platéia, mas aqueles rostos estão indecifráveis como o de uma enfermeira de sala de operações. Discutem Flávio Costa. E porque o Vasco, o Flamengo e não sei o que mais. Mas como é possível que eles estejam conversando sobre futilidades quando ali dentro, a poucos metros dali está se desenrolando o maior acontecimento artístico dos últimos tempos: — a minha peça!

O pano vai cair... já... não... ainda não...

Entro pelo corredor a dentro e fecho os olhos como se fechando-os também pudesse abolir a audição. De repente se ouve o início dos aplausos que crescem, crescem, crescem... Está ganha a batalha. Fácil, não é? O coração está amarrado, a roupa amarrada, o lenço amarrado, a cara amarrada, a alma amarrada, amarrado o programa da estréia na mão direita.

Respiro fundo e já com passo algo mais seguro vou até os camarins e com a cara mais lavada do mundo digo a todos:

— Formidável! Eu não disse? Uma maravilha, héim? Viram a reação?

— Mas onde você andou metido esse tempo todo? — quer saber a estréia.

E eu, muito cinicamente, num prodígio de interpretação.

— Eu? Estou assistindo lá de fora.

A DOIS QUILOMETROS...

O que não deixa de ser verdade. Eu assisto sempre lá de fora... a dois quilômetros do teatro.

Ela quer saber:

— E lá de fora está bonito?

— Uma coisa louca!

E a estréia que até há pouco duvidava de tudo, até do seu próprio e extraordinário talento diz:

— Ah, mas eu sempre confiei nesta peça. Nunca tive a menor dúvida. Uma maravilha! Vamos fazê-la em toda parte. Até em Buenos Aires. Combinado?

— Combinado.

O empresário agora já não parece agente funerário, mas o pai da noiva e declara a um grupo:

— Bem, é verdade que o teatro tem suas incógnitas, mas eu — com o meu velho faro — vi logo que ia ser um sucesso. Aliás em 1935...

E de todos os cantos eu ouço essa exclamação admirativa:

— O que eu mais admiro é a calma desse Bloch. Oh, sujeitinho calmo! Ele tem uma confiança absurda nas coisas que faz. Enquanto a gente está se roendo de nervos ele fica assistindo à peça, calmamente, da platéia. Puxa! Calmo assim nunca vi...

VALEU A PENA...

Bem. Valeu a pena. O espetáculo terminou e a gente se dá por compensado de toda a tortura da criação, de todo o sofrimento, de toda a angústia, que nos conduzem, infalivelmente, a um solene esgotamento nervoso. A peça não me tinha custado nenhum esforço especial. Apenas trezentas noites mal dormidas, dois electrocardiogramas muito decorativos, várias semanas de complicações sortidas, horas de desânimo, desespero, meses de trabalho constante, de lutas, dúvidas, indecisões, num eterno recomegar e refazer. Quando a peça já estava quase pronta então surge a impressão risonha de um tumor cerebral. Não era nada. Eram os quilos, as toneladas de fosfatos perdidos. Mas valeu a pena. Valeu a pena porque depois de todos aqueles meses de risos, lágrimas, trabalho e angústia, a gente tem a ventura de ouvir dizer com uma consoladora ternura:

— Menino! Vi tua peça. Como você anda fabricando peças, héim, rapaz? Vem cá, você deve escrever isso com uma perna nas costas, não é? Não é nada, não é nada, temos aí um fabricantezinho de peças que Deus te abençoe!

DE QUALQUER MANEIRA...

Mas vale. Se vale! Vale a pena estar no teatro de qualquer maneira. O fascínio é tão grande que um escritor da categoria de um John Steinbeck, diante do fracasso de várias de suas obras teatrais diz sorrindo:

— Eu acho o teatro tão fascinante que não me importo nem com o fracasso.

Só quem está dentro da engrenagem teatral é que pode avaliar que representa o levantar um espetáculo. O que representa de trabalhos, idealismo, luta, emoção, sofrimento, sensibilidade.

Bem, mas em compensação, passadas as torturas da estréia, novo ciclo de emoções, novos suspenses surgem. Toca a esperar pela crítica. Mal desponha o sol o autor já está junto às bancas de jornais à procura das páginas de teatro. A primeira página perdeu toda a importância. Explodia a bomba de hidrogênio? Eisenhower tomou posse? Guerra na Coreia? Ora, senhores! Que importância podem ter essas pequeninas notícias diante da extraordinária nova da estréia de uma peça nossa?

A humanidade se divide em dois grandes grupos. Têm razão os políticos. Todos precisam assumir uma posição definida. Não há lugar para os indiferentes. A humanidade se divide em dois grandes grupos: — os que viram e os que não viram a nossa peça. Os indivíduos conscientes, equilibrados, cultos e maravilhosos que aplaudiram o nosso trabalho e os repelentes seres, as execráveis serpentes que o detestaram.

DIANTE DA BANCA...

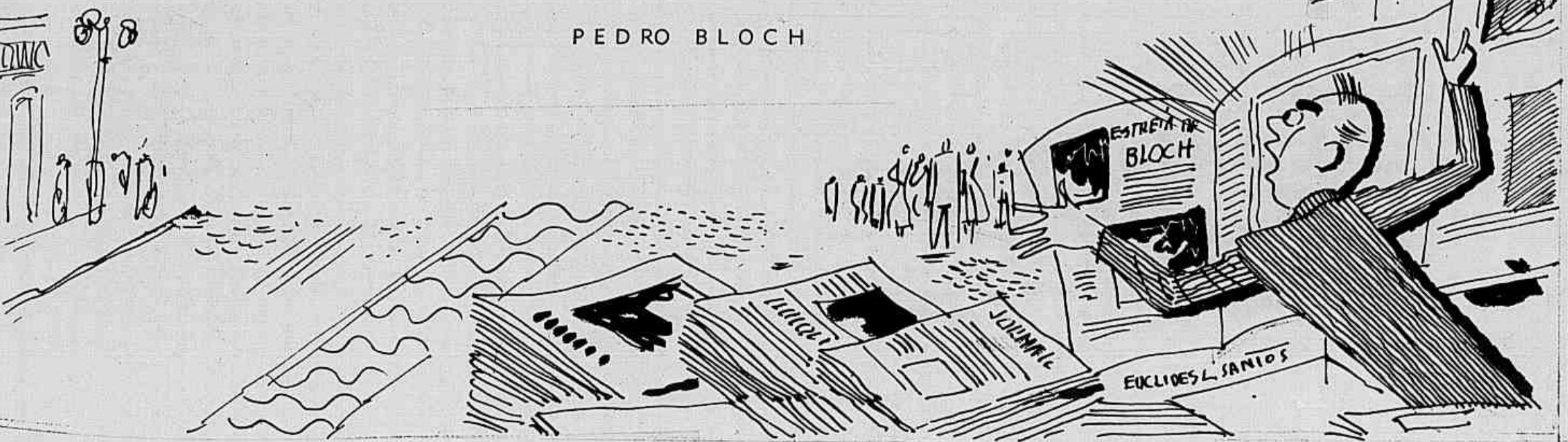
Mas estamos diante da banca. Com mão trêmula e já treinada abrimos a penúltima página do "Correio da Manhã". Que terá dito o Pascoal? Não. Ainda não saiu. Com certeza houve estréia no Duse. E o Dória? Diabo! Não saiu a seção de teatro do "Globo". E o Raul Lima? Saiu. A gente vai chorando linha por linha como quem chora uma carta no pocker. O Mário Nunes não assusta tanto porque bota o coração nas lentes dos óculos. O gongo do Celestino é ouvido com o coração parado. Pela crítica do Acelyo a gente tem que esperar apavorado quinze dias. Mas já na primeira segunda-feira, mesmo sabendo da impossibilidade gráfica da crítica sair, abrimos, cuidadosamente, a página de teatro. Não. Ainda nada. E o Vieira de Melo? E o Angelo com o seu gosto de cisacar e até criar intenções com a sua rica imaginação? E a Claude, e o Jota Efé, e o Ney, e o Campos... todos, todos, todos? E o Brício? E o Kamenka? E o Rocha Mendes?

Cada crítica de aprovação é um alívio. Cada crítica de restrição é uma angústia. E cá fora, por uma curiosa casualidade, fingimos só ter lido as críticas que falem bem de nós. Alguns dos nossos conhecidos, porém, não se sabe por que estranho critério de seleção natural, só leram aquelas que nos fazem sérias restrições.

DESCULPEM...

Desculpem, mas vou parar por aqui. Hoje estreou uma peça minha em Deus-me-livre e eu, como sempre, estou calíssimo. Já estou armado com os comprimidos e com tudo o mais. Ah, sim! Eu ia esquecendo. A emoção é a mesma quando uma peça nossa vai ser estreada no Afeganistão. Com licença. São nove horas. Vai subir o pano em Deus-me-livre. E eu preciso fugir, preciso ficar só, preciso caminhar, fumar e tomar vinte cafés, conversar com desconhecidos. Fugir, fugir, fugir. Mas para onde, meu Deus? Para onde?

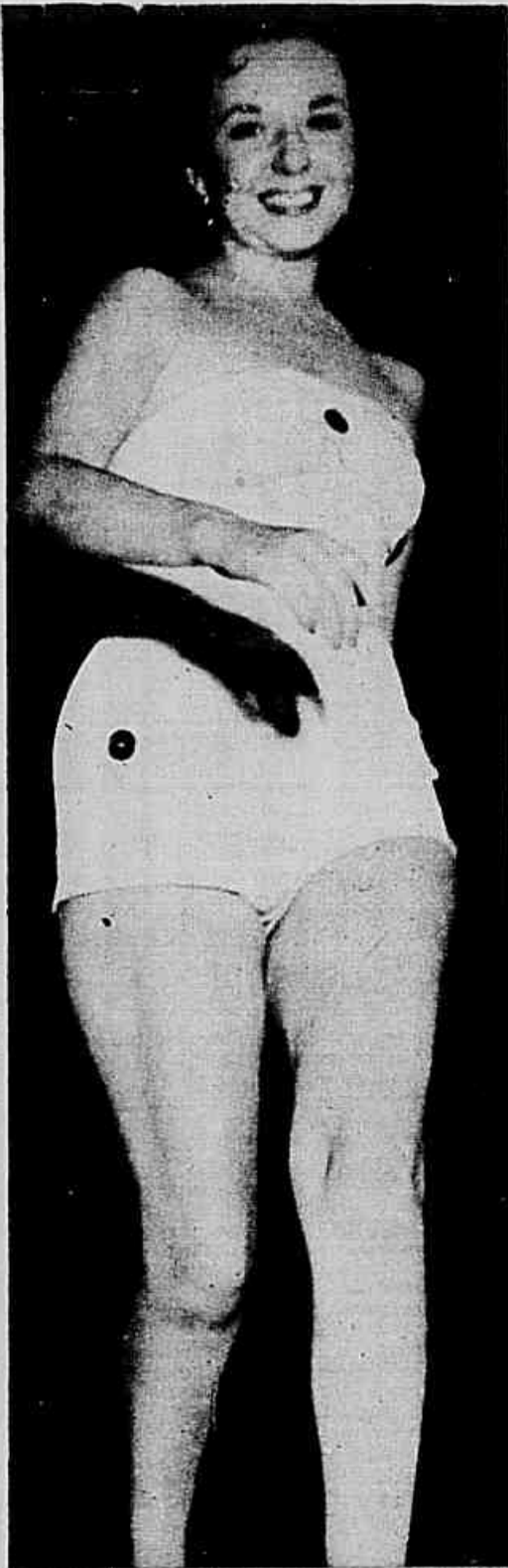
PEDRO BLOCH



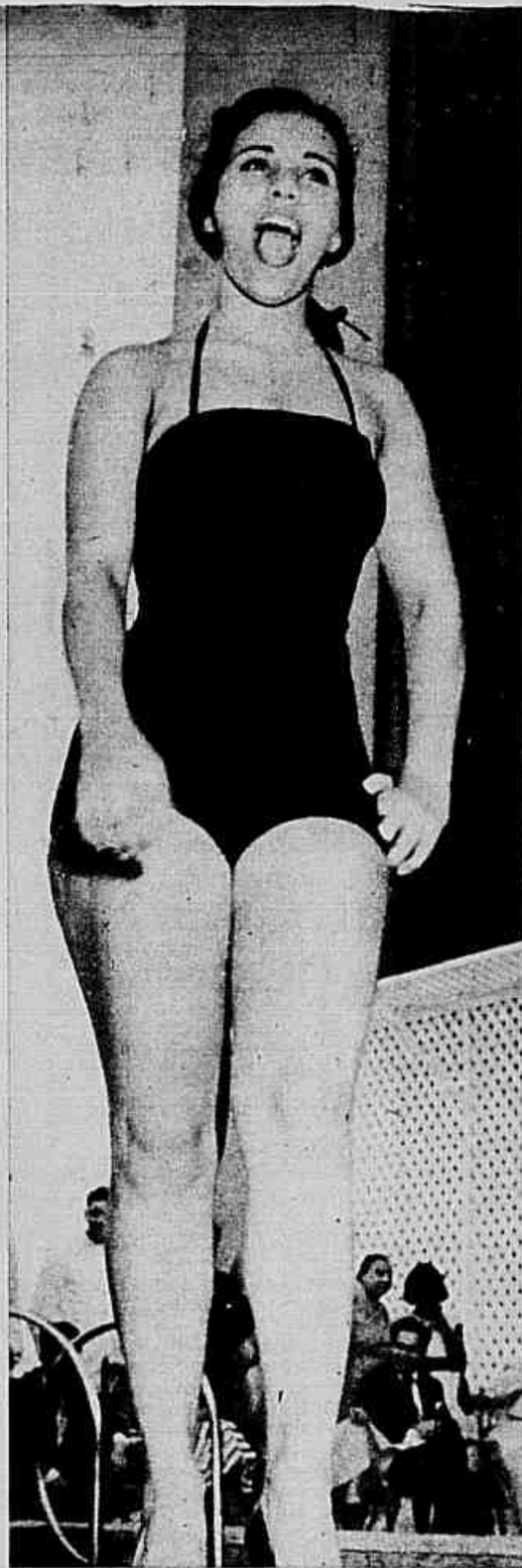
TEATRO



OLHEM a plástica desta garôta. Depois, imaginem o trabalho danado que tiveram os juizes para, entre tantas tão fulgurantes, escolher a Rainha.



AIDA SALAS, a chilena, a candidata da Rádio Nacional, é um colosso de garôta, dona de uma plástica de causar inveja às suas rivais.



ESTA CANDIDATA, morena e densa, abriu a bôca no momento do "flash". Não se sabe se ela se espantou ou se quis mostrar que possui belos dentes...



UMA DAS MAIS fortes candidatas. Esta garôta vai longe. E ninguém impede que, mesmo eliminada no concurso, ela fique sendo para sempre a nossa rainha.

Rainha do Carnaval — **UM PAREO DIFÍCIL**

ERA TUDO COLORIDO, A COMEÇAR PELO CUBA-LIBRE VIOLETA E TERMINANDO NOS MAIÔS E NAS (ROSADAS) CANDIDATAS — MAS A VIDA EM TECNICOLOR É OU NÃO É FORMIDÁVEL? — IVANA RODRIGUES TEM PERNAS EXTRANUMERÁRIAS, MENSALISTAS, LETRA Z COM PENACHO — DEPOIS DAS PERNAS, SILVIA FERNANDA SOBE AINDA VÁRIOS (E MARAVILHOSOS) DEGRAUS ANTES DE SE FAZER PESCOÇO — AIDA SALAS, A CHILENA, EMPOLGOU — A COMISSÃO JULGADORA ELIMINAVA IMPIEDOSAMENTE — DE PARABENS A A. C. C. — DEPOIS HOVE UMA CHUVA DE MULHERES NAS ÁGUAS AZUIS DA PISCINA DO HOTEL GLÓRIA

REPORTAGEM DE JOSÉ CARLOS



ESTA FAMÍLIA compareceu em péso ao Hotel Glória, onde torceu vigorosamente por Ivana Rodrigues. Como vêem, o desfile teve até torcida organizada...



QUAL DESTAS será a Rainha do Carnaval de 1953? Difícil dizer. Se uma tem pernas belas, outra tem um tronco esplêndido e outra ainda, com seu busto, deixa longe Jane Russel.



A QUANTIDADE e a beleza das candidatas demonstra o interesse do concurso promovido pela Associação dos Cronistas Carnavalescos. A A. C. C. merece louros pela organização de carromô.

A piscina do Hotel Glória tem aquêlo tom azul-líquido que parece ser atributo das piscinas em geral. O Cuba Libre que a Associação dos Cronistas Carnavalescos ofereceu aos presentes era vermelho-claro. O céu era azul com nuvens à leste, brancas. E eis que, dentro de um maiô amarelo, surgiu a castanha Aida Salas. Fazendo jorrar do nosso coração um arco-iris de ternura. E transformando nossos olhos em extravagantes lentes de câmara de Natalie Kalmus. Sim, amigos, a vida em tecnicolor é outra coisa.

ELIMINAÇÃO POR PLÁSTICA

Dava-se o seguinte: a candidata descia uma escada e caminhava pela borda da piscina. Os fotógrafos batiam chapas, os juizes tomavam notas e ela caminhava. Ao lado do trampolim, a dois passos da comissão julgadora e a três de um francesca de olhos verdes cujo nome o locutor não teve a bondade de informar (ela não fazia parte do concurso), localizava-se o repórter. O repórter vestia palitô branco e alma alagada de suspiros. E as suspiráveis candidatas iam passando. Por exemplo: passava uma, girava diante de nós e dava uma volta completa em torno da piscina. A gente considerava a metafísica das pernas e dizia: candidata número tal — pernas extranumerárias, mensalistas, letra Z com penacho. Depois subia os olhos e apreciava o tronco. Em matéria de troncos, somos doutores. O tronco de Ivana Rodrigues, p.e., lembra de modo fantástico um sapotizeiro surrealista. E vocês sabem que o sapoti tem um travo engraçado...

Depois a gente mirava o busto e, baseando-se em Jane Russel, perguntava-se quanto ouro seria necessário para fazer um broche que enfatizasse a garôta estudada. Depois olhava o rosto e os olhos e os cabelos, para descer com os braços, parar um segundo nas mãos e, voltando aos pés, reiniciar a apetitosa escalada...

DESCREVAMOS SILVIA

Ora, Sílvia começa por um par de sapatos. Pretos. Depois do sapato, Sílvia sobe quatro palmos de perna. As pernas de Sílvia Fernanda são, numa linguagem burocrática, autárquicas. Independem do resto do corpo. Nelas não vislumbrei coisa alguma senão a sua própria fluidez ebúrnea — e tive a impressão de que Sílvia deveria andar de cabeça para baixo, a fim, meu Deus, de não cansar tão melodioso material pernante.

Depois das pernas, Sílvia sobe ainda vários degraus antes de se fazer pescoço. Havia, nesses degraus, cobrindo-os dolorosamente, um maiô preto. Maiô que, entretanto, condescendente, rareava dos lados, deixando ver um pouco da Sílvia (transparente) oculta. Depois, Sílvia sobe e se joga para a frente.

Ao ponto em que uma mulher, após longa e igual subida, se joga para a frente, chamamos: busto. Essa parte do corpo humano costuma ser branca mais que as rosas branquíssimas, e (acredito) macia mais que o filé minhon maciíssimo.

Pois bem, meus caríssimos irmãos, é necessário atentar agora, dando continuação à nossa brilhante aula anatômica, no pescoço de Sílvia Fernanda. Trata-se de uma matéria imponderável, quase translúcida, sem veias nem mistérios. É nesse pescoço, dentro dele, que se localiza a garganta silviana. Oh, a garganta silviana.

Se apreciais teatro, não deveis perder um espetáculo no Teatrinho Jardel. É ali, entre Grande Otelo, "spot lights" e poltronas, que a garganta de Sílvia produz a voz de Sílvia. E a voz de Sílvia é qualquer coisa estranha, morna, fria, ardente, sensual, mística, sinistra, pura, boa e veludosa. A voz de Sílvia não é daqui, desta terra.

Mas ubamos mais um pouco. O rosto de Sílvia. Ó Sílvia, teu rosto lança um queixo, depois se rasga rubramente, depois se arrebita em nariz (parisiense), depois irrompe em forma de olhos transparentes, e é guarnecido de filosóficas orelhas quietas, depois se transforma, medusa, em milhares e milhares e milhares de fios marrons de cabelo. Ó Sílvia, os leitores aprenderam a lição e vão passar nos exames. Todos, de hoje em diante, são doutores em silvice...

AIDA SALAS É CHILENA

Aida Salas nasceu no Chile e com sua plástica intransitável veio ao Brasil mudar de nome. Não é mais Aida Salas, é Aida Sala-de-espera. Para o nosso peito frágil ela será sempre — ai de nós! — a ante-câmara. Onde a gente fica esperando e nunca é atendido.

O nosso fotógrafo, diante de Aida, teve um acesso de poesia. Ficou inspirado, o pobre. E proferiu os maviosos versos que se seguem:

Aida
catibiribida
terramatutida
farifirifida.

Nem Elliot, nem Jorge de Lima nem outro-qualquer poeta descreveria com tal precisão técnica essa candidata à Rainha do Carnaval.

POR FALAR NISSO

Ah, sim, eu ainda não disse que concurso era. Realizava-se o desfile para a escolha da Rainha do Carnaval de 1953. É um certame já tradicional e que, bem organizado, como realmente é, honra a A. C. C.

O número de candidatas demonstra o interesse demonstrado pelo concurso. São quase trinta, o que por outro lado valoriza a decisão dos julgadores, obrigados a entre tantas escolher uma apenas. A vencedora será, forçosamente, a mais bem dotada.

Na piscina do Hotel Glória realizou-se a primeira eliminatória. Terça-feira foi dado o resultado, o qual eliminou (impiedosamente...) várias delas, restando oito para o último julgamento, na sede da A. C. C. Vocês já devem saber, portanto, quem é a nova Rainha do Carnaval, a majestade que durante quatro dias nos governará, e sob cujo poder nos curvaremos, e cuja ordem seguiremos cegamente, como se deve obedecer a uma ordem real: brincaremos e cantaremos e pularemos sem cessar durante quatro dias, e adotaremos a folia como provisoriedade norma de vida, e pagaremos o imposto do nosso suor e da nossa rouquidão à sua majestade bem amada.

Depois ingressaremos, extenuados e redimidos, na Quarta-feira de Cinzas.

IVANA RODRIGUES

Ivana Rodrigues, eleita em 1952 Rainha do Carnaval, embora esteja disposta a entregar o cetro a qualquer possível sucessora, parece bastante credenciada a conservá-lo por mais (CONTINUA NA PAGINA 46)



DE ENCONTRO ao céu nublado, a garôta se destaca. Dizei depressa, leitores: desejais de fato ir pro céu, ou preferis ficar aqui mesmo?...



A PISCINA do Hotel Glória recebeu trinta das mais lindas cariocas. Tinha até uma chilena de quebra. E que chileno, senhores!



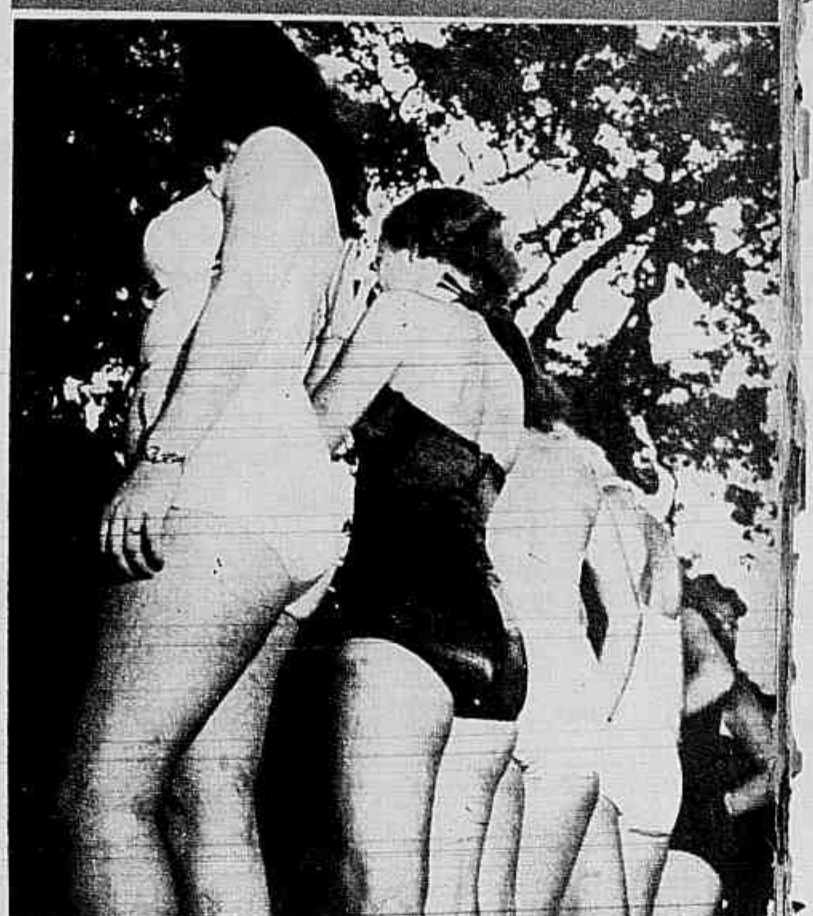
OUTRO ÂNGULO das mesmas belezas. Era eliminatória por plástica, portanto fazia-se necessário mirar atentamente



UMA JOVEM de lindos olhos verdes limitada por Aida Salas e Sílvia Fernanda. Vejam vocês que nem o balço é ilimitado...



PARA OS LEITORES, este ajuntamento de maravilhas fixado por nosso fotógrafo. Sugestão para um poema: "A garôta sobre o muro"...



SIM! NINGUEM se sente humilhado quando garôtas dessas nos dão as costas... A gente até fica satisfeito... e risonho...



MAS TAMBÉM EXISTEM as queixas domésticas. A conhecida artista Elvira Pagã procura mais uma vez a delegacia, sendo atendida pelo comissário José Maria Gama e Silva. A "Rainha da Mata" não suporta sua vizinha Wanda Encheil, acusando-a de persegui-la a miúdo, seja pelo telefone ou por outros meios...

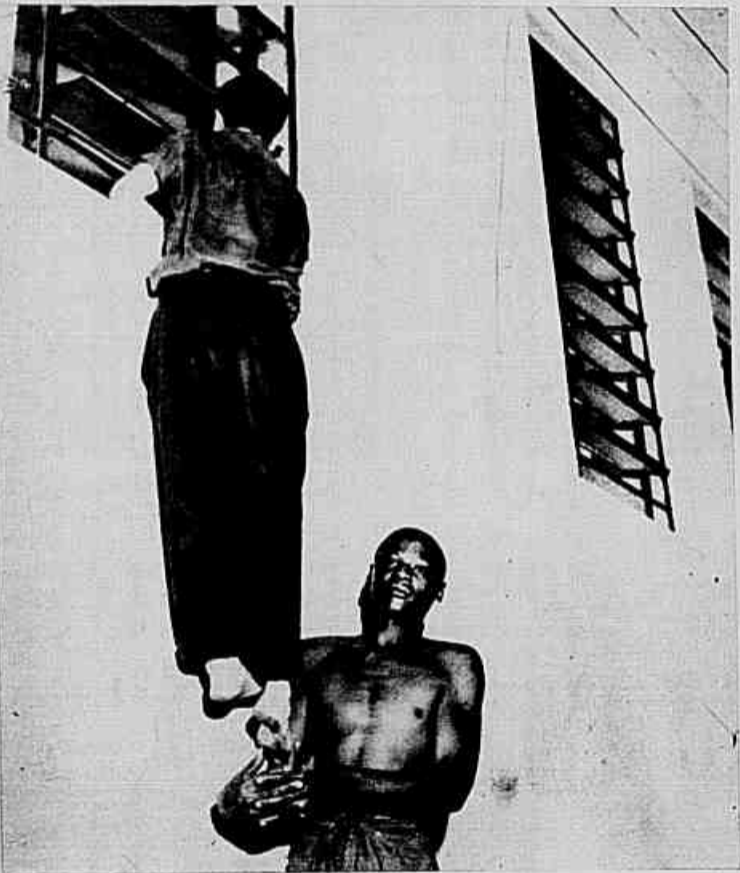
cetadas e, por várias vezes, procurou-se colocar o elegante bairro em situação inferiorizada, a um baixo nível de decência e moralidade.

Não chegaremos a tanto, mas, a verdade é que tais acontecimentos se desenrolam em torno de um prédio localizado na rua Hilário Gouvêa, onde está sediado o 2.º Distrito Policial, comumente denominado de Delegacia de Copacabana. Outros delegados que por ali passaram, deram uma falsa impressão da verdadeira situação do tradicional bairro, no tocante ao policiamento preventivo e ostensivo, conforme verificaremos mais abaixo, em face dos dados estatísticos, aliás espantosos, e registrados no ano passado.

Com a nova administração do Departamento Federal de Segurança Pública, ora sob a orientação segura do general Armando de Moraes Ancora, verificaram-se muitas substituições nos postos-chave e, para a Delegacia de Copacabana, foi designada uma autoridade praticamente desconhecida. Queremos nos reeferir ao Sr. Newton Bonilha de Figueiredo, cuja soma de serviços prestados à justiça e à sociedade, nunca formaram nas "manchetes" dos jornais, dada a modéstia que é peculiar ao mais jovem delegado do quadro do DFSP, que iniciou sua brilhante carreira como um simples investigador.

Conhecemos perfeitamente o trabalho desenvolvido pela delegacia e podemos esclarecer aos nossos leitores o que de fato existe no outro lado de Copacabana.

Assim, devemos inicialmente frisar que, na maio-



EIS O RESULTADO das facilidades encontradas. O jovem "ventanista" (que entra pela janela) é impulsionado pelo companheiro e alcança sem muito esforço o objetivo. Depois, é só fazer a "limpeza". Para um "pivete", é muito fácil entrar em janelas como esta.

O OUTRO LADO DE COPACABANA ROUBOS E FURTOS AVALIADOS EM 2 MILHÕES DE CRUZEIROS



O DELEGADO BONILHA geralmente chega à delegacia pela manhã, deixando-a no dia seguinte, pela madrugada. Está com o firme propósito de socorrer os habitantes de Copacabana, dando-lhes assistência e segurança.

QUANDO A FAMA É PREJUDICIAL E OS AVENTUREIROS DELA SE APROVEITAM — DOS 381 CASOS DE ROUBOS E FURTOS REGISTRADOS EM 1952, APENAS 37 FORAM RESOLVIDOS — UM DIA NA DELEGACIA DO ELEGANTE BAIRRO — O DELEGADO BONILHA PRETENDE REALIZAR MUITO COM O POUCO QUE POSSUI

REPORTAGEM DE JAIME MORAIS — FOTOS DE DIOGO PONCES

MUITO se tem falado a respeito de Copacabana, hoje conhecida no mundo inteiro sob os mais variados aspectos. É uma autêntica cidade encravada no Distrito Federal, com uma população superior a de muitas capitais de Estados do Brasil. Tem vida própria, grandes casas comerciais, bons cinemas, mas um policiamento deficiente. Entretanto, a esse respeito, muitas "mesas redondas" foram realizadas, chefes de polícia foram convidados a opinar, campanhas jornalísticas foram en-

ria dos casos registrados na delegacia, seus participantes não são absolutamente moradores do elegante bairro.

São elementos que procuram divertir-se nas inúmeras "boites" existentes, realizam noites alegres e, não raras vezes, provocam sérios distúrbios e conflitos.

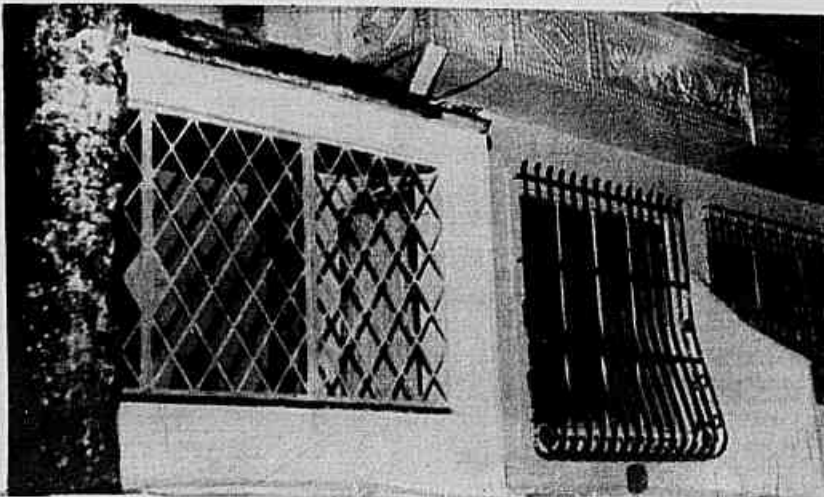
Procure o leitor passar vinte e quatro horas acompanhando o trabalho de um comissário de dia na delegacia e tomará conhecimento das coisas mais absurdas e interessan-

E POR FALAR EM SEGURANÇA, aqui está um proprietário prevenido, pois até a varanda ele mandou gradear, a fim de evitar a visita sempre inoportuna dos "amigos do alheio".

TAMBÉM EXISTEM OS TEIMOSOS que não acreditam nos larápios e continuam a manter suas janelas abertas, durante o dia e principalmente à noite, num amável convite aos assaltantes.



A PROVA DE QUE a altura da janela não é empecilho, está aqui documentada. Este "pivete", com um recorde de aproximadamente 200 assaltos residenciais, galgou facilmente o muro, alcançou o telhado e "trabalha" no trinco da janela pela qual penetrará no aposento. R. O. M. tem pouca idade, é um egresso do S.A.M., onde afirma ter se aperfeiçoado no ofício...

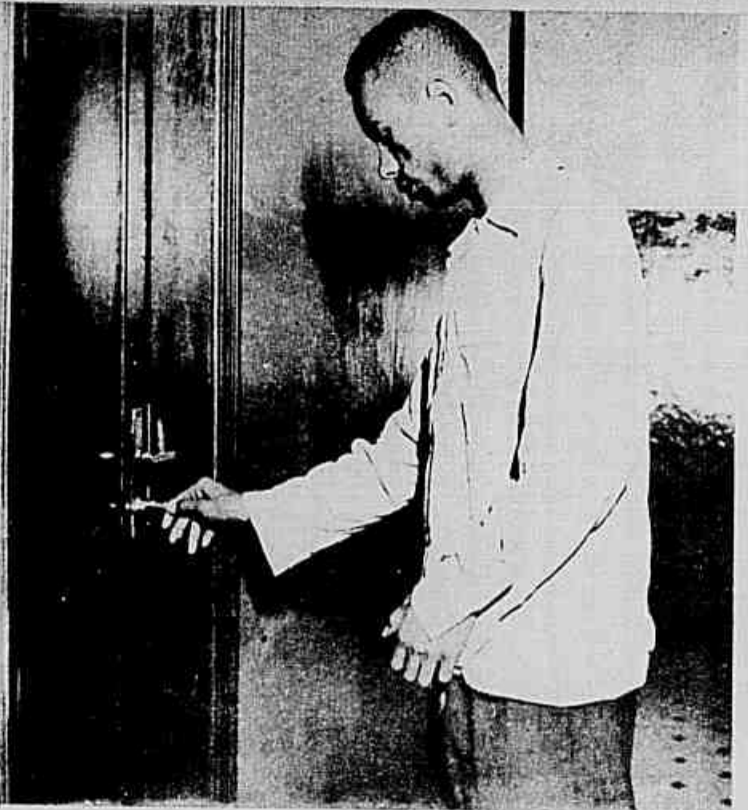




DRÕES DE AUTOMÓVEIS não são poucos, e "Agrião", filho de Fernando Bastos dos Santos, é um deles. Reside no morro do Salgueiro e "age" em Copacabana. Quando tem a chave de fenda, ele sabe como dar um jeitinho...



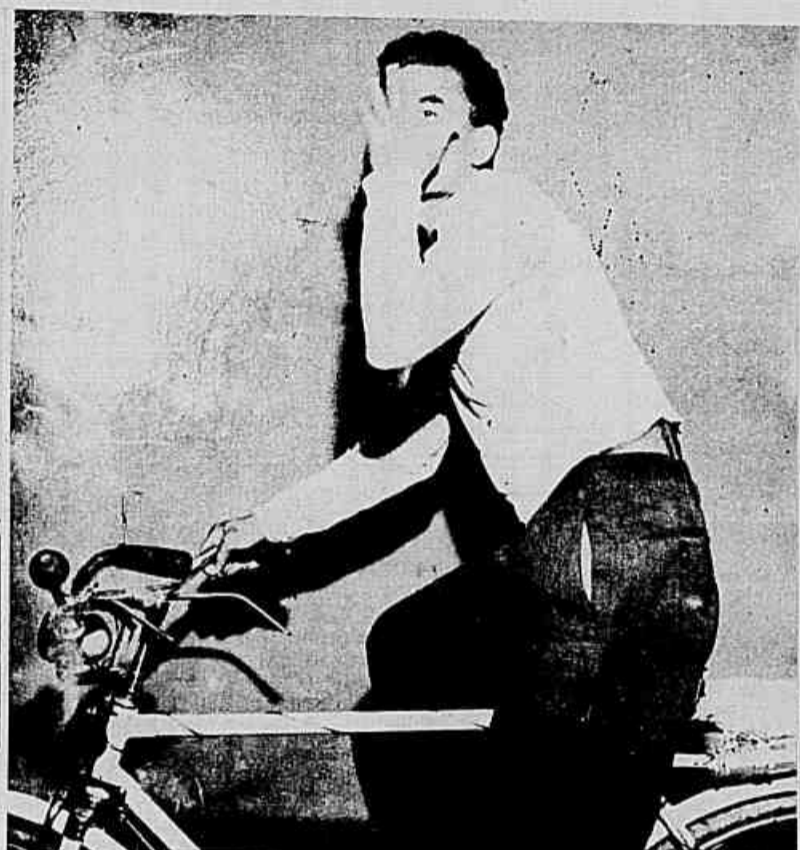
EXÍMIO ARROMBADOR, "Paraíba", ou melhor Paulo Ferreira, cujo corpo apresenta inúmeras tatuagens, não encontra segredos para uma gaveta ou porta de móvel fechada a chave ou cadeado. Ele sabe como abri-las, e muito bem.



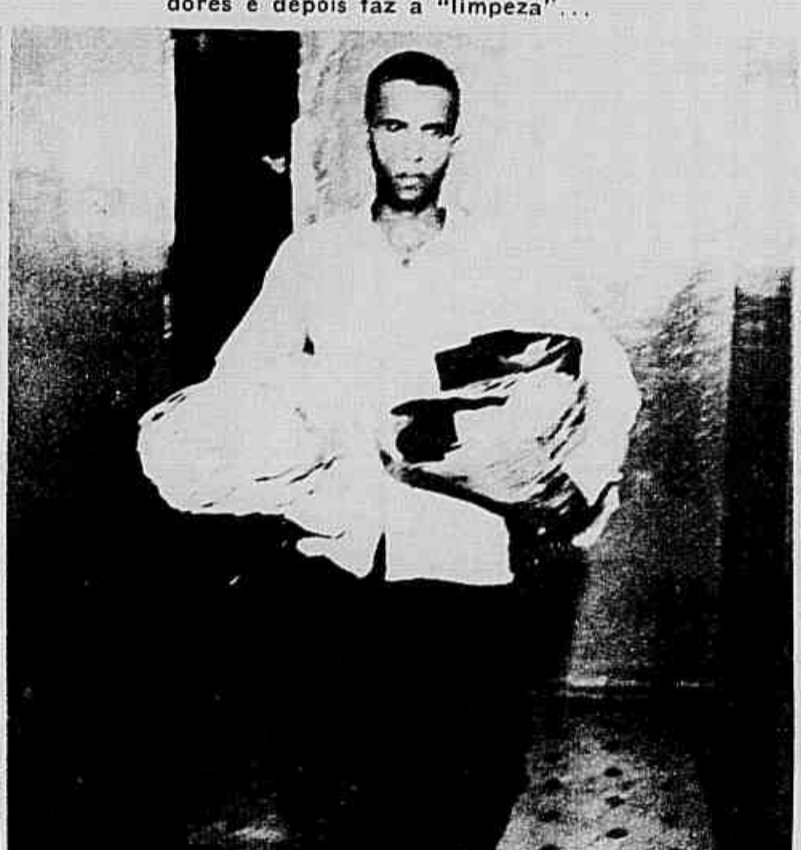
COM UMA DUPLICATA da chave que lhe foi entregue pela companheira, o trabalho do malandro torna-se o mais simples possível. Telefona antes para o apartamento, verifica a ausência dos moradores e depois faz a "limpeza"...



DOMÉSTICAS, O GRANDE PROBLEMA da polícia e das donas de casa também. Elas aparecem, sem qualquer documento de identidade, dão um nome suposto e são admitidas. Passam-se os dias, elas se despedem e depois vem o assalto, com chave falsa é claro, pois o seu "pequeno" já conseguiu tirar um modelo da original.



ESTE É UM DÉLES, especialista em furto de bicicletas, e, na falta, outra qualquer coisa serve. Costuma fugir e, quando acuado, gosta de resistir à prisão. Joga-se ao chão, faz estardalhaço, mas acaba capitulando, tornando-se às vezes um autêntico covarde. Chama-se Paulo Ferreira.



NÃO É DIFÍCIL deixar o edifício levando alguns embrulhos contendo roupas que envolvem os objetos de valor. Nos prédios coletivamente habitados entra e sai muita gente, desde o tintureiro até o homem que foi pedir umas roupas velhas. Na hora eles arranjam um boa desculpa.

Travará relações com pessoas importantes, apreciará o comissário resolvendo tremendos "abacaxis", prendendo falsos granfinos e até conciliando casos domésticos. Ora é um atropelamento que lhe chega ao conhecimento; a mulher do banqueiro do qual está desquitada, mas esse resolve persegui-la; uma queixa de furto, a mulher do morro que roubou a filha da vizinha para lhe fazer companhia na prática da mendicância e uma infinidade de coisas.

Qualquer um de nós, positivamente endoideceria sem a prática e a tradicional tirimia policial, fator preponderante para se exercer um importante cargo numa delegacia da envergadura como a de Copacabana.

As favelas, ainda existentes em vários morros de Copacabana, como os do Cantagalo, Catacumba e Pavãozinho, constituem verdadeiros celeiros de criminosos, com suas tendinhas vendendo abertamente a mais pura cachaça, seus malandros em noturna atividade no jôgo de "ronda", e as domésticas que vivem sob o seu controle, muitas vezes praticando furtos onde trabalham ou facilitando a ação do seu companheiro, entregando-lhe a chave da porta de serviço, para a confecção de outra similar, que lhe vai propiciar, no futuro, uma "limpeza" nos aposentos dos antigos patrões...

Copacabana, como um grande bairro, tem suas verdadeiras pragas. É o futebol nas praias, que traz em constante sobressalto o chefe de família e põe em perigo a integridade física das crianças.

São vendedores de amendoim torrado, muitas vezes integrantes de uma quadrilha de "pivetes" e que não raras vezes reúnem-se nas esquinas de determinadas ruas para disputar, nas cartas, a fêria conseguida. Em face da promiscuidade em que vivem nos morros, à falta completa de educação moral, social e intelectual, tendem a tornar-se autênticos criminosos.

Tudo isso aborrece, tremendamente, o morador de Copacabana, bem como a visita sistemática que lhes fazem os moradores de outros bairros, que viajam nos seus bondes e lotações em calção de banho, molham os bancos, provocam atritos, muitas vezes com as vestes descompostas, sempre com visível ar de desprezo pelos que residem no "bairro granfino" e pelas coisas que lhe dizem respeito.

Pura inveja, talvez um complexo, um recalque incontrolável...

Mas, como já nos dizendo, o habitantes de Copacabana sofre muito mais, e cada vez mais, com a falta de segurança que já se tornou uma tradição. Quer nos cinemas onde está sujeito a não presenciar um filme sem ouvir piadinhas e até chistes grosseiros, não importando esteja ele ou não acompanhado de sua esposa, noiva ou simples namorada, quer em trânsito pelas ruas, seja um chefe de família, uma senhora ou senhorita, vive em constante sobressalto.

Isto tudo já é do conhecimento do delegado Bonilha e, ao que se sabe, providências serão tomadas, enérgicas e sistemáticas, se não para pôr um termo rapidamente a esse sofrimento, pelo menos procurar minorá-lo, sensivelmente.

O novo titular da Delegacia de Copacabana, empossado no importante posto no corrente mês, já fez o competente levantamento da situação atual da jurisdição que está sob sua responsabilidade e seu resultado em absoluto não foi secretamente guardado, como de outras vezes. Muito ao contrário, se faz necessário conhecê-los, tratá-los com clareza e enfrentá-los abertamente, aceitando críticas e sugestões, segundo a opinião do delegado Bonilha, com a qual concorda-mos plenamente.

Em 365 dias, conforme os dados estatísticos do ano que passou, a fenomenal delegacia teve em seu livro de ocorrências, nada menos de 381 casos de furtos e roubos registrados, e, pasmem os leitores, apenas 37 foram solucionados!

Por outro lado, o montante desses furtos e roubos alcançou a bela soma de mais de dois milhões de cruzeiros, sendo recuperados apenas meio milhão.

Para uma cidade que se apresenta com foros de civilizada, tal resultado é deveras chocante e o delegado Bonilha compreendeu perfeitamente a situação em que se encontra Copacabana. Durante o mês de janeiro (o primeiro de sua gestão), registraram-se

doze casos de furtos, mas, prontamente, sete deles já foram resolvidos, o que representa uma boa percentagem.

Aliás, esclareceu-nos o detetive Pêssego, encarregado dessas queixas e da seção competente, que, na maioria dos casos, são eles provocados pelas próprias vítimas, que, descuidadamente, deixam seus automóveis abertos e, muitas vezes, dirigem-se à praia, como aconteceu recentemente, levando grandes somas em dinheiro. Receando deixar objetos de valor no interior do veículo, conforme foi constatado, embrulham num lenço seus pertences e deixam-nos semi-enterrados na areia. Há dias, uma dessas vítimas relatou, queixando-se no distrito, que assim procedera e, quando voltava do banho de mar, os larâpios tinham-lhe furtado o lenço contendo os objetos da esposa e a importância de onze mil cruzeiros!

Esta é, em linhas gerais, o outro lado de Copacabana, que continua a ser um foco de atração turística, da atenção constante dos moradores de outros bairros e onde o caso de um simples bofetão ou uma agressão doméstica tomam ares de "tremenda tragédia"...

O delegado Bonilha, ao assumir a direção do 2.º Distrito Policial, fez algumas promessas aos moradores do tradicional e falado bairro. Acreditamos que, se o competente policial tiver o necessário apoio, inclusive das próprias famílias interessadas, somente benefícios poderão advir em prol da coletividade.



CHAVES abriram muitos apartamentos e foram todas apreendidas por empregadas ou de seus patrões. Possivelmente outras cairão em poder da polícia, se não houver maior precaução por parte dos patrões e patroas.



E NÃO FALTAM OS TARAJOS, como Agnir Fonseca da Silva, residente na Gávea, que procura Copacabana para suas revoltantes ações. Com ele, no xadrez, estavam outros dois aguardando os competentes processos.

TEATRO

ELEITOS OS MELHORES DE 52 - PARA RECEBEREM AS MEDALHAS EM 54

MAS ESPERA-SE QUE O SISTEMA SEJA ALTERADO E AINDA ESTE ANO OS PRÊMIOS SEJAM ENTREGUES — SURPRESAS AGRADÁVEIS E ALGUMAS DECEPÇÕES...



JARDELE FILHO
O melhor ator



ALDA GARRIDO
A melhor atriz



PERNAMBUCO DE OLIVEIRA
O melhor cenógrafo

CELESTINO SILVEIRA

FOI movimentada a tarde de 28 de janeiro na sede do Serviço Nacional de Teatro. Ali se reuniram os componentes da Associação Brasileira de Críticos Teatrais para eleger os Melhores de 1952, bem como as Revelações da mesma temporada. Havia forte corrente a favor e contra certos candidatos. As opiniões dividiam-se e a cabala trabalhava forte, mas ao contrário do que sucedeu no ano anterior, todos os títulos foram alcançados no primeiro escrutínio e o resultado apresentou-se assim:

— Paulo de Magalhães, o melhor autor, com 22 votos, contra Lucia Benedetti e Silveira Sampaio com oito votos cada um e mais quatro em branco.
— Henriette Morineau, a melhor diretora (ou diretor), com 33 votos, contra Keller e Mario Brasini, respectivamente com três e dois votos além de dois em branco.
— Jardele Filho, o melhor ator, com 38 votos, contra Magalhães Graça, com 25 votos.
— Alda Garrido a melhor atriz, com 25 votos, contra Henriette Morineau com dezesseis votos.
— Pernambuco de Oliveira, o melhor cenógrafo, com 37 votos, contra Harry de Azevedo com dois além de três votos em branco.

— Geysa Bôscoli, o melhor diretor de teatro musicado, com 36 votos, contra Carlos Machado, Zilco Ribeiro e Zilco Ribeiro, respectivamente com três, seis e quatro votos, além de quatro em branco.

No capítulo das Revelações, venceram:
— Francisco Pereira da Silva, autor de "Lazaro", com 33 votos, contra Aristóteles Soares, Haroldo de Borba Filho e Pascoal Carlos Magno, com dois votos cada um, além de três em branco.

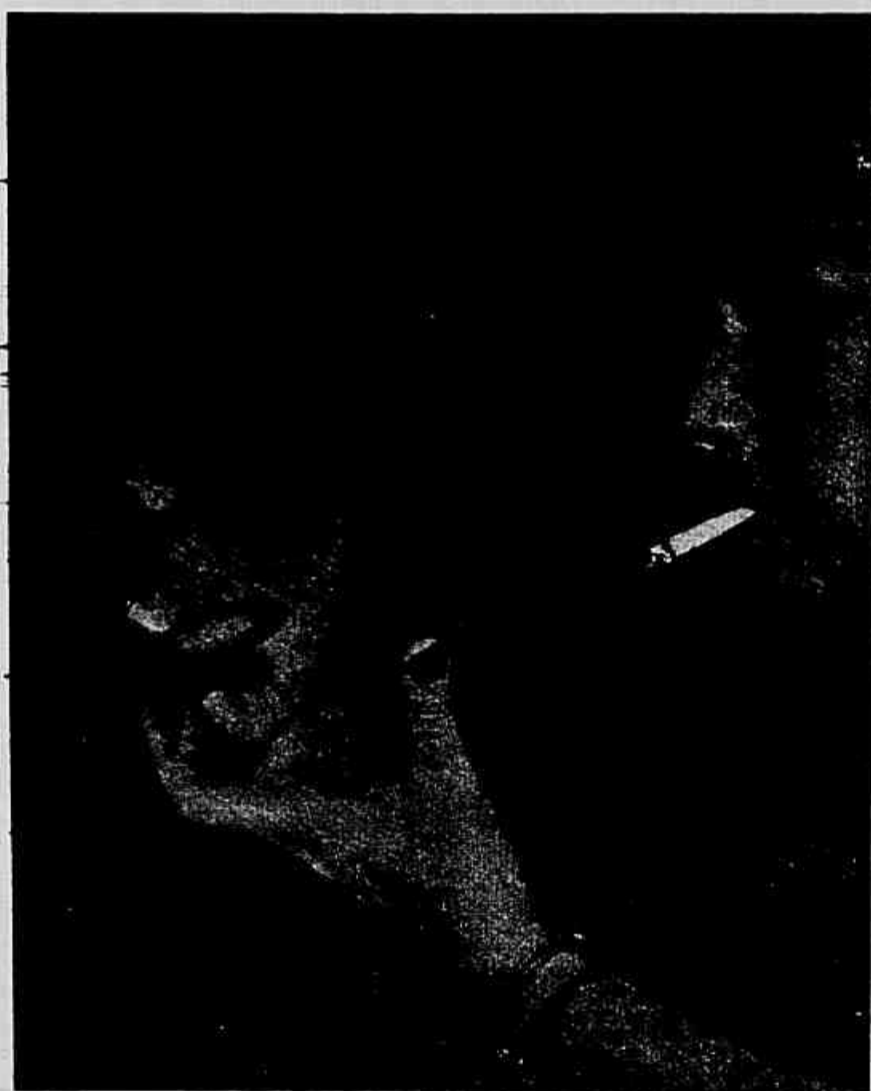
— Pascoal Carlos Magno, diretor, com 40 votos, contra José Mario Monteiro com dois votos.

— Rui Cavalcanti, ator, com 23 votos, contra Jorge Chaia e Magalhães Graça com dez e dois votos, respectivamente, além de sete em branco.

— Fernanda Montenegro, com 22 votos, contra Ann Edler, Marlene e Leda Valle, com 11, dois e um voto, respectivamente.

No setor de música venceram:

— Diva Pieranti, a melhor cantora; Assis Pacheco, o melhor cantor; Beatriz Consuelo e David de Almeida, os melhores bailarinos e Laura de Figueiredo e Maria Tricânico, como autores de libreto e música para o bailado.



HENRIETTE MORINEAU
O melhor diretor (a)



PAULO MAGALHÃES
O melhor autor



GEYSA BÔSCOLI
O melhor diretor de teatro musicado



FERNANDA MONTENEGRO — A revelação de atriz



ASSIS PACHECO
O melhor cantor



MARIA TRICÂNICO
Autora de libreto



BEATRIZ CONSUELO
A melhor bailarina



RUI CAVALCANTI
A revelação de ator

o que o resultado não agradou à unanimidade, nem poderia ser de outro modo. Mesmo os vitoriosos foram bastante aplaudidos e, os presentes, abraçados pelos que neles haviam votado. Mesmo pelos que não o fizeram. dias antes, a 26 de janeiro, haviam sido entregues no mesmo local, os prêmios aos Melhores de 51, fazendo prever que, portanto, só em janeiro do ano vindouro aclamados agora, venham a entrar na posse das medalhas. Alguns críticos morram-se no sentido de ser feita uma alteração nesse sistema, de modo a que os ainda este ano, e quanto antes, recebam os respectivos prêmios. Sabemos que a Associação Brasileira de Críticos Teatrais e o Serviço Nacional de Teatro estão dispostos a essa alteração.

Presença de Walter Pinto no teatro musicado de 52 permitiu que os demais tivessem a sua "chance", com a vitória de Geysa Bôscoli. Esperava-se que Cardado obtivesse votação mais forte na conquista do mesmo título. Parece que os seus espetáculos serem apresentados não em teatros, mas em "boites", contraria que o interesse em seu favor fosse menor. Contudo, é certo que Carlos Magalhães, na temporada vindoura, a ser um dos mais sérios competidores. A vitória de Paulo Magalhães surpreendeu a muitos. Houve quem observasse a comédia, "Maluquices do Imperador", com a qual concorreu à prova, não um índice de superioridade maior. Outros votantes declararam, entretanto, preferência a Paulo Magalhães, levando em consideração seus trinta anos de idade, que bem mereciam esse honroso título. Fernanda Montenegro, aclamada a "feminina" do ano, apareceu em "Maluquices do Imperador" e fez também um desempenho muito apreciado em "Está lá fora o Inspetor". Mesmo assim surpreen-

(CONCLUI NA PÁG. 42)

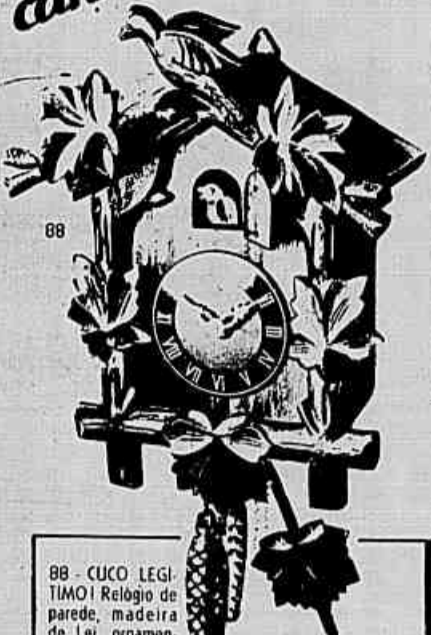


PASCOAL CARLOS MAGNO
Revelação de autor



PASCOAL CARLOS MAGNO
Revelação de diretor

O Cuco
PASSARINHO TALISMÃ DO SEU LAR
Canta as horas felizes...
APROVEITE!



88 - CUCO LEGÍTIMO! Relógio de parede, madeira de Lei, ornamentado à mão, excelente máquina batendo HORAS e MEIA-HORAS; ao sair pela janelinha para cantar as horas abre o bico e acena as asinhas. Esse modelo encantador é de grande aceitação! Embalagem perfeita e grátis. Dimensão: 32 x 24 cms. Peso: (incluindo a caixa de madeira) 6 quilos. Despacho comum e livre de despesas.
Oferta especial Cr\$ 785,00



84 - LEGÍTIMO relógio CUCO, madeira de Lei, ornamentação rústica, trabalhada à mão, excelente máquina batendo HORAS e MEIA-HORAS; amunicando-as o "Cuco" (passarinho) aparece à janela, abrindo o bico ao cantar com movimento das asinhas. Esse modelo é verdadeiramente original e de grande preferencial Dimensão: 35 x 30 cms. Peso (incluindo a caixa de madeira) 8 quilos. Embalagem perfeita. Despacho somente por mala comum livre de porte.
Oferta vantajosa Cr\$ 975,00



83 - Lindo relógio de parede, "CUCO", em madeira de Lei, ricamente ornamentado, boa máquina trabalhando com peso. Bate as horas de 15 em 15 minutos! Dimensão: 33 x 26 cms. Peso (incluindo caixa de madeira) 4 1/2 quilos. Embalagem perfeita. Despacho somente por mala comum, livre de porte. Modelo preferido!
Oferta especial Cr\$ 595,00



82 - Bonito relógio de parede, tipo CUCO JUVENIOR, madeira de Lei, bem trabalhada, ornamentação artística, boa máquina trabalhando com peso. Não bate horas. Embalagem perfeita. Dimensão: 24 x 20 cms. Peso: (incluindo caixa de madeira) 2 quilos. Despacho por mala comum, livre de porte. Artigo de grande aceitação!
Cr\$ 228,00



CUPOM
A SOC. HERMES LTDA. R. MEXICO, 31 - RIO DE JANEIRO CAIXA P. 1411
NOME: _____
RUA: _____
CIDADE: _____ ESTADO: _____
Artigo: _____

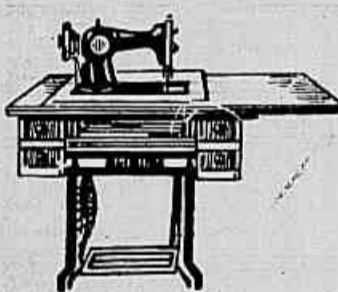
Não mande dinheiro: Pague somente no ato de receber no Correio local

DESPACHO RÁPIDO PELO REEMBOLSO POSTAL

SOC. **HERMES** LTDA.
RUA MEXICO, 31 - 12.
RIO DE JANEIRO
CAIXA POSTAL 3411
TELEGR. "GLADIO" RIO

89 - Lindo relógio de parede, imitação CUCO, madeira de Lei, ricamente ornamentado, desenho artístico, acabamento esmerado, máquina de primeira trabalhando com peso. Não bate horas. Embalagem perfeita e grátis. Dimensão: 22 x 17 cms. Peso: (incluindo a caixa de madeira) 1,8 quilos. Despacho livre de despesas.
Cr\$ 260,00

PEÇA OS CATALOGOS COLORIDOS DE RELOGIOS BIJOUTERIAS JOIAS E OBJETOS PARA PRESENTES



ENTRADAS CR\$ 200,00

Vendemos ótimas máquinas de costura novas com 10 anos de garantia com entrada de

Cr\$ 200,00

RUY MAFRA & IRMÃO — RUA ARISTIDES LOBO, 134, TELEFONE: 28-7547, BONDES ESTRÉLA E SANTA ALEXANDRINA, A PORTA.

Quer ganhar muito dinheiro?

Como? Escreva-nos ainda hoje, autorizando-nos a enviar-lhe uma ou mais dúzias dos nossos famosos perfumes: Diamante Negro — Amado Mio — Chypre — Gold Maderas — Narciso Negro — Flor de Maçã — etc., e veja como terá enorme facilidade em vendê-los a muito bom preço entre seus amigos e conhecidos. São perfumes finíssimos que duram até um mês no lenço!

VENDAS PELO REEMBOLSO POSTAL
PREÇOS PARA REVENDEDORES, SEM MAIS DESPESAS:
1 dúzia (cada vidro numa caixa) Cr\$ 160,00
1/2 " (cada vidro numa caixa) Cr\$ 80,00
3 dúzias para cima, fazemos a Cr\$ 140,00
ÓLEO DE LAVANDA — vidros grandes Cr\$ 120,00
BRILHANTINA FINA — potes bem grandes... Cr\$ 120,00

PEDIDOS A:
Perfumaria "A Granfinesse" — Rua Herval, 859 — SÃO PAULO

Vendas em São Paulo — Casa Augusta — Praça C. Beviláqua, 100 — Desconto de 10 % sobre todos os preços, mediante pagamento adiantado, com dinheiro enviado sob registro.



Milhões de mulheres, homens e crianças repetiram esse gesto, venerando a relíquia de São Francisco Xavier. Pela última vez ela foi exposta à visitação pública.



Os peregrinos, homens e mulheres, não encontram onde dormir e instalam-se, como podem, nos corredores da Catedral. Ali passam a noite fazendo orações.



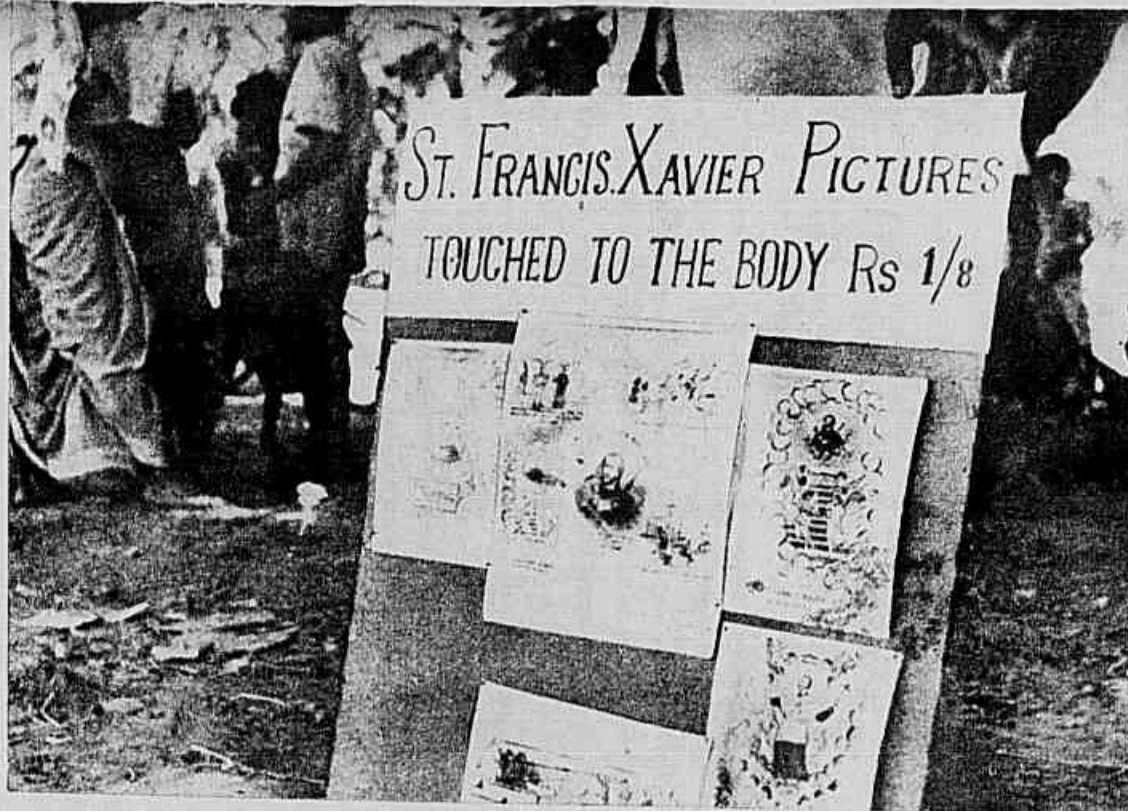
PELA ÚLTIMA VEZ

**SÃO FRANCISCO XAVIER (EM GOA)
EXPOSTO À VISITAÇÃO PÚBLICA**

Quatrocentos anos depois de sua morte é fechada a sepultura do milagroso santo



O primeiro dia da exposição do corpo foi destinado às autoridades, ao clero e convidados de honra. O governador português assistiu às cerimônias cuja imponência foram sem precedentes.



Pelas ruas e praças, juntam-se grupos de devotos. O calor é forte e os vendedores de "souvenirs" estão fazendo bom negócio, porque ninguém deixa de comprar uma lembrança das comemorações.

EM Goa, possessão portuguesa em terras da Índia, vem de ser comemorado com excepcional relêvo o 400.º aniversário da morte de São Francisco Xavier. E por determinação de Sua Santidade o Papa, pela última vez seus restos mortais foram expostos à visitação pública, levando àquela região milhões de peregrinos. Houve, assim, por noites e dias seguidos, monumental desfile de peregrinos, os mais fiéis e humildes devotos, que enfrentando a inclemência do tempo — o rigor do verão — e os atropelos da viagem, iam prestar homenagem ao santo milagroso.



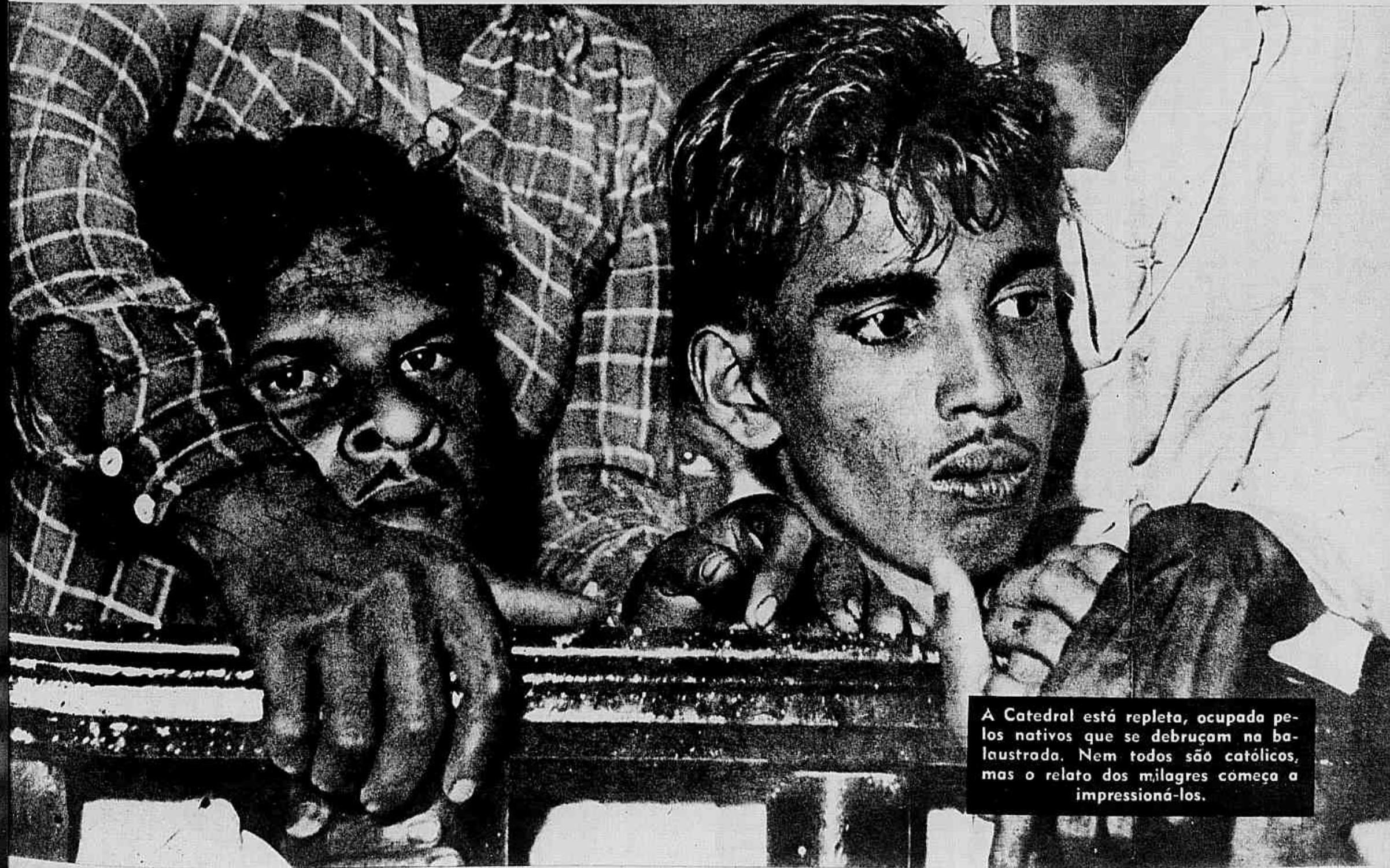
Pela última vez, obedecendo às determinações do Vaticano, o corpo de São Francisco Xavier está exposto à visitação pública.

Pela derradeira vez os pés de São Francisco Xavier foram beijados pela multidão, enquanto se evocavam os milagres do piedoso soldado de Cristo, cultuado em todo o mundo católico. Entre os que se comprimiam nas filas intermináveis, muitos nativos, ainda sem formação católica, faziam ato de presença; e muitas conversões também se registraram, porque diante do relato dos milagres de São

Francisco Xavier, eles, os que até então se conservavam ateus, sentiam na alma o ressurgimento de uma nova flama, que os impelia para a Fé. A partir de agora, o sepulcro de São Francisco Xavier será mantido hermeticamente fechado, sem que volte a permitir-se a exposição da sagrada relíquia. Assim mesmo, é certo que ainda por muitos séculos, pelo tempo adiante, as romarias hão de repetir-se e novas gerações de fiéis ali irão levar seu culto de fé e veneração.



Humilde e devota, a mãe leva o filho para ver a relíquia sagrada — e a criança também deposita o seu beijo de humildade nos pés do santo. Jamais êle esquecerá êsse gesto cristão.



A Catedral está repleta, ocupada pelos nativos que se debruçam na balaustrada. Nem todos são católicos, mas o relato dos milagres começa a impressioná-los.



PSICOLOGIA...

Num tribunal, um juiz octogenário pergunta a uma das testemunhas:

- A senhora é casada?
- A senhora responde com um suspiro.
- O juiz, para o escrivão:
- Escreva lá: solteira.
- Então, voltando-se para a outra testemunha, um homem, o magistrado repete a pergunta:
- O senhor é casado?
- O homem suspira.
- E o juiz, novamente para o escrivão:
- Escreva lá: casado...

NUM CASTELO INGLÊS

Um brasileiro visitava um velho castelo na Inglaterra e o mordomo, todo medidas, instruiu-o acerca dos feitos dos antepassados, cujos retratos ilustravam as paredes seculares da galeria.

— Este é o valente sir Henry — dizia — herói da batalha de Hastings. Este aqui ao lado é lord Robert, que se distinguiu sobremodo em diversas batalhas.

A certa altura, porém, parou diante de um retrato e disse:

— Este é sir William.

— Que fez êle? — inquiriu o brasileiro.

— É o fundador da família...

— Está bem. Mas o que fez êle?

E o mordomo repetiu:

— É o fundador da família, senhor.

— Isso eu já sei — disse novamente o brasileiro. E, impaciente, perguntou: — Em que se distinguiu êle?

— É o fundador da família...

E o brasileiro furibundo com a impassividade do mordomo:

— Bolas! Eu já ouvi! Estou perguntando o que é que êle fez de dia!

ROMANCE MODERNO

O capítulo de um romance daquele escritor que até agora continua inédito, por mais que êle frequente o Vermelhinho, começa assim:

“Ela trazia no olhar aquêle brilho que tem o olhar da pequena para o primeiro namorado e o da gatinha para o primeiro rato”.

ALARME

Quando o pintor chegou ao estúdio, o modelo que posara para êle num estudo de um nu, dirigiu-se ao biombo para se despir.

— Por favor, não se dispa — disse-lhe o artista. — Daqui a pouco vou para casa, pois estou com uma terrível dor de cabeça. Preciso tomar uma xícara de café bem quente.

— Então deixe-me fazer-lhe o café — sugeriu o modelo.

O artista concordou e, minutos depois, quando êle ia começar a beber a fumegante rubiácea, ouviu na escada passos familiares. Abriu a porta de mansinho, espichou o olhar para baixo e, então, cheio de pavor, pediu:

— Meu Deus! Minha mulher, que é muito desconfiada, vem aí! Por favor, dispa-se depressa!

ANJINHO...

Três amigos jogam o pôquer. Um deles acaba de lançar numa aposta tôdas as suas fichas.

Um “anjinho” olha-os em silêncio, vendo se aprende qualquer coisa.

De repente, quebrou o silêncio sepulcral e dirige-se ao que apostou:

— Tenho grande vontade de aprender êste jôgo. O senhor pode explicar-me que significam os quatro ases que tem na mão?

PINGUIM,

que agora anda assim com um ar de filósofo. Essas correntes de ar são um caso muito sério! apresenta aos seus admiradores uma pequena lista de

Mentiras & Verdades

Quando somos crianças, todos nos ensinam a falar; mas quando nos tornamos adultos ninguém toma a incumbência de nos ensinar a calar.

Chamam-se maridos fiéis os homens que não são capazes de conquistarem o amor de outra mulher.

As mulheres, como as garrafas de bom vinho, podem fazer girar a cabeça aos homens. Basta bebê-las até o fundo.

Uma fotografia mal tirada mostra-nos uma bela mulher como se fôsse descrita pela sua melhor amiga.

Os homens preferem os defeitos das lindas mulheres que as virtudes das mulheres feias.

Quando uma mulher nos dissesse que nos “amará eternamente”, o eco do nosso coração deveria nos advertir que “...mente”.

As mulheres mentem não porque tenham necessidade de se fazerem acreditar pelos homens, mas porque os homens têm necessidade de acreditar nelas.

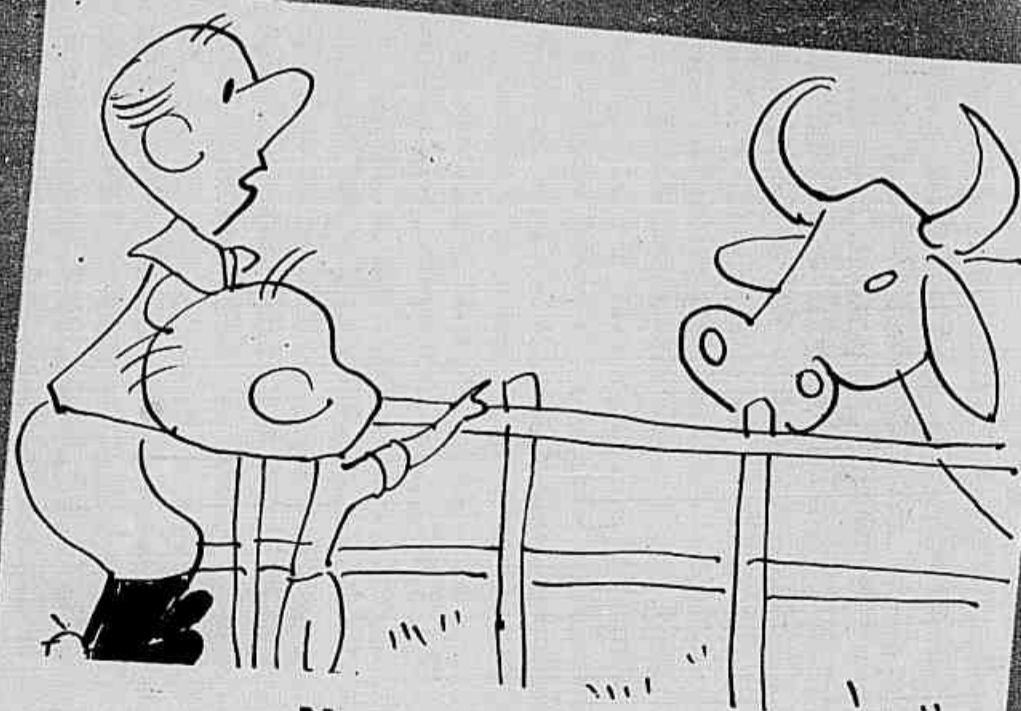
Só há um remédio eficaz contra o primeiro amor: o segundo...

O bocejo é uma precaução que a natureza tomou para que alguns homens casados pudessem, de vez em quando, abrir a boca quando bem entendesse.

Quando se conta um segredo a um homem, entra-lhe por um ouvido e sai-lhe por outro. Quando se conta um segredo a uma mulher, entra-lhe por um ouvido e sai-lhe pela boca...

Acho-te uma GRACA...

ÀS VEZES



Na Fazenda

Um menino muito perguntador foi passar um dia numa fazenda e, ao ver, pela primeira vez, os bois ruminando, pergunta ao pai:

— Papai, onde é que os bois foram arranjar tantos chicletes?

O TRANSPORTE No RIO



ATRAVÉS DOS ANOS

POR ARNALDO FÁBREGAS — ILUSTRAÇÃO DE JOSELITO

30

VIS-À-VIS



Era o "vis-à-vis" de origem francesa, como a grande maioria dos veículos que, no passado, encontramos no Rio. Com quatro rodas, tirado por dois animais e com as demais peculiaridades das carruagens do seu tipo. Caracterizava-se — como o indica o nome — por possuir dois assentos que se defrontavam, pondo os passageiros "vis-à-vis".

De tipo pequeno, um pouco pesado, não teve, no Rio, grande aceitação. Poucas cocheiras dêle dispuseram. Também não foi elevado o número de particulares que possuíram esse carro. Passou apenas de leve, pela vida carioca.

Outras carruagens, aponta-nos Noronha Santos — tiveram como o "vis-à-vis", vida efêmera na história dos transportes na nossa capital.

Entre elas — ainda nos abordoamos em Noronha Santos — temos o "Balancê", o "Timon Balancê" e o "London".

A primeira, diz o cronista, "não passava de uma "sêge" francesa modificada, com grande jôgo de rodas, muito trepidantes.

Originou-se o nome do passo de dança que fizera sucesso entre os devotos de Terpsicore, em Paris.

Devido ao balancear constante, o passageiro a custo se sustinha no veículo, que foi condenado no Rio de Janeiro, por impróprio à circulação, nas ruas então malcalçadas de nossa cidade.

A segunda — "Timon-Balancê" — era uma variação da primeira. Tinha as rodas menores e uma lança (Timon), como os coches. Os primeiros modelos vieram da França, mas, em 1848, Roche & Irmãos passaram a fabricá-las no Rio, aperfeiçoadas. Outro fabricante apareceu pouco depois: Pedro Porto, que obteve privilégio para fabricação, durante cinco anos, de um tipo em que havia introduzido melhoramentos.

Mesmo assim — duas vezes melhorado — não criou raízes entre os cariocas.

O "Landon" era um carro pequeno, de duas rodas, semelhante ao "Cap" — tipo de veículo que veremos proximamente.

Leve e ligeiro, teve alguma aceitação, no Rio, sobretudo depois que sofreu, dos fabricantes cariocas, algumas alterações e que passou a ser chamado de "Londrino".

O acesso do passageiro se fazia, em alguns tipos, lateralmente e, em outros, pela parte posterior do carro. Havia, em 1885, uma cocheira de "londrinos", no bôco do Rio.

Qualquer dessas caruagens, porém, como dissemos, não teve, na vida carioca, senão uma passagem ligeira, que não deixou maiores vestígios.



MANOELZINHO

No dia 9 de dezembro, na capital de Recife, completou seu primeiro aniversário, o inocente "Manoelzinho", querido filho do Sr. Manoel Francisco Santos, do alto comércio local.

Por esse motivo o casal Manoel Santos-Maria Santos foi alvo de inúmeras felicitações. Na fotografia vê-se o aniversariante e seu padrinho, o jovem Severino Celso de Lima, residente nesta capital, que também aniversariou no dia 24 do mês acima, tendo sido bastante felicitado pelos seus amigos.

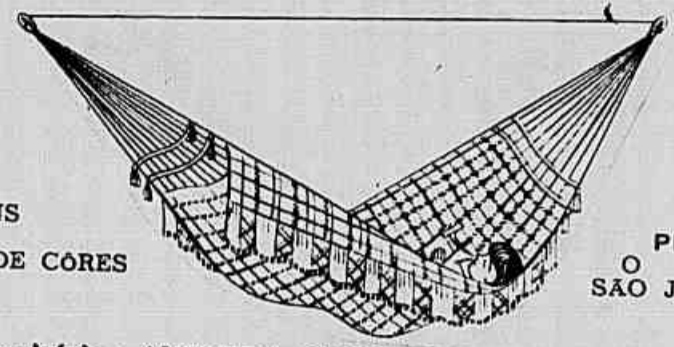


FÁBRICA DE TECIDOS "SÃO JOSÉ"



GOMES & CIA. LTDA

CAIXA POSTAL N. 40 — END. TELEGR.: "SÃO JOSÉ" — TELEFONE: 54-44
FORTALEZA — CEARÁ
FABRICANTE DAS REDES PHILOMENO



LINDAS
PADRONAGENS
BRANCAS E DE CORES

SORTIMEN-
TO VARIADO
DESDE A FINA
PHILOMENO ATÉ
O TIPO GROSSO
SÃO JOSÉ

Fábrica e Escritório: AVENIDA CORONEL PHILOMENO GOMES N. 506
BAIRRO JACARECANGA
TOALHAS FELPUDAS PARA BANHO E ROSTO
"PHILOMENO" — "SÃO JOSÉ" — "CEARÁ"
BRANCAS E COLORIDAS

RELAÇÃO DOS AGENTES AUTORIZADOS DA FIRMA GOMES & CIA., LTDA.

- | | | |
|--|---|---|
| OSCAR MAIA — Manaus — Rua Marçílio Dias, 228. | VVA. J. CARLOS MAGNO — Recife — Rua Duque de Caxias, 217 | PEDRO OLIVEIRA & CIA. — Salvador — Rua Miguel Calmon, 27 |
| ROCHA FALCAO & CIA. — Belém — Trav. Pe. Eutíquio, 139. | R. RIBEIRO & CIA. LTDA. — Aracaju — Rua João Pessoa, 192. | ELISIO DANTAS DA COSTA — São Paulo — Rua Florêncio de Abreu, 279. |
| ALBUQUERQUE & CIA. LIMITADA — S. Luís — Rua Jm. Távora, 187. | CANTARELLI & CIA. — Maceló — Rua Prof. Domingos Moeda, 84. | ALVARO LEAL & CIA. — Curitiba — Av. Getúlio Vargas, 1126. |
| LEONIDAS FURTADO MOURÃO — Parnaíba — Praça da Bandeira, 1.094. | PHILADELPHO FERNANDES & CIA. — Vitória — Rua da República, 109. | G. DA COSTA PEREIRA & CIA. — Florianópolis — Rua Felipe Schmidt, 36. |
| CÉSAR & CIA. LTDA. — Natal — Rua Dr. Barata, 209. | CORTESAO & CIA. — Rio de Janeiro — Rua da Alfândega, 111-A. | EMILIO KRAEMER & CIA. — Porto Alegre — Rua Voluntários da Pátria, 67. |
| C. PEREIRA & CIA. — João Pessoa — Rua Barão do Triunfo, 277. | NOÊ AZEVEDO & CIA. — B. Horizonte — Rua Rio de Janeiro, 358. | WALTER A. PETERSEN & CIA. — Pelotas — Rua Viário José Inácio, 218 |

GANHE DINHEIRO!



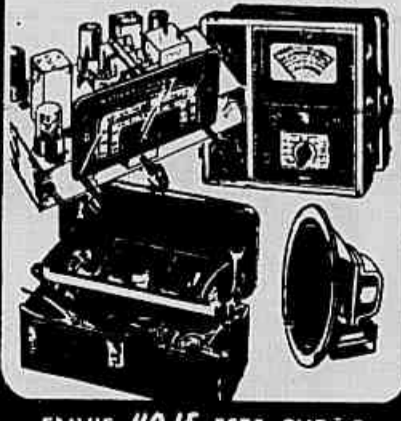
EM RÁDIO, TELEVISÃO E ELECTRÓNICA INDUSTRIAL

Com o famoso MÉTODO ROSENKRANZ, V.S. aprenderá facilmente. A National Schools tem quase meio século de trabalho educacional! Uma Instituição responsável e séria. DEDICADA AO ENSINO TÉCNICO-PRÁTICO DESDE 1905



Construa Este Receptor Superheterodino Com As Peças Que Lhe Damos!

V.S. RECEBE! Todas as partes para construção deste potente receptor de ondas curtas e longas, inclusive válvulas de alta amplificação—SEM CUSTO ALGUM! Recebe, também, um aparelho provador com o qual poderá executar trabalhos profissionais que lhe proporcionarão óptimas recompensas monetárias. Este instrumento por si só é uma possessão valiosíssima! Além disso, damos-lhe um jogo completo de ferramentas e uma caixa metálica para sua melhor conservação. Desta maneira suas ferramentas estarão sempre à mão e bem cuidadas.



ENVIE HOJE ESTE CUPÃO

SEGURANÇA, MELHORES EMPREGOS, UM BOM FUTURO, TUDO ISTO OFERECE-LHE A INDÚSTRIA DE RÁDIO

Boas Oportunidades Para O Técnico Em Rádio-Televisão

Na grande indústria de Rádio, Televisão e Electrónica Industrial EXISTE UM BOM LUGAR PARA V.S. Há uma grande procura de técnicos, que podem ganhar magníficos salários porque a número de colocações é maior que o de candidatos. SEJA UM TÉCNICO EXPERIMENTADO! ESTUDE EM SEU MÉTODO LAR MEDIANTE NOSSO MÉTODO COMPROVADO DE APRENDER FAZENDO!

Aprenda Em Seu Lar — Estudando Nas Horas Desocupadas

A vantagem principal de nosso curso é que V.S. pode aprender Rádio, Televisão e Electrónica sem necessidade de abandonar seu emprego ou ocupação actual. Os momentos livres que dedicar a seus estudos converterão-lhe em um técnico.

Peça O Catálogo E Lição-Amostra Para que possa apreciar as grandes vantagens que damos à sua disposição, solicite HOJE MESMO nosso catálogo e lição-amostra.

Ganhe Dinheiro Enquanto Estuda

Agora, V.S. tem a oportunidade de se preparar para um futuro mais promissor. Com nosso curso tem, além disso, a vantagem de poder obter rendas suplementares a seu salário actual, mesmo antes de terminar seu aprendizado. Quase desde o princípio de seus estudos fica V.S. capacitado para executar trabalhos que lhe darão óptimos proventos extras.

NATIONAL SCHOOLS

4000 So. Figueroa St., Los Angeles 37, Calif., E.U.A.

A OPORTUNIDADE BATE A SUAS PORTAS

Sr. L. J. Rosenkranz, Presidente NATIONAL SCHOOLS 4000 So. Figueroa St., Los Angeles 37, Calif., E.U.A. Mande-me os prospectos GRATIS sobre RADIO-TELEVISÃO e ELECTRÓNICA INDUSTRIAL.

Nome _____ Idade _____
Endereço _____
Cidade _____ País _____
(Estado, Prov. ou Territ.)



o lápis capilar
FLEURY
INOFENSIVO - SEM GORDURA.



recolora instantaneamente



As têmporas grisalhas, os primeiros cabelos brancos, as sobroncalhas, as pestanas e as raízes recém crescidas entre duas aplicações de Tinturas. Os cavalheiros também terão no LÁPIS FLEURY uma excelente oportunidade para eliminar os cabelos brancos, tanto da barba como do bigode.

Peça ao nosso serviço técnico todas as informações e solicite o interessante folheto "A ARTE DE PINTAR CABELOS" que enviaremos gratuitamente.

CONSULTAS - APLICAÇÕES - VENDAS

Rua 7 de Setembro, 40 - sob. - Rio de Janeiro

Nome

Rua

Cidade

Estado

Seis tonalidades: Preto — Castanho escuro — Castanho claro — Caju e Louro.

O companheiro indispensável da TINTURA FLEURY e de qualquer outra tintura para cabelos.

Preço: CR\$ 20,00. Pelo Reembolso Postal: CR\$ 25,00.

Moderno Tratamento Glandular
PARA O REJUVENESCIMENTO VITAL DO ORGANISMO

Brow Squard, já em 1891, agitou o mundo médico entusiasmado com o seu exemplo pessoal afirmando sentir nova prociidade resultante da ingestão de substâncias hormonais masculinas. Foi precisamente baseado nessa grande descoberta que se chegou à realização de uma fórmula de grande alcance médico-social, cujo nome é PANSEXOL.

Um tônico estimulante, indicado em todos os casos onde se faz sentir a diminuição parcial ou geral das reservas do organismo, com especial referência aos órgãos da sexualidade, aos quais reanima, dando-lhes nova vida e vigor.

O PANSEXOL, que existe em uma fórmula para cada sexo, Masculino e Feminino, é de autoria do eminente professor A. Austregésilo, e encontra-se à venda nas Drogarias e Farmácias, ou pelo Reembolso Postal a Cr\$ 38,00 cada vidro. Para 6 ou mais vidros a Cr\$ 35,00. I. Lacerda & Cia., Caixa Postal 2245 - Rio.

F U M E

MANTENHA, PORÉM, SEUS DENTES LIVRES DAS ANTI-ESTÉTICAS MANCHAS DE NICOTINA

O Creme Dental Nicotan (fórmula original americana) é recomendado especialmente para fumantes. Remove completamente as manchas de nicotina acumulada nos interstícios dos dentes e causadas pelo uso contínuo do cigarro. Nicotan dá aos dentes um brilho deslumbrante e às gengivas uma coloração natural e sadia. Não ataca o esmalte. Não contém pedra pomes nem substâncias ácidas ou corrosivas. Tem sabor de cerejas. Nicotan, creme dental especial para fumantes, apresentado em dois tipos: branco e vermelho.

NICOTAN

HOMENS E LIVROS

MILDON ROCHA

ALVARES DE AZEVEDO E A MORTE

DUAS espécies de sentimento o conduziram ao desencanto sem largas interrupções: o pressagio em relação à morte, que nele era uma constante; e, em momentos mais críticos, a certeza mesma do fim próximo, que ele sabia quanto viria esfacelar todas as possibilidades de sua vida. Antevia, inclusive, os caminhos antes vislumbrados — completamente obstruídos, como que interceptados à passagem, ao escoamento de tão grandes sonhos e tão belas aspirações.

A natureza, em ter sido com ele pródiga em talento, em conhecimento precoce dos segredos e da significação do mundo, mais não fez que o preparar (além do que procede com o comum dos homens) para lucidamente sentir e penetrar o sentido e a explicação da vida. Para alguém que, como ele, tinha desta última noção tão profunda e integral, perdê-la assim rápido saíer ingegavelmente dramático. Consciente daquilo que lhe seria dado realizar como gênio literário que se sabia, pareceu terrível ao jovem poeta ser tirado a ele — digno de merecê-lo como poucos — o essencial em tempo de permanência aqui, para pôr em ordem e em execução tudo o que de melhor alcançasse concretizar.

Explicável, pois, o seu trauma psicológico e moral, e não menos o seu espanto e agonia interior. O tremendo choque teve como pronto resultado uma obra escrita antes do tempo mínimo, tocada de de centelhas e desvario, e ainda de uma dramaticidade tão comovedora. O seu temperamento o impeliu às consequências de ordem moral e psíquica a que ele não pôde esquivar-se — e esse temperamento, por si só, era um "foco" exposto aos malefícios futuros.

Possuía o poeta uma nevrose infinitamente sensível às misérias do mundo: acentuadamente sombrio o mais das vezes, e, consequentemente solitário, introvertido, bastante sacudido pelas fortes vibrações. Vibrações que no seu peito repercutiam de modo lancinante. O seu canto foi e não poderia deixar de ter sido senão de desespero. Desespere no amor, desespere no contacto com a realidade sempre mesquinha do mundo. Desespere em face da morte:

Entou agora triste. Há nesta vida
Fáguas torvas que se não apagam,
Nódoas que não se lavam... se esquecê-las
De todo não é dado a quem padece,
Ao menos resta ao sonhador consolo
No imaginar dos sonhos de mancebo!

Oh! voltai uma vez, eu soufrô tanto!
Meus sonhos, consolai-me! distrai-me!
Anjos das ilusões, as asas brancas
As névoas puras, que outro sol matiza,
Abri ante meus olhos que braseiam
E lágrimas não têm que a dor do peito
Transbordem um momento...

E tu, imagem,
Ilusão de mulher, querido sonho,
Na hora derradeira, vem sentar-te,
Pensativa, saudosa no meu leito!

Eu soufrô tanto! meus exaustos dias
Não sei porque logo ao nascer manchou-os
De negra profecia um Deus irado,
Outrô meu fado invejam... Que loucura!
Que valem as ridículas vaidades
De uma vida opulenta, os falsos mimos
De gente que não ama? até o gênio
Que Deus lançou-me à doentia fronte,
Qual semente perdida num rochedo
Tudo isso que vale, se padeço!

O poema "Desânimo", ao qual pertencem êsses versos — e onde ele se ergue doloridamente interrogativo diante dos seus tormentos — nos descobre o poeta no momento do seu definitivo mergulho no ceticismo. No mesmo ceticismo que foi o decantado "mal do século", doença do romantismo. (Do livro a sair "Escada de Lances")



Josué de Castro



Lydia Guerzon



Graciliano Ramos



Monteiro Lobato

A "GEOGRAFIA" E A CRÍTICA ESTRANGEIRA

A "Geografia da Fome", que abriu o caminho para a Geopolítica da Fome", ou melhor, para a repercussão mais ampla que este obteve, foi, por sua vez, calorosamente recebido pela crítica estrangeira. Agora, que se encontra em segunda edição, de papel muito bom e capa bastante expressiva (graças ao zelo gráfico da Casa do Estudante), é oportuno transcrevermos trechos de artigos assinados por ilustres intelectuais de outros países. Ivo Lumisani, italiano, entre outras coisas, afirmou tratar-se de "obra corajosa na qual o autor estuda a fome não somente como especialista, mas também como pesquisador, historiador, fisiólogo e filósofo". Já J. Mattra, nos diz da França: "Num volume tão apaixonante quanto um romance, um sábio brasileiro analisa as causas da fome". Também o padre Joseph Leuret, escreveu em Paris: "Jamais foi feito um apelo tão patético e tão bem documentado como este da "Geografia da Fome". Nuno Simões, economista português, em artigo publicado no "Diário de Lisboa", teve oportunidade de assegurar: "Josué de Castro, médico e higienista brasileiro de projeção internacional, mestre na ciência da alimentação e figura eminente da doutrinação pelo resgate bio-econômico-social do "homo brasiliensis", vem há mais de uma dúzia de anos realizando um verdadeiro apostolado. Não é exagero classificá-lo de notável o trabalho do cateдрático brasileiro".

O MISSIVISTA LOBATO

Taubaté, 1905 — Rangel: O que me tem retardado na resposta a tua última é a dificuldade de escolha do por onde começar — tanta coisa há a dizer. Estive uma semana em S. Paulo e passamos noites como as de dantes — mas sem o entusiasmo e a sinceridade de dantes. Por incapacidade de criar, a cainçalha repete. Encontrei o Cândido magrela. Como tem com rara elegância o pulmão "afetado", nós posamo-lo de tuberculoso, com risinhos complacentes dele. Meio sorumbático, estacionário, neurastênico. Ricardo também está outro; já não recita nem produz nada. Sonambuliza. Tito desmorona. A Academia já se atreve a atirar-lhe pelas ventas com a nossa degradingola. Na questão das candidaturas não foi ouvido — imagine! ele o Tito!... E isso o emagreceu e amarelo. Nogueira chupa balas, namora e passa miséria. O Bacari, esplêndido de confiança, burrice e gênio. É uma floresta dos trópicos, todo fetos arborescentes. Atreve-se a achar o Ricardo um "moço banal". Albino, o eterno Albino. O Santa Rita cada vez mais roliço. Faz anos o mês que vem e está a organizar uma esbórnia de três dias. Vai alugar casa fora da cidade só para a festa. Como nem doses maciças de álcool o abalam, quer meter-se num regime de setent e duas horas de sambuca, "para ver se fica levemente toidado". O ideal do Santa Rita é acabar como aquele Clarence de Shakespeare, afogado num tonel de malvasia. Convidaram-me para o porre histórico — eu o homem dos três chopos... Paro aqui, Rangel. Estou fenomenalmente vazio e bêsta. Tenha lido o "Minarete"? As primeiras páginas dos últimos números são totalmente minhas. Apareça por lá. (Lobato)

GRACILIANO RAMOS, O "ESQUECIDO"

Apesar de sempre haver dado provas de sua pontualidade, cumprindo a palavra empenhada e outras coisas, Graciliano Ramos é vítima, como é natural aos tipos introvertidos, do esquecimento. Dêle, se cura, quando se dá conta. Eis um pequeno exemplo, nos dois bilhetes que se seguem, mandados ao jornalista Armando Pacheco:

"Pacheco amigo — Foi um esquecimento dos diabos, que você desculpará. Para que ele não se repita, vou guardar a sua carta e lê-la diante dos olhos. Assim, amanhã ou depois escreverei as linhas que você precisa. Muitos abraços do (Graciliano Ramos).

"Pacheco — Desculpe-me. Como lhe expliquei num bilhete, esqueci a promessa. E quando me decidi a dar resposta a sua carta,

surgiu uma viagem súbita a Minas, onde fiquei alguns dias. Ai vão as notas que você pediu. Abraços do (Graciliano Ramos).

O CRONISTA VIVALDO COARACY

Vivaldo Coaracy, novelista, ensaísta e cronista, reapareceu há pouco, nesta última condição, com o livro "Águas Passadas", edição da Livraria José Olímpio. Setenta crônicas que variam em torno de assuntos e motivos sempre curiosos, dão bem a medida deste cronista que, se não é dos mais modernos, será daqueles que a idade não fossilizou nem envelheceu. É ameno e leve o seu estilo, constituindo as mesmas, pelas observações sempre dignas de apreço em que se desenvolvem, agradável prazer para o espírito.

O POETA E A POETISA

Murilo Araújo, autor de vários livros em verso e prosa, veterano cultor das tendências passadistas da poesia, retorna com novo volume: "A Luz Perdida". Versejando à antiga, fiel e obediente ao decassílabo de palavras e intenções claríssimas, insistindo também no alexandrino e nas sete sílabas, o poeta vai se libertando de suas impressões e de seus sentimentos. Também há experiências e tentativas no terreno do verso livre, todas elas, no entanto, traindo a indole parnasiana da formação do autor. Senão, leiamos:

Oh meninas puras, de alegria imácua,
com uma estréla fina e rara
em cada mão —
cantai com o Poeta uma cantiga diáfana
e clara-clara,
que ele é vosso irmão.

A poetisa do título é a jovem estreante de "Cinzas Vivas", Lydia Guerzon — segura quanto às noções do ritmo antiquado, o que não é vantagem para quem começa a poetar numa época em que tal ritmo já não deve ser mais que um ponto de partida. A poetisa está por demais escravizada a ele, obedecendo-o literalmente, não o submetendo à própria música interior, qualidade que deve ser primordial em qualquer poeta que não queira parecer um simples enérgumeno das fórmulas. Dêste ponto de vista, Thiago de Melo a ela ofereceria um sugestivo campo para estudos e observação: um poeta moderníssimo na essência, porém profunda e grandemente ritimado.

Oh que amargo é o não poder
rosto a rosto contemplar
aquilo que ignoto sou;
distinguir até que ponto
sou eu mesmo que me levo
ou se um nune irrevelável
que (para ser) vem morar
comigo, dentro de mim,
mas me abandona se rolo
pelos declives do mundo.

Em Lydia Guerzon, em que pesem tantas deficiências, tantos viciosinhos e limitações em matéria de gosto e compreensão moderna da poesia, vemos uma estreante com possibilidades. Se se desviar um pouco de caminhos tão batidos, poderá dar melhor destino à sua visível vocação. Vejamos duas quadrinhas, onde o mau gosto das rimas obrigatórias não consegue corroer o impulso lírico:

Escuta a minha cantiga
Na qual eu ponho a minha alma:
O canto, às vezes, acalma
O que a sofrer nos obriga.

Escuta, de longe embora,
O que eu por ti vou cantando:
Nada mais sentido e brando
Do que o canto de quem chora.

CRACK

E 20 RESPOSTAS

DE HALF

FICHARIO

Nome — Wilson Torbis
Natural de — Rio G. do Sul
Nascido em — 13-10-1925
Pêso — 72 k
Altura — 1,80
Posição — half-esquerdo



7

A tranquilidade de seu futuro está sendo adquirida com as economias do presente. Juntará bom pecúlio para se estabelecer no comércio.

8

Sua diversão preferida: ouvir discos. É fã da música popular brasileira e dos foxes americanos. Para dançar, prefere o ritmo do bolero — e para ouvir, um tango bem melodioso.

9

Número da chuteira: 41.

10

Zinho é indiscutivelmente o maior jogador do mundo — na sua opinião. Já teve oportunidade de presenciar atuações de diversos jogadores nacionais e estrangeiros. Igual ao Ziza, nunca viu.

11

Seu tipo de filme preferido — o policial. No cinema americano aprecia a plástica e sensualidade de Ava Gardner e os papéis de homem mau, revolver a tiro e a cara fechada de Humphrey Bogart.

12

No teatro prefere a revista. A maior peça do mundo seria aquela que reunisse Oscarito, Nélia Paula e Mara Rubia.

13

Luiz Mendes é o apontado como o mais perfeito, por Torbis. Mas Cozzi e Cordeiro também possuem classe — adianta.

14

Seu tipo de mulher: morena, meiga e graciosa. Mas não despreza qualquer outro, salvo o da garôta espalhafatosa e "espetacular".

15

Sua cantora preferida: Isaurinha Garcia.

16

Nunca teve apelido. É contrário a eles. Se o indivíduo tem nome de batismo, por que não o chamar por ele?

17

Torbis é espírita. Traz ao peito a medalha de São Jorge e em casa possui uma "oração" daquele santo. Acredita em Deus, mas, de maneira alguma, na palavra dos sacerdotes.



18

Sempre que entra em campo faz o sinal da cruz e procura fazê-lo com o pé direito.

19

Se ganhasse um milhão, ficaria tão contente que nem saberia o que fazer com a "bolada". Mas não empregaria um centavo mal gasto...

20

Celma — o nome de mulher que para ele traduz a beleza e o carinho femininos.



1

Em verdade, futebol a valer, só começou a jogar em 1944, quando ingressou no E. C. Rio Grande. Ainda juvenil, transferiu-se para o João Pessoa, clube de segunda divisão. Suas atuações deram para destacá-lo dos outros, demonstrando boa qualidade de jogo e fortes esperanças. Alcançando o primeiro time, teve a oportunidade de sagrar-se campeão da cidade em 45, título conseguido com muito ardor e força de vontade. Chegando à idade de servir à Pátria, abandonou sua cidade e rumou para a capital do Estado, ingressando nas fileiras militares. Aproveitou sua estada em Porto Alegre para treinar no Nacional; aprovado no teste, ficou defendendo esse esquadrão durante o ano de 46. Terminado seu compromisso, resolveu tentar a sorte no futebol gaúbarino. Escreveu a um cunhado, torcedor "doente" do S. Cristovão, que lhe arranhou a "chance" de atuar no clube "Campeão de 26". A princípio, o receio tomou posse do sanristovense, mas como a vontade de Torbis fosse grande, tudo se arranhou e a data do teste foi marcada. Assinou o contrato e, pouco depois, o "garoto dos pampas" trajava a jaqueta alva dos Cadetes. Jogou de 47 a 51 no onze de Figueira de Melo. Seu cartaz subiu tanto que em fins do compromisso tinha o Fluminense, Bangu e Vasco disputando-lhe o "passe". O Sr. Guilherme da Silveira entrou em contacto com a diretoria do São Cristovão e conseguiu levá-lo para Moça Bonita, graças a Cr\$ 400.000 e mais o contrato de Luiz Borracha, que havia sido emprestado a Figueira de Melo.

2

Em toda sua carreira há muitos dias de emoção. Mas destaca aquele em que conseguiu empatar com o Fluminense, em 1951. O que mais valorizou o triunfo foi o fato de o jogo ser realizado em Alvaro Chaves quando o Tricolor estava no apogeu de suas atuações e já com "pinta" de campeão.

3

Sua grande decepção: estar metido naquele "sururu" monstro da partida Botafogo-S. Cristovão, há dois anos, em General Severiano e na qual foi acusado de morder o rosto dos antagonistas. Nesse tempo morava quase ao lado do estádio

de Glorioso e seu número de amigos no clube alvi-negro era grande. Mas tudo passou e não guardou mágoa de nenhum daqueles com quem teve desavença.

4

Se não jogasse futebol, teria acabado o curso de comércio que frequentava em sua cidade natal. Quando já no quarto ano, a bola veio atrapalhar seus planos e mudar o rumo de sua vida.

5

Seu clube de coração? Bem... Quando era garoto, torcia pelo Fluminense no Rio, e pelo São Paulo em Piratininga. Hoje... é Bangu.

6

Fica com água na boca só de ouvir falar em macarronada com molho de camarão. É o pitêu favorito.

UM BALANÇO DO RÁDIO E DA TELEVISÃO NO BRASIL E NO MUNDO

OS MAIS COMPLETOS E DETALHADOS ESTUDOS SOBRE RADIODIFUSÃO, TELEVISÃO, PROPAGANDA, REUNIDOS EM 160 PÁGINAS RICAS EM ESTATÍSTICAS, ILUSTRAÇÕES, DADOS INTERNACIONAIS E NACIONAIS ACABAM DE SER PUBLICADOS NO

ANUÁRIO DO RÁDIO

Entre outros, os seguintes assuntos de atualidade:

TRES SÉCULOS E MEIO DE PESQUISAS RADIOFONICAS

O esforço dos pesquisadores e a cronologia dos descobrimentos que levaram ao rádio aperfeiçoado de hoje — Dos estudos de William Gilbert (1.600) às pesquisas de Georg Goubau sobre a linha de transmissão simplificada.

QUANTO CUSTA INSTALAR UMA ESTAÇÃO DE TELEVISÃO?

Tomada de preços, com todas as especificações técnicas, feita pela Prefeitura do Distrito Federal para compra de sua emissora, entre os principais fabricantes americanos e europeus.

ESTUDO DA RECEITA E DAS DESPESAS DA TELEVISÃO AMERICANA

Dados oficiais, da Federal Communication Commission sobre o primeiro ano lucrativo da televisão nos Estados Unidos — Quase dobrou em 1951 a receita da televisão, possibilitando a 93 das 106 emissoras existentes anunciarem lucros.

COMO GILBERTO MARTINS, COM UMA NOVA CONCEPÇÃO DE RÁDIO, CRIOU OUVINTES PARA UMA EMISSORA NOVA

Uma idéia simples que, atendendo às necessidades do rádio comercial, dá maiores lucros e maior número de ouvintes a qualquer emissora — O que é verdadeiramente essencial para os ouvintes e as duas soluções que os diretores de emissoras "serão obrigados" a adotar.

COMO TIHAR O MÁXIMO DE SEU ANÚNCIO DE TELEVISÃO

Anúncios que são brinquedos caros nas mãos de uma criança inexperiente que pode quebrá-los. A opinião do público sobre os anúncios mais bem feitos e como melhorar o padrão publicitário da TV.

A VERDADE SOBRE A TELEVISÃO NO RIO DE JANEIRO

Duas pesquisas independentes mostram aos anunciantes as dimensões reais da televisão carioca — O número de aparelhos existentes e a penetração da televisão nas classes socio-econômicas — Vale mesmo a pena anunciar em televisão no Rio de Janeiro?

O QUE SERÁ A NOVA EMISSORA DE TELEVISÃO DO RIO DE JANEIRO

Marcada para Maio de 1953 a inauguração da nova emissora de televisão, que terá potência cinco vezes maior que a da sua concorrente. — 70 filmes novos de Walter Disney numa grande temporada tele-cinematográfica.

SURPREENDENTES REVELAÇÕES SOBRE A ORGANIZAÇÃO RUBENS BERARDO — EMISSORA CONTINENTAL

Com um capital inicial de apenas 1 milhão de cruzeiros, a organização tem hoje 17 empresas girando um capital de 250 milhões!

DESENVOLVIMENTO ESPANTOSO DA TV NOS ESTADOS UNIDOS

Roberto de Almeida Rodrigues, diretor da Acar Propaganda, fez um curso especial de televisão nos Estados Unidos e conta, num estudo documentado, como se desenvolveu a televisão americana, define as características essenciais da TV e mostra o que se deve fazer no Brasil nesse campo.

NOVOS RUMOS PARA OS SERVIÇOS DE RADIO-COMUNICAÇÕES

Entrevista com o Sr. Libero Oswaldo de Miranda, presidente da Comissão Técnica de Rádio, sobre a orientação do importante órgão que dirige.

O QUE SE DEVE FAZER PARA CONSEGUIR UMA ESTAÇÃO DE RÁDIO

O acôrdo do Chile. — Dificuldades do Rádio do Brasil. — O Decreto 29.783. — As novas normas. — Como obter uma permissão para instalar uma emissora de rádio.

PERFIL CRITICO DE SEIS PRODUTORES DO RÁDIO BRASILEIRO

Eliezer Burlá estuda o sentido e as características da obra de criação de seis dos maiores produtores de programas do rádio brasileiro: Osvaldo Molles (São Paulo), Paulo Roberto (Rio), George Walter Durst (São Paulo), Antônio Maria (Rio), Túlio de Lemos (S. Paulo) e Max Nunes (Rio).

ESTUDO DA LEGISLAÇÃO SOBRE TELE-COMUNICAÇÕES

Apollon Fânzeres demonstra por que os serviços de tele-comunicações no Brasil precisam de uma legislação adequada que permita uma expansão planejada da técnica eletrônica e radiofônica.

59 BIOGRAFIAS DE DIRETORES ARTÍSTICOS DAS EMISSORAS BRASILEIRAS

Dados biográficos, ilustrados com fotografias, de 59 diretores de "broadcasting" ou diretores artísticos de emissoras das capitais e do interior do Brasil.

ANUÁRIO DO RÁDIO

(Edição da revista PN)

UMA PUBLICAÇÃO PARA QUEM FAZ E UTILIZA O RÁDIO

A VENDA UM NÚMERO LIMITADO DE EXEMPLARES.

PREÇO: CR\$ 50,00 (CR\$ 60,00 PELO REEMBOLSO POSTAL)

AO "ANUÁRIO DO RÁDIO" — CAIXA POSTAL 3748 — AVENIDA RIO BRANCO, 117 - 3.º AND. — S/323 — RIO DE JANEIRO

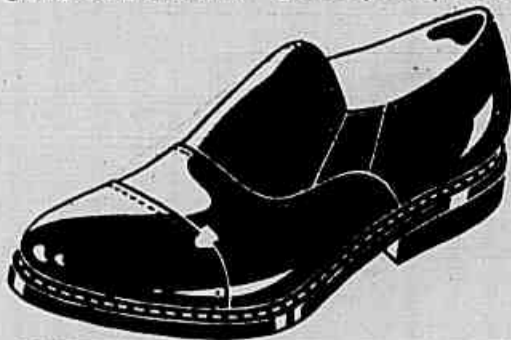
Desejo receber pelo reembolso, preço Cr\$ 50,00, mais Cr\$ 10,00 de taxa de reembolso um exemplar do "Anuário do Rádio" de 1952.

NOME

RUA

CIDADE..... ESTADO.....

SAPATARIA PROGRESSO



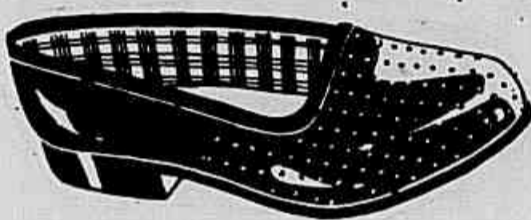
REFERÊNCIA 2036

Confortável e macio, com elástico de lado.
Em vaquilhona Cr\$ 185,00
Em pelica Cr\$ 250,00
Em bezerro alemão Cr\$ 300,00
Nos. 33 a 44.



REFERÊNCIA: 2001

Em excelente cromado preto Cr\$ 135,00
Em pelica de primeira Cr\$ 220,00
Em bezerro cromo alemão Cr\$ 290,00



REFERÊNCIA 777

Nas cores preta, havana e marron
Nos. 31 a 40 Cr\$ 100,00

SAPATARIA PROGRESSO

Uma tradição na indústria de calçados de Minas
Fábrica com mais de 20 anos de existência. — Produtos garantidos
REEMBOLSO POSTAL para todo o Brasil
OLIVEIRA — OESTE DE MINAS

ESTUDE

COMÉRCIO c/diploma por correspondência no INST. RIO BRANCO. Departamento de colocações e mais vantagens aos alunos. Solicitem-nos informações sem compromissos hoje mesmo.

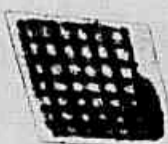
Caixa Postal 5215 — São Paulo

CHUVEIROS E AQUECEDORES ELÉTRICOS



O. K.

Aquecedores práticos que resolvem a situação dos quartos de banho. Dispensam instalação especial. Ligam-se numa tomada comum. Eletrificam-se caixas d'água de botiquins e restaurantes.
RUA MACHADO COELHO, 65 — TELEFONE: 32-5300



Casimiras, Linhos e Lãs

Pelo Reembolso Postal
Peçam amostras grátis

Casimiras, linhos, lãs, veludos e aviamentos para alfaiates

Grande sortimento — Diretamente das fábricas — Menores preços

À FONTE DAS ROUPAS
RUA TUPINAMBAS, 316 — BELO HORIZONTE — MINAS

DISCOLANDIA

POR SUZANA

NOTAS & NOVIDADES

Eis uma notícia alvissareira para os apreciadores da música italiana: Luciano Tajoli, uma das mais altas expressões do cancionero popular italiano deverá realizar uma temporada nesta capital no mês abril do corrente ano. E por falar em Tajoli: a Odeon deverá lançar, logo após o Carnaval, uma série de gravações desse cantor, sobressaindo-se a de "Gracie del fiori".

O fox "Amor de hoje", de Bruno Marnet e Ari Monteiro, e o tango "Boulevard dos sonhos desfeitos", de H. Warren e A. Dublin, versão de Haroldo Barbosa, serão as primeiras gravações de Ivon Cury na R.C.A. Victor.

Roberto Luna, novo astro dos discos Copacabana, gravou para o Carnaval os sambas: "Vou partir", de Ary Garcia e Jayme Rodrigues, e "Volta...", de Mary Monteiro e Leda Sá, "Jurema", de Luiz Soberano e Washington Fernandes, e a marcha "Deixa-me em paz", de Guido Medina e Genecy de Azevedo.



Colé, muito bem coadjuvado pela cantora Carmem Costa, está conseguindo grande sucesso com a marchinha "Cachaça", de Héber Lobato e Mirabeau. Caso não ocorra qualquer surpresa, "Cachaça" será uma das campeãs do Carnaval.

Dois grandes cartazes da música norte-americana estão de viagem marcada para o Brasil. Trata-se de Billy Eckstine e Dick Haymes, que deverão se apresentar nas principais emissoras e boates, desta capital.

A R.C.A. Victor está anunciando como "possuidor de notável talento" o cantor Luciano Virgili, intérprete de músicas italianas. "Luna Rossa", "Sole Grigio", "Malafemmena", e "Itália Mia" (canções), integram os dois primeiros discos de Virgili a serem lançados em março vindouro por aquela etiqueta em selo azul.

Carmem Costa vem obtendo grande êxito com seu disco Star para o Carnaval, no qual gravou o samba "Não me deixe", de Mirabeau, A. Pinto e Manoel Vaz, e a batucada "Vai levando", de Ataúlfo Alves e José Batista.

OS DISCOS MAIS VENDIDOS DA SEMANA

- 1.º — PESCADOR, marcha de Haroldo Lobo e M. de Oliveira, gravação dos Quatro Ases e Um Coringa (R.C.A. Victor).
- 2.º — SE EU ERREI, samba de F. Neto, Humberto de Carvalho e Edu Rooha. gravação de Risadinha (Odeon).
- 3.º — CACHAÇA, marcha de Héber Lobato e Mirabeau, gravação de Carmem Costa (Copacabana).
- 4.º — MARCHA DO CONSELHO, marcha de Paquito e Romeu Gentil, gravação de Roberto Paiva (Sinter).
- 5.º — MASCARA DA FACE, samba de Klecius e A. Cavalcanti, gravação de Dirzinha Batista (Odeon).

BIOGRAFIA DE YMA SUMAC

Yma Sumac nasceu no dia 10 de setembro de 1927 em Ichacon, um vilarejo dos Andes peruanos. Era chamada imperatriz Sumac Chavarri Ataulpa, e o governo peruano possui documentos comprobatórios de sua descendência de Ataulpa, último imperador dos Incas, morto em 1533 pelos soldados de Pizarro. É tida no mundo da música como um fenômeno, pois sua voz é capaz de percorrer quatro oitavas, o máximo conseguido pela voz humana. Durante sua infância, foi solista do ritual dos seus compatriotas e cantava nas festas anuais em honra do Deus-Sol, no alto de uma montanha andina. Aos oito anos era a "Virgem Eleita", cantora favorita dos ritos nativos. Nas festas anuais em homenagem ao seu deus, a menina cantava diante de trinta mil irmãos de raça. Quando completou doze anos de idade, a fama de seu raro talento chegou a Lima, e as autoridades fizeram-na vir a capital. Isto provocou um levante de milhares de seus irmãos de raça, pois para eles era ela como um deus sendo mesmo um dos seus títulos "Filha do Sol". Quando a tribo a que pertencia afinal concordou em separar-se dela, Yma descobriu o caminho de novos triunfos. Cantou nos palcos e boates de Buenos Aires, Rio de Janeiro e outras cidades da América do Sul. Mas foi somente em 1947 que Yma Sumac, patrocinada pelo embaixador do Peru, estreou em Washington. Um crítico desta cidade, disse que se encontrava em sua voz "o mais notável colorido do momento" e acrescentou que vozes como a dela só apareciam uma vez em cada geração. Moisés Vivanco, marido, ensaiador e acompanhante de Yma, foi quem obteve da família desta a permissão de iniciá-la na carreira musical. Foi ele também o autor dos arranjos das tradicionais canções incas, que ela interpreta de maneira tão maravilhosa. Em agosto de 1950, cantou diante de seis mil pessoas no Hollywood Bowl. Talvez as extensas paredes de concreto do auditório ao ar livre tivessem feito as vezes dos contrafortes dos picos andinos, reproduzindo assim os efeitos sonoros do ambiente montanhoso. Pouco depois fez a sua estréia numa cadeia de emissoras dos Estados Unidos e na televisão através dos programas de Eddie Cantor. Seu primeiro álbum para a Capitol, constituiu um verdadeiro "best-seller" em 1951. Yma é extremamente modesta e calada. Impressiona aqueles que a rodeiam com sua sensibilidade e humildade. Possui cabelos pretos e mede 1,55m de altura. Além da Sinter, que lançou diversas gravações da extraordinária cantora peruana, a Odeon promete-nos, para depois do Carnaval, uma série de discos de Yma.



A voz de Yma Sumac é qualquer coisa de extraordinária. Por isso justificam-se a preferência dos discófilos pelas suas gravações e as referências elogiosas dos mais renomados críticos de todo o mundo aos seus dotes vocais.



Violeta Cavalcanti, da Odeon.

ENTREVISTA RELAMPAGO com VIOLETA CAVALCANTI

- 1 — Quando começou a gravar?
Em 1939, R.C.A. Victor.
- 2 — Qual foi a sua primeira gravação?
"Pulo do Gato", de J. Cascata e Correia da Silva.
- 3 — "Linha??"
"A Dança do Macaco", de Haroldo Lobo e Milton de Oliveira.
- 4 — Quantos discos gravou até hoje?
Vinte, aproximadamente.
- 5 — Qual o de maior sucesso?
"Lailão da Baiana", de Max Buíões.
- 6 — E o de menos êxito?
"Um aumento no salário", de Paquito e Romeu Gentil.
- 7 — Quanto ganhou até agora com as gravações?
Impossível fazer um cálculo, mas já ganhou bastante.
- 8 — Qual o gênero de música que prefere?
O samba-canção.
- 9 — Qual o maior compositor popular brasileiro?
Temos dois grandes compositores que são: Dorival Caymmi e Lupiscínio Rodrigues.
- 10 — Em que empresa grava atualmente?
Agora sou exclusiva da Odeon.

A LETRA DA SEMANA

"MARCHA DO TROUXA", de Adélino Moreira, Nelson Gonçalves e Herivelto Martins, gravada pelo Trio de Ouro, Nelson Gonçalves, Heleninha Costa e Cesar de Alencar, em discos R.C.A. Victor.

Pra que é
Que trouxa quer dinheiro??
Pra que é
Que trouxa quer mulher?
Com dinheiro
O trouxa se atrapalha
E a mulher
Engana o trouxa quando quer.

O trouxa sai pra rua endinheirado,
Levando a mulher do lado.
A turma grita:
Tá pra nós, de colher,
Pra que trouxa quer dinheiro?
Pra que trouxa quer mulher?

O HOMEM INVISÍVEL

CONTO DE CÉLIO SAMPAIO SILVA

— **A**MÉLIA, vá depressa fazer um café bem amargo ao Alfredo, que não está bom!

Dito isto à esposa, quase um cochicho a um canto da loja, Elias voltou-se novamente a Alfredo, postado aquém do balcão e disse-lhe:

— Pode continuar, estou às suas ordens, meu caro!

— Mas, como ia dizendo, Elias, eu sou um homem invisível. Sim, eu me posso tornar invisível! Ninguém me vê e eu vejo a todos!...

Elias sentiu-se invadido por um calafrio. Até quando iria aquela conversa de beberão? Mas Alfredo não cheirava a vinho, nem a outro qualquer composto alcoólico. Estaria eufórico, apenas? Sentado sobre um caixote em que viera uma compra de fazendas, lá estava o Alfredo confundindo a ambos os vendedores: dona Amélia e Elias. Era primo da senhora e além disso, velho amigo desde a infância de seu marido. A esse princípio de história maluca retirou-se para os fundos dona Amélia. Como ia fazer um café... estava livre de Alfredo. E este continuava em suas narrativas... Se ao menos ficasse em pé, poder-se-ia dizer positivamente, se estava ou não embriagado.

— Sim, não cre? pois descobri um segredo! Tive aulas com dois professores... Indus. Ensinaram-me tantas coisas!... Aliás, o principal segredo só a mim confiaram. É uma solução química, uma receita que eles mesmos não acertaram bem... E por ser eu o mais aplicado dos seus discípulos, disse-me o senhor Musse Hikem: "Com esta receita que lhe vou dar, veja se descobre melhor fixidez da invisibilidade humana. Meu colega, o professor Aketahen Assul, tem conseguido algum êxito. Eu, porém, alcancei algo mais. Cheguei a penetrar numa igreja sem que ninguém me visse, mas ao sair dela, escada a baixo, fui interpelado por um jornalista que oferecia as folhas do dia. Reconheci que o líquido ingerido havia perdido o efeito... Mas, você, meu primeiro discípulo, sim, você Alfredo, vai tentar, vai treinar, pesquisar com a solução!... Primeiramente, deve saber prepará-la. É possível que

5s, os seus mestres, tenham cometido algum engano, ou que ainda não atinemos com qualquer particularidade de tão misteriosa fórmula. Ali estão os ingredientes. Além do mais, tem você dotes especiais, tendências diversas; ajusta-se bem em todas as nossas disciplinas como a "catalepsia", o hipnotismo, o ilusionismo, etc... Você se tem revelado! Ainda devo exaltar a sua qualidade impar entre os seus colegas, na prática de inseparabilidade e retensão muscular. Por exemplo: sua resistência a uma batida de malho no abdome e o atravessamento numa das pernas por uma agulha indiana! Está você equiparado aos seus mestres. Falta-lhe, porém, um pouco de conhecimento científico de nossas matérias, o que dominará rapidamente, por certo. Vá; ali estão os tubos de reações, os ácidos, os recipientes de culturas e todos os frascos de drogas necessárias. Mãos à obra! A nossa biblioteca, toda escrita em nosso belo idioma, do qual você já se assenhoreou, também é sua."

E assim foi, caro primo Elias, que eu descobri todos os mistérios. Os meus mestres, contudo me julgavam capaz de muita coisa, não esperavam tamanho êxito, completo êxito, um resultado inteiro, absoluto! Também não ficaram sabendo de nada. Disse-lhes eu que havia conseguido pouco, e que havia fracassado, afinal, quanto à fixidez da invisibilidade. Mas cá estou eu, com um poder imenso! Sou invisível quando quero. Ora, torno-me imperceptível em qualquer lugar, mediante o ingerir de um líquido, cuja fórmula somente eu pude acertar e fabricar para mim. Isto é magnífico, Elias! É sublime! É de outro mundo!

Elias abanava a cabeça com um jornal velho. Debruçava-se no balcão; jerguia a cabeça e depois voltava a abaná-la. Suava, limpava o suor e depois tornava a suar e a limpar de novo a testa. Mas até onde irá a conversa desse bêbedo? — perguntava a si mesmo. — "Eu é que tenho de aguentá-lo? Pelo menos se entrasse para os fundos, para a cozinha... que fosse amolar a prima... ora, que fosse amolar Amélia... ou que fosse para os diabos!... E nenhum freguês na loja! Nada com que me possa desviar desse dano!"

Por fim, falou em voz viva que interrompeu Alfredo:

— Você não quer entrar? Vá tomar um cafezinho fresco. Amélia deve estar coando...

— Não, não quero. Escute o resto da his-

tória. Preciso contar; é muito interessante!

Pejo menos se Amélia aparecesse com uma bandeja — pensava Elias — mas qual a conversa de Alfredo tinha elástico:

— Pois saiba, sai da escola. Fugiu. Quero explorar sozinho o meu tesouro! Ninguém pode mais comigo. Sou um homem excepcional! Sou quase feliz...

Elias parecia agora tomar uma pequena dose de interesse por aquela conversa maluca. Sim, porque não dissera Alfredo que era "feliz", em vez de "quase feliz"? Poderia mesmo haver dito que era feliz inteiramente, visto como tinha o poder extraordinário e incrível de se tornar invisível! E chegou a dizer mesmo:

— Mas, como é, rapaz? e ainda não se sente feliz completamente com o seu tesouro?!

— De certo que não! Eu lho explico. Mal comecei a minha história... que quer você?!

— Elias já não suava. O que andava agora por sua cabeça? Quem sabe se essa curiosidade ou graça que às vezes achamos em conversas de certos bêbedos, como de crianças, ou de loucos?... É quando não esperamos que encontramos espiritualidade! Vejamos o que sairá da boca de Alfredo para os ouvidos de Elias, este agora com os olhos fixados nos gestos do primo. O singular conversador pusera-se em pé e gesticulava; andava e parava, segundo as necessidades da narrativa. Assentava-se de novo no caixote; erguia-se ainda, mexia com os pés, com a cabeça, com a barriga, como fosse preciso para focalizar melhor toda a extravagância de sua estranha invisibilidade.

Elias passou a notar a firmeza do corpo, dos pés à cabeça, em Alfredo, e já não o supunha tão bem um bêbedo, mas talvez um louco. Era de se supor que o álcool já lhe deturpara o cérebro. Mas esta hipótese ajustava-se muito mal ainda, pôsto que Elias muito bem conhecia a Alfredo, e desde a infância... Foram amigos em meninos e também depois em adultos, em vida livre de solteiros, e ainda no trabalho, em viagem, etc. Conhecia-o, portanto, no íntimo, em suas mínimas particularidades, tudo o que entrava agora em doses ponderadas na análise que fazia mentalmente. Sentia-se confuso, mas passou a achar interessante, original, pelo menos, a história de Alfredo. Um homem invisível! Ora, veja só!

— Pois bem; a minha primeira façanha, foi entrar no palácio do presidente da República e ouvir-lhe as conversas secretas, com vários delegados políticos. Ninguém me notou e, se quiser eu, agora, poderel transformar toda situação dos partidos, externando o que sei... Depois, entrei em vários teatros de classe, sem pagar um só centavo sequer! Já penetrei numa jaula de feras e dela saí ileso. Tenho viajado de graça em todas as estradas de ferro do país. Vou onde quero e ninguém me incomoda! Tenho feito assombrosa economia de roupa, pois não preciso de nenhuma delas para ir aonde preciso. E por falar em roupa, Elias, tenho subido ao atrevimento mais alto do mundo!

Sim, em todos os ofícios há um tanto de abuso. Pois também no meu o há... e me tenho excedido! Ora, podendo penetrar em todos os lugares sem ser visto, tenho visto tanta coisa!... principalmente nos lares. Gente seminua e mesmo nua ou de qualquer jeito, assim, como se costuma ficar em casa, à vontade! Como é ridículo, Elias, por exemplo, um sujeito como você, barrigudo, pelado! Imagine, faça idéia, de um camarada que a gente conhece bem vestido na rua, ser visto num pijama rasgado, de tamanho e sem dentadura! Há dias pude ver uma velha gorda cantarolando no banheiro. Que coisa horrível! Não imagina você. Só mesmo eu é que sei, por tenho o dom de ver e não ser visto. Certos pequenos e grandes deslizes da civilidade, que não se cometem, por hipocrisia, nos bares, nos cafés, nos refeitórios de hotéis, vejo eu de muita gente boa... gente que se têm por educada... Pois sim, vejo a maior das decomposturas nos lares, em mastigações de certos alimentos e seus efeitos gasosos... Em um dia destes, via a falta de higiene com que uma empregada preparava um almoço, na ausência dos patrões que estavam a passeio nas ruas. Em dormitório, tenho assistido a cenas inconcebíveis... principalmente em dias de verão, entre moças, cujos trajos imprimem um aspecto de praia de banho. De outra feita, presenciei a uma surra que um marido dava na esposa — um casal que na sociedade é apontado como exemplo de harmonia conjugal, verdadeiro símbolo de paz e amor na opinião dos casais que se mostram infelizes. Tenho visto e ouvido tanta sujeira! Posso eu ainda, com o auxílio de minha invisibilidade, ver como são preparados todos os produtos alimentares, que se dizem feitos, em reclama, a rigor de pureza e sanidade. E saiba, os criminosos dessa questão são muito mais do que se pensa!... Vi como é que se fabrica em certa empresa, o óleo de oliva "legítimo", com um pouco de azeitonas em meio a uma porção de óleo comum para lhe dar um saborzinho. A manteiga, numa fábrica, Elias, essa manteiga bonita que você usa, eu não a aceitei jamais! É feita com sebo de vaca e essência aromática de manteiga de leite. O sebo é passado por refinaria especial para a desodorização e maciez necessárias!... Mas estes crimes ainda não são nada, comparadamente ao soubor que sei, que vi, crimes da maior concepção judiciária; os casos que incomodam mais de perto os responsáveis pela justiça pública. Há dias passados (e não direi nada a ninguém, pois não quero ficar envolto) assisti a um parricídio! Sabe lá o que é isto, Elias? Um açougueiro forçado que fez do filho uma só peça de carne, como se estivesse na lida do seu ofício. Se eu não fosse invisível, ficaria com medo! Não esperava tamanha monstruosidade, eu que toda a vida o conheci, sempre risonho com a freguesia, a cortar, emburruhar carne, paciente nas reclamações e correto nos trocos da caixa registradora! Sei de tantas outras coisas que nem é bom dizer. Até mesmo devo guardar sigilo, já que ninguém deve saber do meu

grande poder. Se me revelasse, seria requisitado pelas autoridades e jamais teria sossego. Aliás, o meu sossego, bem que já se vai de mim!... Só agora é que sei quanto ruim é a vida, o mundo, os homens! Quanto hipocrisia! Quanto crime! Creio que somos na intimidade menos que os irracionais. Esses ainda quando praticam seus males, fazem-nos às escâncaras. Nós os fazemos às ocultas e, ainda, com "inteligência"!

Alfredo mostrava-se triste um tanto, mas sorriu quando chegou Amélia com uma bandeja de café. Uma das xícaras era maior — era das de chá, mas com um cafezinho muito escuro... Elias havia se esquecido de Amélia e do café. A conversa de alcoólatra era-lhe interessante! Mas estaria ele embriagado? Ao provar o primeiro gole do estimulante, sorriu de novo. Depois, soltou mesmo uma forte gargalhada, dizendo:

— Você, Amélia, sempre com o seu cafezinho apropriado! E desta vez sinto-o mais forte. Muito forte!

E ria mais. Amélia ficou paralisada, imóvel, quase lhe caiu das mãos a bandeja com os pires. Notou grande diferença nas reflexões do primo, que não eram como de outras vezes. Estava corado, por estar tão bêbedo? Ou não havia bebido e que a cor lhe voltou às faces? Ou que tudo ainda fosse por falar muito, gesticular, ir e vir, em frente ao balcão e aos primos?... E Elias com seu ar de curiosidade, olhos postados em Alfredo! O que seria tudo aquilo? Não chegava freguês na loja, mas agora lá entrava uma senhora. Foi Amélia quem a atendeu:

— A senhora tem seda vegetal?

— Sim — respondeu Amélia, desenrolando duas ou mais peças que tirou pressurosa das prateleiras.

— São muito bonitos estes padrões! Quanto custa o metro de cada?

— Sessenta e cinco cruzeiros cada metro desta e, daquela, podemos fazer cinquenta e seis!

— Puxa! É demais! Tenho comprado muitas sedas — as que uso, por bem menos! Não seria para mim essa compra, tenho seda bastante, quero fazer um presente. A sua é cara. É muito cara! Aquela outra também é muito cara! Passe bem. Até logo.

— Até logo — respondeu Amélia — enrolando de novo as peças.

— E como ia dizendo, Elias — prosseguiu Alfredo — tenho ouvido e visto muita coisa. Por exemplo, o caso dessa senhora que saiu. Talvez seja um dos casos que eu sei. Gente que em casa só come ervas, chuchus ao almoço e toma calçada ao jantar... E agora falando em sedas! Suas roupas chegadas à pele e mesmo as que envergava em casa, devem ser uns trapos, como eu tenho visto por aí!

Amélia mudou de cor. Não estava inteiramente a par do enredo de Alfredo, e então um trecho assim era-lhe coisa solta, de bêbedo. Retirou-se para os fundos, naturalmente pensando que haviam de sair coisas mais grossas.

(CONCLUI NA PAGINA 42)



ERAM duas da madrugada. As noites baianas são diferentes das outras. Um mistério estranho, uma sensação de imprevisto envolvem tôdas as coisas. Dir-se-ia que de um momento para outro surgiriam em meio das matas densas e escuras (aquelas que margeiam o caminho de Brotas), um duende afoito ou um orixá perdido, dançando diante de nossos olhos amedrontados, ao som de atabaques invisíveis e cantos de "pontos", que por certo viriam do espaço muito negro sem a interferência dos "cambonos" cá da terra. Buscávamos um dos espetáculos mais típicos da Bahia, o candomblé, atração insubstituível para o turista neófito desses assuntos de ordem transcendental. Nada havia de certo. Estávamos sem programa e sem horário estipulados. Haviam-nos garantido que por ali, paragens misteriosas e desertas, existia um candomblé no terreiro de Neve Branca. E buscávamos.

★

De súbito, os atabaques no espaço. Um susto cobriu tôdas as expressões. Nenhuma das pessoas integrantes do grupo deixou de experimentar um suor frio porando-lhe a testa, e o coração passou a fazer sua marcação bem mais rápida que a normal. Mas não eram duendes nem os atabaques surgiram assim ao mais leve toque da brisa. Era realmente um candomblé. Em poucos minutos já estávamos sob um telheiro amplo, muito iluminado, rodeados de aparatos e coloridos agressivos.

Todos os orixás haviam comparecido e os atabaques soavam frenéticos, alertando a turma, fazendo vibrar músculos e pés descalços que se arrastavam no chão de terra batida acompanhando o ritmo vivo. Era uma festa de Oxossi, sincretizado com São Jorge. Como é adorado pelos caçadores, seu "cavalo" traz a vestimenta multi-colorida predominando o verde,



EM TRANSE, cambaleando perigosamente como se estivesse embriagado, o corpo possuído pela entidade, aguarda o toque dos atabaques para dar início às suas danças especiais.

com especialidade as "guias" (colares longos, às vezes de duas ou mais voltas). Dança com os símbolos de caça nas mãos, ou sejam, arco e flecha e os "erukerê" (um espanador de cabo trabalhado com

búzios). Os volteios ritmados de seu corpo, as circunvoluções que suas "ferramentas" fazem no espaço, oferecem um espetáculo de grande plasticidade. De olhos fechados, a expressão dura, a negra

forte e alta parece divinizada e ausente. Em seguida, um toque mais rápido, aflitivo, um canto áspero e agudo rompem o ar. As mãos calosas, grossas, se movem vertiginosamente sobre o couro esticado dos atabaques, dos xerês de xangô. Em círculo, os orixás, de mãos voltadas para trás, cambaleando como se embriagados estivessem, deixam-se possuir pela aflição exterior, movimentam-se mais rapidamente. Fôra dado o toque de "Opanigé". Inteiramente vestido de palha (e palha que lhe desce desde a cabeça até a cintura cobrindo-lhe o rosto), tendo como adornos unicamente búzios branquinhos e roliços, se destaca dançando o orixá "Omolu". É a divindade das enfermidades. Sincretizada com S. Lázaro, suas guias são de contas pretas e vermelhas. Dança meio inclinado e lentamente, como se sentisse dores. Ora tem convulsões, coça-se, ora tem tremores e se derrea visivelmente, quase roçando o chão. No espaço de longos minutos a entidade acompanha o ritmo denominado "Opanigé". Suas feições estão ocultas pela palha densa que lhe cobre todo o corpo. Nas mãos, como se carregasse uma bandeja, segura o "xaxará", espécie de pilão coberto de palha e búzios.

Inopinadamente, uma filha de santo, ainda em fase de iniciação, de roupas comuns como todos os espectadores, se desgarrava com violência do meio da assistência. Também as características são as de um homem embriagado. Cambaleia perigosamente e nos surpreende o seu miraculoso equilíbrio. A "mãe de santo" se acerca pressurosa e badala estridentemente uma sineta de metal dourado nos seus ouvidos.

Esclarecem-nos que esta providência se faz necessária, para espantar o "espírito" (provavelmente mau) que dela se apossou. Se cair por terra, se não resistir de pé ao impacto do espírito que de seu cor-

(Continua nas páginas seguintes)

UM CANDOMBLÉ VISTO POR DENTRO

MÚSCULOS E PÉS DESCALÇOS VIBRANDO AO SOM DOS ATABAQUES — AS EXIGÊNCIAS DOS ORIXÁS E O SACRIFÍCIO DAS FILHAS DE SANTO — SEIS MESES DE PENITÊNCIA DENTRO DE UM BARRACÃO — O CANDOMBLÉ NO TERREIRO DE NEVE BRANCA

REPORTAGEM DE DINA LÚCIA — FOTOS DE NELSON SANTOS



OXUM, SINCRETIZADA com N. S. das Candeias, vive às margens dos rios e usa jóias de seixos e búzios. Suas guias são de pedras amarelo-ouro.



TODOS DANÇAM: as servas de orixás, a mãe de santo e o cambono. A mãe de santo e as servas não estão em transe. Só as entidades continuam de olhos cerrados.

UM CANDOMBLÉ VISTO POR DENTRO



ORIXÁS dançam conjuntamente. O toque é geral, em homenagem a Oxosse. Os fiéis se quedam extasiados, silenciosos.



OS ATABAQUES irrompem frenéticos. As mãos calosas e ásperas se movimentam febrilmente, marcando os toques e pontos dos orixás presentes à festa em homenagem a Oxosse.



CHEGOU A VEZ de Xangô. A divindade que simboliza o trovão e o raio é sincretizada com São Jerônimo. Seus gestos são largos, suas mãos se agitam nervosamente simulando raios.

costa em listras coloridas; Xangô, com o machado minúsculo entre os dedos; Oxumarê, Omulu, Agô, Logunedê, Inê e também Exu, aquele que é interesseiro, que faz "qualquer negócio", desde que para isso seja regamente pago, com fumo, milho cozido, cachaça e animais de pelo preto. Uns, afirmam ter Exu sincretismo com o demônio, mas convenientemente tratado, trabalha também para o bem das criaturas.



O candomblé da Bahia tem as suas raízes nos negros vindos da África. Negros de Angola, Nagô, Dahomé, Axanti, Aussá, Congo, Moçambique e outras regiões, trouxeram como bagagem, seus costumes, suas crenças, seus cultos e aqui prosseguiram, fazendo-os atravessar os séculos e sendo até hoje revestidos das mesmas características. O mesmo idioma, o mesmo ritmo e sobretudo o mesmo culto a estas entidades tão excelentemente localizadas, que para o homem da terra com elas entrarem em contacto, têm que usar seus "cavalos". Continuam sendo, esses terreiros baianos uma das atrações mais procuradas pelos visitantes de todas as partes do mundo.

Esses espetáculos de candomblés impressionam fortemente. Saímos com a imaginação cheia de orixás (crendo até), presos àquêle culto estranho por seu ineditismo. Misterioso, cheio de um encanto novo, pleno de imprevisto, alguma coisa de muito complicada.



YEMANJÁ com suas guias de pedras brancas, roupas aparatosas e o leque de metal dourado. É vaidosa e brejeira. Uma entidade de grandes poderes sobre os demais orixás e principalmente sobre os mortos.

po quer se aposar, as demais filhas de santo e o cambono daquele terreiro a envolvem num pano da costa e carregam-na para dentro do "barracão". Dias depois, seus cabelos serão raspados e passará seis meses em penitência dentro do barracão do orixá mais poderoso, de onde então sairá pronta e iniciada para os mistérios da seita dos Nagôs.

Mas esta não caiu. Susteve-se corajosamente de pé. Assistimos a uma dessas filhas de santo, que nos braços carregava uma criança de apenas seis meses. Ao se ver possuída do "espírito", largou a criança que dormia placidamente no seu regaço e, em autêntico transe, começou a se debater freneticamente, inteiramente fora de si. Por sorte, os nossos pés ampararam a queda do pequerrucho que por seis meses não teria a assistência materna, já que a penitência teria que ser cumprida.



Em cinco horas ininterruptas de toques e pontos e danças, assistimos a todos os orixás em suas danças especiais. Yemanjá, de saia ampla de cetim branco e uma calça longa colorida, traz um leque dourado na mão, flos de pérolas e contas brancas sobre os olhos; Oxum, com muitos aparatos; Yancá (ou Santa Bárbara), com grande pano-da-



OS PÉS parecem não tocar o chão de terra batida, marcando o ritmo e o compasso com uma exatidão impressionante. As danças são um belíssimo espetáculo de plasticidade



VESTIDO inteiramente de palha, com o rosto oculto, Omulu está sincretizado com S. Lázaro. Dança como se estivesse gravemente enfermo e protege as pessoas doentes.



A MÃE de santo, com uma sineta estridente, acorda a iniciada que se viu possuída por um espírito materno. Esta cena se repete inúmeras vezes durante o desenrolar da festa.



AUXILIANDO o orixá nas danças e gestos. A mãe de santo limpa-lhe o suor com uma toalha imaculadamente limpa e ajeita suas roupas desalinhas pelo esforço



"ABEBE", a ventarola de metal fino dourado. Logunedê, Oxum e Yemanjá usam-na como símbolo da vaidade e da brejeirice.

O CARNAVAL E A CRIANÇA

Não resta a menor dúvida que o Carnaval é uma festa popular, onde quase todos participam de seus folguedos, homens, mulheres e crianças.

Mas até onde, como e quando deve a criança participar? Vamos dar a palavra a um nosso colega, o Dr. Odilon de Andrade Filho, que aborda magistralmente o assunto.

O Carnaval é uma festa para adultos. Agem as festas carnavalescas à maneira da "catharsis" grega, no sentido que lhe deu Freud.

Segundo a concepção de Freud, os estados de ansiedade são causados por idéias ou experiências sujeitas à repressão. Relevadas para os socavões do subconsciente, levam consigo uma grande tensão emocional, que se descarrega quando se consegue atingir a plena luz da consciência. Freud procurou por meio de associações livres de idéias, trazer essas associações afetivas à esfera da consciência. A esse processo psicoterápico chamou "catharsis" ou seja, purificação pela descarga emotiva.

É isso que acontece no Carnaval. Nessa "catharsis" coletiva, o homem, livre das convenções que o contêm, sente na libertação dos seus impulsos reprimidos, um alívio que o conforta.

Por falta de recursos e meios de recreação mais acessíveis, somente as formas simples de diversão, atraem a massa, e o Carnaval lhe convém às maravilhas. Uma forma de recreação mais passiva, como a que é proporcionada pela leitura, a contemplação estética, lhe fica vedada pela incultura.

Sob esse aspecto, o Carnaval não interessa a criança, que não é obrigada, dada a espontaneidade de suas vivências, a repressões, não tendo, portanto, necessidade de descarregar tensões emotivas.

Quanto a oportunidade de recreação, o seu interesse é quase-nenhum, porque a criança se recreia por instinto. Recrear-se para ela é viver. Não necessita portanto de três dias especiais para fazer o que de fato lhe ocupa todos os momentos.

Não obstante, o contágio que a preparação psicológica do ambiente para o Carnaval propicia, as atinge. As canções que vêm sendo lançadas e cujo conhecimento se generaliza, as festividades, os desfiles de grupos improvisados e escolas de samba, acabam por criar nela o "climax" festivo.

Além disso, a imaginação infantil se compraz no uso de fantasias que dão às ruas uma policromia festiva. Essa oportunidade de se fantasiarem lhes deve ser dada, porque elas adoram fazê-lo.

O que se deve evitar é a frequência aos chamados bailes infantis, o confinamento em salões superaquecidos. Nessas festas as crianças se deixam contagiar, despendem energia em excesso, fatigam-se, suam abundantemente, e isso tudo pode ser causa de aborecimento.

O Carnaval das crianças deve ser feito ao ar livre, em blocos policrômicos, em farândulas graciosas a que não falte o pandeiro a agitar-se e a cuica a roncar.

Deve-se fugir de apresentar-lhes um Carnaval como o que Manuel Bandeira tão bem descreveu:

"Quero beber, cantar asneiras,
no ésto brutal das bebedeiras
Que tudo emborca e faz caco.
Evoé, Baco!"

A ESCOLHA DE FANTASIAS

Até mesmo com respeito ao Carnaval existem obrigações para com a infância. Obrigações essas que se traduzem em pequenas normas de conduta que nem todos seguem, às vezes por negligência, outras vezes por ignorância, outras vezes porque nunca se lembraram de que elas pudessem existir. Querem um exemplo?

As fantasias de Carnaval. Da mesma maneira que no Natal a cidade fica repleta de brinquedos, os mais variados, na época dos festejos de Momo, por toda parte surgem as mais diferentes fantasias, desde as simples e baratas às mais caras e complicadas. E por falta deste lembrete, que deveria ser mais que um simples lembrete para ser uma norma de conduta, compra-se de tudo.

Vocês já viram que coisa mais dolorosa que um desses garotos que tiram prêmio de fantasias nos grandes bailes de luxo? Exatamente quando as outras crianças se divertem a valer, brincando, pulando e dançando o tempo todo, lá estão os "futuros premiados" de fantasia complicada, cheios de lan-tejoulas, dourados e encordoados, sem quase poder se mexer, porque logo a mamãe avisa: — "Fulaninho, cuidado. Estás amarrando a fantasia... Fulaninho, chega aqui para endireitar o chapéu de pagodão-chinês que está torto"...

Vamos fantasiar os nossos filhos, mas porque não preservá-los de prejuízos momentâneos ou futuro, sabendo escolher fantasias apropriadas — ou melhor — sabendo evitar certas fantasias?



Geralmente toda criança sente um grande prazer em se fantasiar. Satisfaça-a, afastando porém fantasias que possam trazer-lhe prejuízos físicos, psíquicos ou morais. Não há nada mais doloroso para uma criança que encarnar um personagem que não é o seu ideal.



Cuidado ao usar tintas para a pintura do corpo, tão do gosto dos pequenos mascarados. A pele também é uma via de absorção, e certas tintas podem ser assimiladas e produzir males.



Pode ser que o pequeno fique "um encanto" vestido de pintinho ou gato, feito de algodão ou "pom-pom"... Mas será justo, com este calor, obrigar um bebê a tais fantasias?



As fantasias que exigem objetos capazes de produzir contusões (machadinhas, flechas, ganchos, facas, etc.) devem ser evitadas, pois com as danças, saltos e pulos, próprios da animação carnavalesca, facilmente podem ocasionar acidentes.



Pode ser que a "composição da fantasia" exija "pés descalços", mas... e o contágio a que a criança se expõe, pisando sem sapatos, por toda parte? E o perigo de cacos de vidro de lança-perfumes por toda parte?



Não basta que a criança fique "bem vestida". É preciso também que ela "sinta-se bem"... Há certos tecidos que incomodam, espetando a pele da criança, tirando-lhe a naturalidade, tais como: o organdi, tarlatana, etc.



A criança quer se divertir. Ter movimentos livres. Uma fantasia que lhe tire a naturalidade, sacrifica a criança... ainda que satisfaça a vaidade da mamãe pelo "bom gosto" da fantasia...



Assim como é desaconselhável o uso de certos tecidos no enxoval da criança que sofre de crises alérgicas, também algumas fantasias feitas de lã, penas, etc. devem ser evitadas, a fim de não vir a prejudicar a saúde da criança.



O cair da tarde, a mudança de temperatura com oscilações bruscas, as chuvas inesperadas de verão, põem em perigo a saúde das crianças, quando estão vestidas com fantasia que pouco abrigam.



Procure em uma fantasia, satisfazer a preferência da criança — dentro do "razoável". Mas não escolha nunca uma fantasia que encarne um personagem pouco simpático ou ridículo aos olhos dos seus companheiros.

Sedução...
És a inspiradora de meus sonhos...



Felizes dos que sentem um sorriso de luz a incentivar-lhes os atos, um olhar de meiguice a dulcificar-lhes as lides...



RECOMENDO ÀS MINHAS FANS

Antisardina

o creme ideal para prolongar a nossa juventude.

ALBA MERY

«a melhor intérprete do bolero»,
afirmou Agustín Lara

Antisardina...

proporciona esta sedução...
realizando prodígios em sua aparência...



K.

ANTISARDINA... lhe emprestará êste toque de graça e meiguice... a vida lhe será um sonho eterno de encantos e promessas...

ZEFERINA

"A POPULARÍSSIMA"

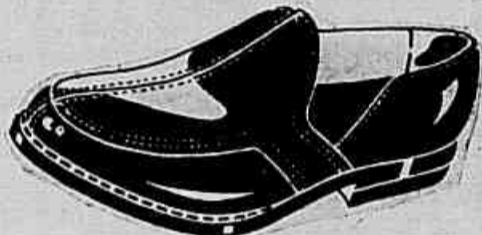
envia para todos os cantos do Brasil, pelo REEMBOLSO POSTAL, calçados garantidos, anatômicos e elegantes, por preços ínfimos.



MODELO "MARECHAL" — Moderno, confortável, com elástico invisível e acentuada elegância.
Em Vaquilhona Cr\$ 180,00
Em Pelica Cr\$ 249,00
Em Bezerro Cromo Alemão... Cr\$ 299,00
De 36 a 44.



MODELO "VERDUN" — Um "Vira Francesa" incomparável — Feito a mão — Fino, anatômico — Cabedal Paulista — Em preto e marrom.
De 36 a 44 Cr\$ 198,00
Em bezerro cromo Alemão Cr\$ 290,00



MODELO "CINEMA" — Elegante e novíssimo com elástico, muito preferido.
Em Vaquilhona Cr\$ 189,00
Em pelica Cr\$ 249,00
Em bezerro cromo alemão Cr\$ 299,00
De 36 a 44.

ZEFERINA

AV. AMAZONAS, 753
— BELO HORIZONTE
Caixa Postal - 1122

DR. GILVAN TORRES

Impotência — Doenças do sexo e Urinárias
— Pré-nupcial. — Assembléia, 98 — Sala 72
Tel. 42-1071. 9 às 11 e 15 às 19.



Oleo
Loção
Brilhanina

Phenomeno

TARRE

3 Produtos
Indispensáveis
para ONDULAR
FORTIFICAR
E FIXAR
os cabelos

PERFUMARIA TARRE
RUA VISCONDE DO RIO BRANCO-60 — RIO



DE PORTUGAL

UMA VISÃO DE LEIRIA

IVETA RIBEIRO

COM suas tradições históricas de cidade quinhentista, onde a cultura, a poesia, os acontecimentos bélicos e o desenvolvimento de indústrias próprias; cidade onde as imortais figuras do rei D. Diniz e da Rainha Santa Isabel de Aragão viveram românticos e palpantes episódios de suas vidas marcantes, e onde suas sombras parecem estar, permanentemente, vagando nos pontos mais poéticos; seu maravilhoso castelo, plantado no cimo de um cômoro verdejante, como um tómo precioso da História de Portugal, Leiria é um pedaço da terra lusitana que deve muito interessar o turista estudioso de coisas do passado, e que ame conhecer pontos curiosos, mais benitos da velha Europa.

Muitos e preciosos são os monumentos históricos situados na cidade de Leiria, e encantadora é a sua fisionomia urbana, de uma beleza plácida e clara, que tem a valorizá-la os trechos do rio Liz, tantas vezes chamado o "Rio Poema", pela caprichosa sinuosidade de suas curvas suaves, quer cortando campos e vales, antes de entrar na cidade, quer adornando-a, a deslizar entre amuradas brancas de margens urbanísticas, ou fazendo com que em sua face espelhante, se reflitam as silhuetas e arcadas de velhas ou modernas pontes.

O principal, e mais importante dos valores antigos da caráter histórico e arquitetônico, é, naturalmente, o velho e bellissimo castelo, que de uma altura de 113 metros, ergue-se, imponente e venerável, dominando a cidade, antiquíssima, porém tóda enfeitada de modernismos notáveis, pois, como todo o Portugal de agora, está merecendo dos que o governam, cuidados e desvelos para, aproveitando-se tudo quanto de belo o passado lhe legou, imprimir-lhe o forte cunho de progresso para elevá-la, cada vez mais, à categoria de uma das mais lindas e avançadas nações do mundo.

O castelo de Leiria, hoje arrolado entre os valores do patrimônio da nação, como monumento nacional, foi construído no século XII, e depois aumentadas suas proporções e dependências em obras realizadas nos séculos XIV e XV, conforme o atestam e indicam a inscrição dionisiana da torre e os sigilos de D. João I. Nos nossos dias, o venerável castelo, que o tempo havia danificado, principalmente na torre de menagem, capela de pena e paços reais, foi reparado e reconstruído, fielmente, em muitos pontos pelo arquiteto Ernesto Korrodc, deixando, porém, conforme os séculos destruíram em grande parte, as evocadoras ruínas do aposento onde viveu, por muitos anos, a rainha Santa Isabel.

Do alto da torre de menagem do castelo de Leiria o panorama que se avista até que se diluam nas distâncias as linhas do horizonte, é de uma beleza indescritível, pois além do estendal branco do casario da cidade, e as curvas brilhantes do Lis, divulgam-se as silhuetas escuras de mosteiros e templos velhíssimos e enfeitada o verde matizado dos campos e o azul-violeta das montanhas.

Outros dos tesouros arquitetônicos, de muitos séculos de existência e singular beleza, é o Santuário de N. S. da Encarnação, situado no alto de uma elevação suave, com suas veneráveis escadarias de pedra, dividida em lances largos, por intervalos de esplanadas amplas, e foi construída em meados do século XVI, sendo hoje uma venerável e poética ruína, que ainda atrai romarias e peregrinações de devotos.

Outro belo monumento religioso de Leiria é a sua sé, fundada por el-rei D. João III, em 1545. Admiravelmente conservado esse antigo templo é de imponente arquitetura e possui um notável altar quinhentista, um rico paramento de frontal em ouro puro e veludo carmezim, e são verdadeiro tesouro seus objetos do culto, como entre outras peças, um porta-paz de prata dourada, do século XV. No reduzido espaço de ligeira crônica é impossível apontar tódas as preciosidades multiseculares de Leiria, a cidade-poema, como a antiquíssima igreja de São Pedro, de estilo românico, e a ornamental fonte das Carrancas. O resto dos atrativos históricos e turísticos de Leiria, só indo lá apreciá-los.

USE O CEREBRO

1	2	3	4		
5	6			7	
8	9		10		
11		12	13		
14			15		
16		17			
18				19	
	20		21		
					22

PROBLEMA N.º 36

HORIZONTAIS — 1. Maneira de viver regrada na saúde e na doença — 6. Constelação austral — 8. Gesto — 10. Maminhar — 11. Cobriram — 14. Espécie de peneira — 15. Cólera — 16. Tornar-se triste — 18. Fileira — 19. Nota musical — 20. Jornada — 22. Campo relvoso.

VERTICAIS — 2. Andava — 3. Solitária — 4. Basta — 5. O mesmo que patamal — 7. Móvel doméstico — 9. Moço — 10. Sereias — 12. Semelhante — 13. Espécie de dança — 17. Água do mar — 20. Caminhar — 21. Indica aproximação.

PARA NOVATOS

HORIZONTAIS — 1. Trabalho que se há de concluir em certo tempo — 5. Ca-

1	2	3	4		
		5			
6	7		8	9	
	10	11		12	13
14		15	16		
17					

minhar — 6. Estudei — 8. O mais — 10. Artigo — 12. Pelo mundo — 15. Existes — 17. Calvo.

VERTICAIS — 1. Semelhante — 2. Graceja — 3. Época — 4. Vento — 7. Andava — 9. Ali — 11. Ente — 13. Raiva — 14. Antes de Cristo — 16. Igreja.

SOLUÇÕES DOS PROBLEMAS DO NÚMERO ANTERIOR

HORIZONTAIS — Tapete — Ar — Tes — Pare — Orto — Moe — Al — Esmola. VERTICAIS — Tapume — Ara — Os — Roem — Eter — Te — Tal — Escola.

PARA NOVATOS

HORIZONTAIS — Mu — Data — Mal — Li — Em — Uma — Alva — Ia. VERTICAIS — Me — Dama — Mal — Li — Ut — Uva — Alma — Ia.

Correspondência para Wilson Couto — Redação de "A NOITE Ilustrada" — Praça Mauá, 7 — 3.º andar — Rio.



O AMORTECEDOR LAMADO

EIS AQUI o novo Amortecedor Lamado que anula a trepidação! Amortece os choques nas ruas e estradas esburacadas. "Joelho de Segurança" à prova de quedas. Tudo em aço cromado para maior beleza. Adaptação fácil! você mesmo pode adaptá-lo em sua casa; se preferir, peça ao revendedor Lamado de sua cidade — que fará o serviço em poucos minutos. Apenas Cr\$ 250,00. Compre um! A venda nas boas casas do ramo.

Acetamos revendedores no Interior
INDUSTRIAS LAMADO LTDA.
TRAV. LUIZ PAULINO, 18 — NITERÓI
— E. DO RIO

VENDAS PELO REEMBÓLSO RECORTE o cupão abaixo. Acompanha um folheto ensinando como adaptar o amortecedor em qualquer bicicleta

As Industrias Lamado Ltda.
Trav. Luiz Paulino, 18 - Niterói - R. J.
Desejo receber pelo Reembolso
(escreva a quantidade)
amortecedor (es) LAMADO pelo preço de
Cr\$ 250,00 por unidade, sem mais despesas

Nome

Rua

Cidade

Estado



VAI SER MÃE?

DELIVRANCINA

É o medicamento das Parturientes. Prepara o organismo para um parto feliz. Evita o Aborto, Vômitos, Enjôos, Cansaços. Seu uso é providencial durante tóda a gravidez.

NAS FARMÁCIAS E DROGARIAS
E NO LABORATÓRIO SIMÕES
RUA MATOSO, 33 - RIO
ENVIAMOS PELO REEMBOLSO

O Mucus da ASMA Dissolvido Rapidamente

Os ataques desesperadores e violentos da asma e bronquite envenenam o organismo, minam a energia, arruinam a saúde e debilitam o coração. Em 3 minutos, Mendaco, nova fórmula médica, começa a circular no sangue, dominando rapidamente os ataques. Desde o primeiro dia começa a desaparecer a dificuldade em respirar e volta o sono reparador. Tudo o que se faz necessário é tomar 2 pastilhas de Mendaco às refeições e ficará aliviado da asma ou bronquite. A ação é muito rápida mesmo que se trate de casos rebeldes e antigos. Mendaco tem tido tanto êxito que se oferece com a garantia de dar ao paciente respiração livre e fácil rapidamente e completo alívio do sofrimento da asma em poucos dias. Peça Mendaco hoje mesmo, em qualquer farmácia. A nossa garantia é a sua maior proteção.



ROSSELLINI DIRETOR DE ÓPERA — Roberto Rossellini, que ganhou invejável publicidade após o seu discutido casamento com Ingrid Bergman, não é (agora) apenas o famoso realizador cinematográfico, responsável pelo sucesso de algumas das mais comentadas películas italianas. Há pouco, ele debutou como diretor de ópera, no Teatro S. Carlos de Nápoles. "Otello", que foi levada naquela casa de espetáculos sob a sua direção, conseguiu grande sucesso, a julgar-se pelas manifestações da crítica italiana. Nos flagrantes que ilustram este texto-legendado, vemos Roberto Rossellini quando desfilava junto com os artistas do S. Carlos sob os aplausos do público e palestrando com um dos diretores do referido teatro, tendo à sua direita o intérprete de "Otello".

VULTOS ILUSTRES

(J. R. B.)

PAULA NEY

"Minha terra é notável", dizia ele em sátira ajustada aos contornos da caricatura — no momento mesmo em que se positivavam as providências para enfrentar a seca que tudo está escaldando, lá vem um telegrama urgente, pedindo para suspender as mesmíssimas providências anti-escaldantes, porque as enchentes estão inundando tudo. E como o especialista em seca não é o mesmo que mesura e que calcula os males das inundações, eis que a turma não segue porque não tem o que fazer naquele momento. Os da enchente costumam a embarcar e, antes de ir, o governador de minha terra já disse assim: "Suspenda vinda homens salvadores afogados porque tudo vai bem e o chão está molhado". Vocês estão vendo que a sátira se refere ao polígono das secas, este mesmo que está sempre a desafiar um sem número de providências que vão realmente da inundação à estiagem. providências de que resultem obras para sempre, que vão da açudagem ao preparo dos grandes rios de emergência feitos por isso mesmo em canais de drenagem para as grandes descargas pluviométricas. Mas quem foi o autor da sátira? Não podia ser outro senão o notável cearense que se chamou Francisco de Paula Ney. Com o espírito de uma lucidez e de uma rebeldia magnífica, Paula Ney não podia subordinar-se aos currículos acadêmicos, tendo fatalmente que pairar muito acima deles.

O mundo literário era, sem dúvida, o seu verdadeiro mundo e fora dele não estaria à vontade. Foi por isso que na escola de medicina teve que ficar ali assim pelo quarto ano. De certo não faltava competência a Paula Ney para fazer o curso de medicina e até mesmo para ser um grande médico. O que faltava era a compreensão dos professores para deixar passar a irreverência do estudante em horas austeríssimas como as dos famosos exames finais, que, vocês sabem, nem sempre revelam aquilo que se sabe, dependendo muito da sorte e das recomendações dos que são responsáveis pelo nosso destino estudantil. O velho Feijó era um professor ilustrado, austero e metucioso ao máximo na mesuração das respostas do examinando. Certa vez, em um exame de obstetria, Paula Ney soltou tantas e tão boas que, dos presentes, apenas Feijó não desandou a rir, fazendo-o aliás a muito custo.

— Meu caro senhor Ney — disse gravebundamente o prof. Feijó. — Num caso de parto, quando o menino aparecer desta forma e não daquela que é a de movimento normal, como agirá o senhor? (Fazendo concessões às sátiras de Ney, o examinador disse menino e não feto).

Paula Ney pensou e, voltando-se para o mestre, disse: — Neste caso, as coisas já estão ficando pretas e o jeito que há... — o aluno pára e respira. Depois prossegue: — ...é mesmo tomar um carro para chamar o professor Feijó para uma felicidade a quatro.

Esse a quatro espanta a turma. Ney acalma o bloco dizendo: — É a quatro, mas estando todos de dois pés, a saber, o menino que vinha errado; a mãe do menino que estava afliita; o pai do menino que eu nem sei quem é, e o Ney que estava apertado.

Paula Ney viveu muito pouco tempo; 39 anos apenas. Nasceu no Ceará e morreu no Rio em 1887. Sua obra foi toda jornalística e na direção da sátira e do humorismo. Todos os estilos de imprensa eram-lhe familiares, produzindo-os magistralmente. Quando arrimado ao sonho e ao devaneio, produzia poemas de delicadeza extrema. Sua obra vasta perdeu-se na caudal dos escritos periódicos, mas apesar disso, ela sobreviverá ao tempo.

ESTÁ SENSACIONAL O FIGURINO DA MENINA MOÇA

À venda em todas as bancas

LARGA-ME!...
DEIXA-ME GRITAR!...



LAB.
ALVIM & FREITAS S. A.
SÃO PAULO

XAROPE SÃO JOÃO

ACALMA A TOSSE POR MAIS REBELDE QUE SEJA

É INDICADO PARA TOSSE E DOENÇAS DO PEITO
Com o seu uso regular: 1 — A tosse cessa rapidamente. 2 — As gripes, constipações ou defluxos cedem, e com elas as dores do peito e das costas. 3 — Aliviam-se prontamente as crises (aflições) dos asmáticos e os acessos da coqueluche, tornando-se mais ampla e suave a respiração. 4 — As bronquites cedem suavemente, assim como as inflamações da garganta. 5 — A insônia, a febre e os suores noturnos desaparecem. 6 — Acentuam-se as forças e normalizam-se as funções dos órgãos respiratórios.

Filhos sadios



As crianças sadias acham prazer nas menores cousas. Elas próprias inventam e confeccionam, com alegria, muitos dos seus brinquedos, porque a sua boa disposição física lhes permite ser activas, esportivas e bem-humoradas.

É, de facto, uma verdade incontestável que a inteligência, o espírito inventivo se desenvolvem mais livre e harmoniosamente num sadio organismo infantil.

Os médicos estão sempre ensinando e lembrando que a fraqueza, uma alimentação mal orientada, o funcionamento deficiente dos órgãos, as doenças, enfim, são causas frequentes de atraso no desenvolvimento físico e mental das crianças. Todas as pessoas esclarecidas sabem o quanto pode a infância influir — favorável ou desfavoravelmente — na vida adulta de cada ser humano. Uma meninice com saúde é património precioso, é indiscutível factor de êxito. Os pais devem, portanto, empregar os maiores esforços para que seus filhos possam contar, no futuro, com essa apreciável reserva de energia.

Sentir-se-á, decerto, muito mais feliz a criança inteligentemente cuidada, o petiz robusto que imagina jogos divertidos e constrói, com poucos meios, pequenos mecanismos engenhosos, do que o garoto doentio, vítima da inexperience dos pais, o qual, mesmo rodeado de bonitos brinquedos, será, na maioria dos casos, desanimado e irritável.

Grande inimiga da saúde é a prisão de ventre, essa intoxicante atonia muscular dos intestinos, tão comum nas crianças e nos adultos, e da qual resultam perturbações gástricas, abatimento, falta de apetite, mau hálito, nervosismo, erupções na pele e outros distúrbios mais sérios.

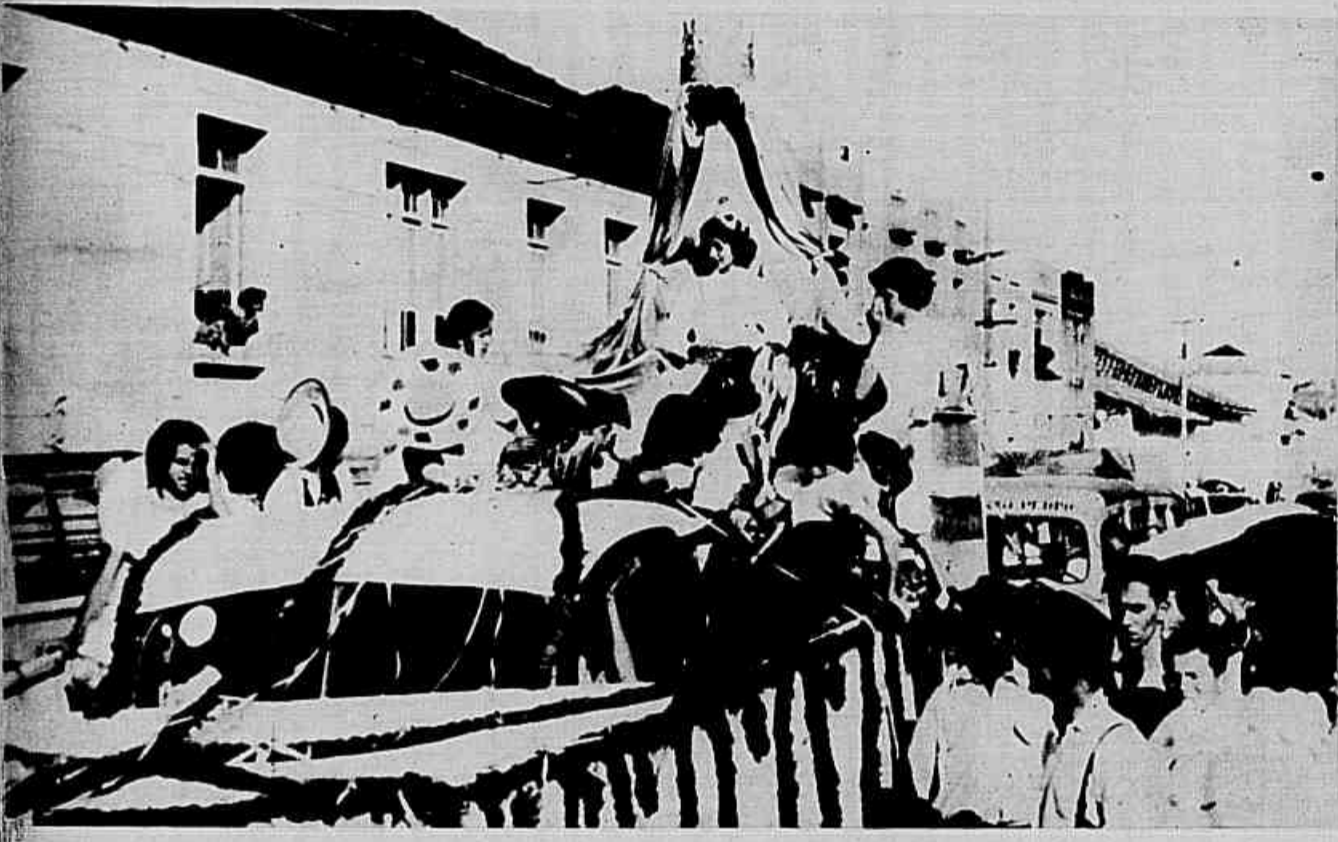
Ventre-Livre é o remédio de confiança para tratar a prisão de ventre e os desarranjos gastro-intestinais. De acção suave e sabor agradável, Ventre-Livre é largamente usado pelas mães experientes e preferido pelas crianças, tanto no Brasil como nos demais países onde penetrou.

Não esquecer nunca:

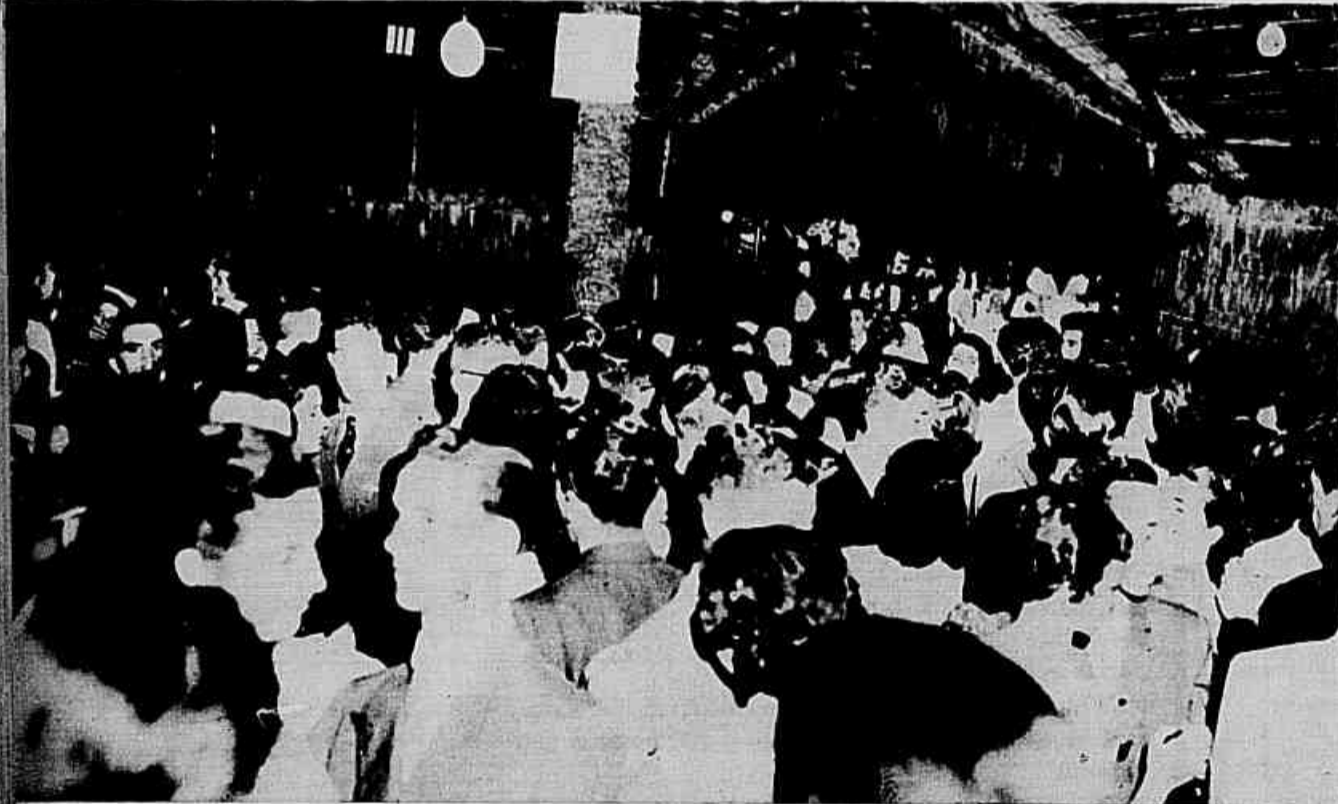
Ventre-Livre não é purgante.



Aspecto do trono da Rainha da Uva de 1953, quando o deputado Uriel de Rezende Alvim, representante do governador do Estado, beijava a mão da Princesa.



O carro alegórico em que desfilou aos olhos do público a Rainha da Uva de 1953



Aspecto parcial do baile no "grill-room" da "boite", vendo-se, ao fundo, a magnífica orquestra de Cabral Júnior, de Santos.



A Corte Imperial. Sua Majestade a Rainha da Uva de 1953 Srta. Maria Helena de Carvalho, Joiceia do Rainha do ano passado, Srta. Maria Clessy de Oliveira e Maria Regina Lopes, Princesa atual.

FESTADA UVA EM CALDAS

REPORTAGEM DE J. DARCY DE CARVALHO

Com o aparato de uma tradição que se esboça firme no cenário vitivinícola do país, a cidade de Caldas, Sul de Minas Gerais, celebra todos os anos a sua monumental Festa da Uva. Coincide, como sói acontecer, com o sazonal das vinhas, belas e lendárias, dentro de sua história, as quais se estiram até às rampas de montanhas escarpadas, quando não ganham a maravilhosa planura de vales e baixadas.

Os parreirais, virentes e fecundos, com o peso dos frutos que um sol ridente doura e esplende, reparam por quase toda a parte, nas circunvizinhanças da cidade, e também se alongam pela zona rural em fora, compondo, de conjunto, um quadro estupendo, além de constituírem a força máxima das riquezas do município.

Desse esplendor natural, onde nem tudo são cachos que se admiram — pelo viço e beleza — porque as uvas são realmente doces e saborosas — surgiu a fama, o conceito, o prestígio para as vinhas de Caldas, e conseqüentemente, melhor aprimoramento de sua lavoura.

Com o esperar dessa obra gigantesca no seio da classe, e quando o progresso alcançava elevadas proporções na vitivinicultura local, veio o interesse dos homens públicos, enrijeceu-se o ânimo dos lavouristas, criou-se uma espécie de "ambiente moral" para o cultivo e foi concebido, enfim, o mais feliz trabalho para a sua consagração definitiva: a Festa da Uva.

Despida do engodo que caracteriza certos certames que antes se dizem atração para o turista — sem contudo deixar de ser para ele uma fonte de inesgotável encantamento — a Festa da Uva em Caldas, no que tem de social e artístico, alegre a alma do povo, em dias jucundos, abre ao risco as ilusões da mocidade, transforma as ruas da cidade pacata em autênticas aglomerações de peregrinos e visitantes, milhares e milhares.

Com isso a sociedade local idealiza solenidades típicas especiais, onde sempre ressalta a inspiração de um quadro silvestre, como, por exemplo, o majestoso desfile de carros alegóricos, feito no último dia de festa, que alia ao luxo da decoração mais original e bela uma deslumbrante evocação dos vinhedos, que se retratam através dela, para espanto do turista. Acresce que esses carros levam, na grandiosidade das suas linhas, lindas moças da sociedade local, risonhas e fascinantes de simpatia.

Elege-se a Rainha da Uva, figurinha gentil da família caldense, às vezes por fabulosa contagem de votos, como neste ano, em que a vencedora do concurso, Srta. Maria Helena de Carvalho, obteve a expressiva soma de 248.198 votos, seguida de perto por outra concorrente, Srta. Maria Regina Lopes, com 244.335 votos.

Os aspectos da Festa da Uva são variados e múltiplos, e partem de uma cena brejeira e doce, entre folguedos juvenis, ao silêncio grave e consuetudinário, das cerimônias típicas, em razão de rigor e da tradição afetiva dos festejos. A cidade, já de si graciosa e tranquila, deitada pratica-

mente ao pé de uma serra altaneira recoberta de pedras e árvores pitorescas, possui um clima agradávelíssimo; os ares puros, de sob uma amplitude cristalina, sacudidos de eternas brisas louças, como que inspiram vontade de viver...

A natureza, então, luxuriante e pródiga de ângulos panorâmicos, foi excessivamente feliz na semana da festa: os céus azuis sem nuvens, em torrentes de luz, fulgiam com o sol intenso de verão tropical e o porte aguçado das colinas, ao longe, prendia o olhar do turista, que pouco antes se deslumbrara com os intermináveis bandos de moças, todas vestidas à moda cigana, como decoração habitual, vagando pelas ruas com uvas e pandeiros, entre canções e risos puros.

Houve noites de arte e beleza, durante a festa inteira, e o "grill-room" da "barraca" especialmente construída para a exposição de uvas e produtos derivados, regorgitou de gente, vibrou com espetáculos soberbos, onde apontaram os maiores cartazes do rádio nacional, além de propiciar ao turista, ou a quem o quisesse, excelente ensejo de júbilo, de devaneios, de sonhos.

Assim é a Festa da Uva de Caldas; atrai o turista, pela fama de sua beleza; promove o incentivo para a lavoura vitivinícola, como alavanca do progresso; dignifica o trabalho do homem, que, no amanho da terra, não se desampara; e acima de tudo constrói para as gerações vindouras — essa é a sua maior finalidade — o Ginásio S. Vicente de Paulo, com o total líquido de sua renda, dado que apresenta também caráter filantrópico.

Com todos esses ângulos por onde retratar-se, de formosura e arte, de altruísmo e grandeza social, a Festa da Uva de Caldas é um movimento que honra o vitivinicultor local.

É uma consagração dos esforços das indústrias do vinho, que existem em grande número, em Caldas, como, para uma ligeira citação, Sociedade Vinícola Caldas Ltda., A. Batista & Filhos, Viúva Ridofti & Filhos, Marcondes & Ottoni, Quinta Rio Verde, Lopes & Andrade, Irmãos Carvalho, J. Loures & Irmão e outras.

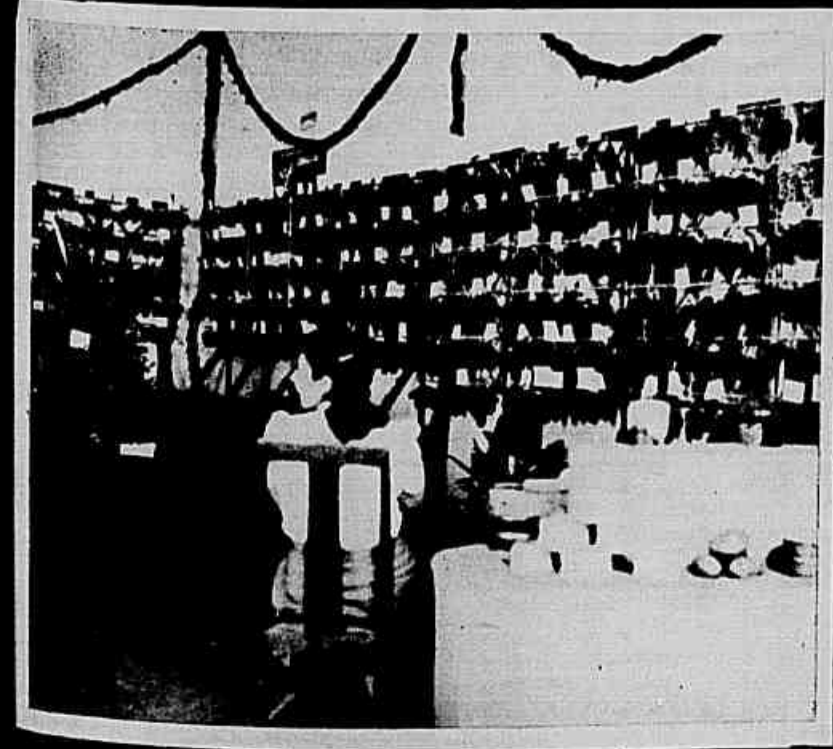
Existe em Caldas a Estação Experimental de Viticultura e Enologia, dirigida pelo Dr. Amintas de Assis Lage, destinada a promover, entre tantas outras finalidades, a adaptação de variedades, de acordo com o clima — em se tratando de vinhos. — Estabelece o melhoramento sensível dos métodos de cultura, instrui o homem do campo, aprimora o tipo do vinho e fiscaliza, de modo geral, a sua indústria.

Assim podemos ver a cidade de Caldas: além de estância climatérica ideal, sem falar nas suas prerrogativas de estância hidro-mineral — pode dizer-se a "terra da uva", cuja beleza essencial reside na sua Festa, elaborada todos os anos.

A Festa da Uva de 1953 foi organizada pelo M. M. Juiz de Direito da Comarca, Dr. Hélio Lopes Ribeiro. UMA GRANDE FESTA PARA UMA GRANDE CAUSA.



Dr. Hélio Lopes Ribeiro, Juiz de Direito da Comarca, diretor geral da Festa da Uva de 1953.



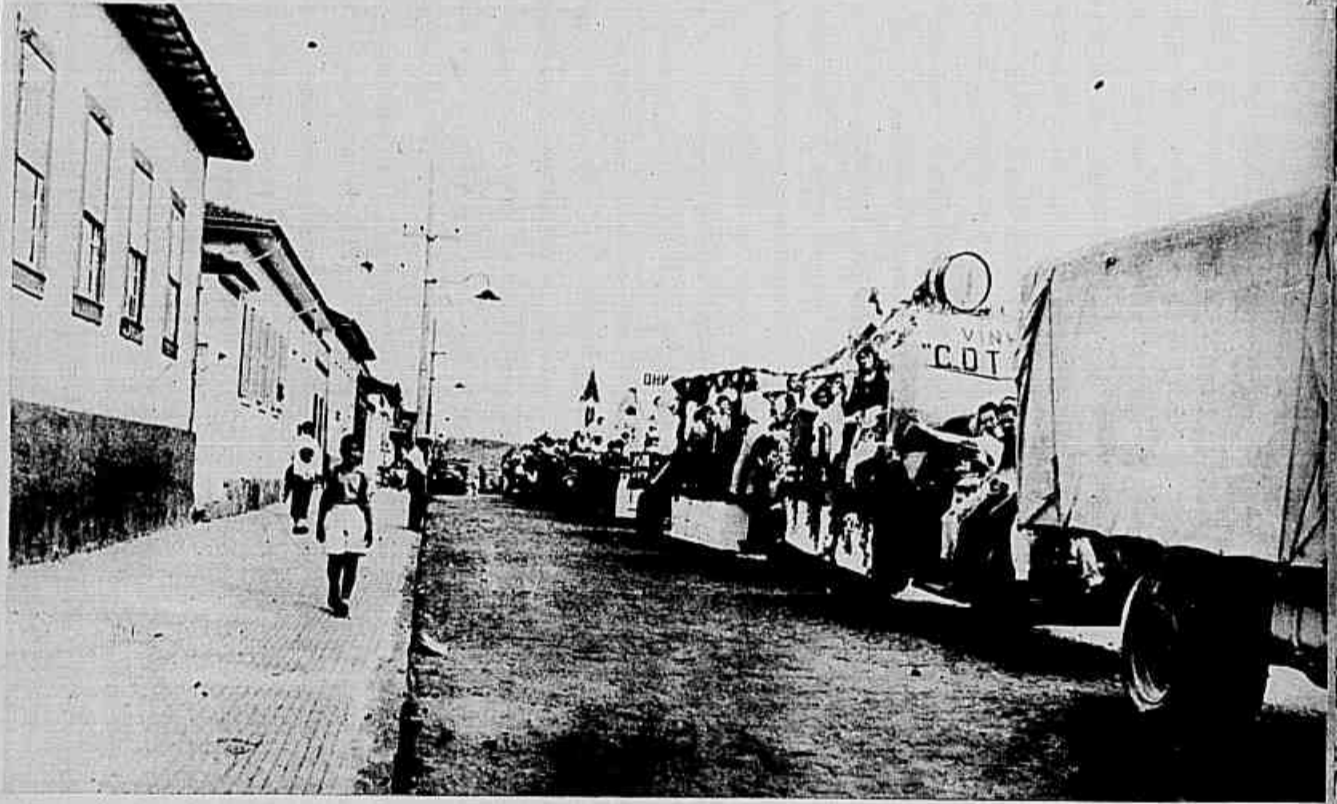
Aspecto parcial da Exposição de Uvas e produtos derivados



Movimentado carro, estuante de mocidade



Movimentado carro, estuante de mocidade



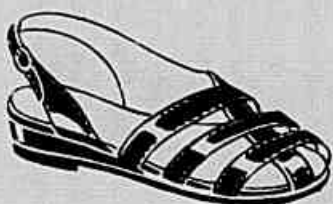
Deslumbrante vista do desfile de carros alegóricos, realizado no último dia da Festa da Uva.



Majestoso carro alegórico, que tomou parte no desfile.

ECONOMIA POPULAR "SOLÉR"

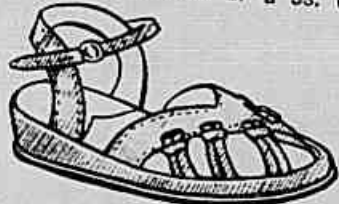
FESTAS — O MELHOR PRESENTE



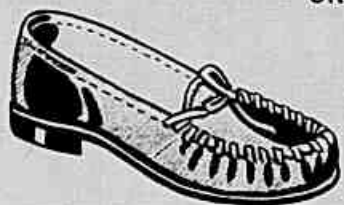
ORDEM N.º 1000 — Sapato vaqueta naco, nas cores: vermelha, amarela, branca, havana e verniz preto. Nos. 27 a 33. CR\$ 75,00



ORDEM N.º 1001 — Sapato vaqueta preta, marron, havana, sola de couro grossa pontada, artigo forte. Nos. 27 a 33. CR\$ 75,00



ORDEM N.º 1002 — Sapato tropical nas cores amarelo, vermelho e branco. Nos. 33 a 40. CR\$ 150,00



ORDEM N.º 1003 — Sapato esporte nas cores: azul, branco e vermelho. Nos. 33 a 40. CR\$ 150,00

Fábrica CALÇADOS SOLÉR LTDA.
VENDAS POR ATACADO E A VAREJO
RUA SENADOR POMPEU, 169
RIO DE JANEIRO
Enviamos pelo Reembolso Postal
Porte: Cr\$ 10,00

Pelos do Rosto

Extração radical e sem marca dos pelos do rosto, verrugas e sinais. — Tratamento definitivo dos cravos, espinhas e seborréia

Dr. Pires

(Prat. hosp. Berlim, Paris, Viena, N. York)
Rua México 31 - 15.º - Rio de Janeiro

Peça informações sem compromisso

Nome
Rua
Cidade..... Estado.....



ACADEMIA DE ACORDEON

A mais ampla e moderna Academia do Brasil. Três andares e um auditório próprio, sob a orientação de MARIO MASCARENHAS. Diplomas oficializados exclusivamente aos formados pela Academia Mascarenhas. Não temos assistentes particulares nem filiais. Loja de Música e vendas de Acordeon. Completo sortimento de arranjos para Acordeon. Peça lista de música pelo Reembolso Postal. Preço das aulas: Cr\$ 250,00 mensais. RUA SENADOR DANTAS, 7 - A - Tel.: 42-4615 - Rio de Janeiro

QUANDO COMPRAR A SUA CADEIRA...

GERDAU

WALTER GERDAU
PORTO ALEGRE - R. GRANDE 60/UL

À VENDA EM TODAS AS CIDADES DO BRASIL

RÁDIO

NESTOR DE HOLANDA

FUTEBOL PELOS ARES

VOCÊ já ouviu irradiações de jogos de futebol? Decerto, já ouviu. Mas, "torcendo" pelo Vasco, pelo Flu, pelo Botafogo ou pelo encantador Flamengo, time que realiza festas populares quando joga, você repara mais nas fases emocionantes dos embates, no pontapé que Zizinho levou na perna esquerda, no apito errado do "mister" que serve de juiz, no ataque perigoso ou na defesa sensacional. No intervalo ou depois do jogo, você ouve o comentarista especializado dizer dos detalhes dos grandes lances, repetir como foram marcados os tentos, descrever como foram feitos determinadas defesas e ataques.

Por tudo isso, você não pôde verificar ainda como falam nossos locutores esportivos. Ah, são ótimos! Está claro que grande número é de homens equilibrados, honestos em suas descrições, sensatos. Estes podem, quando muito, cometer uma cacofonia, um engano qualquer, mas, nunca, sair a braços com tolices e sandices ou com preciosidades ridículas para quem tem a profissão de descrever chutes nos adversários e na bola.

Mas, Repare. Excepcionando o grupo dos equilibrados, fica ao microfone um verdadeiro time que distral mais do que o próprio futebol, principalmente para quem, como este cronista, só deixa de ouvir os locutores para ouvir o jogo quando é o Rubro-Negro que está em campo...

Há comentaristas que, quando falam, fazem você girar um pouquinho o botão do dial, julgando que o receptor está mal sintonizado. É que eles são rouquinhos dando a impressão de que comeram dobradinha fria e estão, por isso, com a abóbada

palatina impregnada de gordura. Há outros rouquinhos, falando pelo nariz, frõfros como o conhecido Fanha da anedota do periquito, e que não podem dizer, por esse motivo, o nome do famoso filósofo indú, o sábio solitário das Çakyas, porque sai um nome feio...

Não sendo um jogo do Flamengo, porque, como disse, jogo do Flamengo interessa mesmo, você poderá, um dia, ficar girando a agulha do mostrador de seu rádio, para ouvir o que dizem certos locutores-esportivos. É boa diversão. Compensa o trabalho de catá-los no éter.

Um diz assim:

— "Parabenizamo-nos" com o Botafogo pela maravilhosa "performance".

Outro:

— Senhores ouvintes, o quadro do Vasco "reacionou" maravilhosamente.

O precioso, inspiradíssimo, agarra as musas dos sinônimos e vai para o microfone. Lá, encantado com o capim verdejante da cancha, seduzido pelo frenesi da multidão gritadeira, ele fala:

— Rádio-escutas de meu país, boas-tardes! Entremostrem-se-me neste sítio onde se desenrolará, estupendamente, um cotijamento de duas equipes amestradas e homogêneas, equipolentes para este maravilhoso encontro pebolístico.

E anuncia o começo da pugna:

— A esfera já está em pleno centro da cancha, para que se dê início à peleja. O árbitro britânico ergue sua manopla direita e, de apito seguro entre os incisivos, torna as faces salientes com o ar que prende à boca e solta o silvo determinativo do começo desta sensacional medição de forças.

Um outro locutor grita, numa outra rádio:

— Mão de Zizinho. Augusto vai bater a mão de Zizinho.

Você gira mais uma vez o dial e ouve um outro locutor dizer:

— Mal. Bigode não está bem, hoje. Bigode está mudando a fisionomia do time. E, de repente:

— Bonita cortada de Bigode!

Se você, leitor desta seção e ouvinte de rádio, não fez ainda a experiência de acompanhar o que dizem, às vezes, nossos locutores-esportivos, faça o que eu faço quando não é o Flamengo que joga: deixe a peleja para um lado e ouça os locutores.

Garanto que você se divertirá muito mais.

MARIA CELESTE



É perfeita intérprete de nossa música popular. Iniciou-se, ainda menina, atuando na "Hora Infantil" da Rádio Clube de Pernambuco. Por longo tempo atuou na veterana emissora do saudoso Oscar Moreira Pinto, transferindo-se, recentemente, para o Rio, contratada pela Tupi. Artista de personalidade, voz bonita, interpretações seguras, Maria Celeste se acha há poucos meses entre nós, mas já firmou seu nome e seu prestígio entre os sintonizadores da PRG-3. Contratada pela fábrica de discos Star-Copacabana, lançou em gravação duas músicas regionais de grande agrado: "Toma Jeito, João!", de Luiz Bandeira, e "Xô, saudade!", de Zédantas. Dentro de poucos dias, realizará nova gravação na mesma fábrica. Maria Celeste merece ser ouvida pelo grande público. É uma artista nova, de mérito indiscutível, que precisa de estímulo para que prossiga vitoriosamente em sua carreira.

CHARLES TRENET



vem aí, novamente. Eis o que temos para anunciar, hoje, em absoluta primeira mão. O famoso cantor e compositor francês, que tanto êxito já obteve entre nós por ocasião de sua primeira visita ao Brasil, estará nesta capital, logo depois da folia de Momo. Tudo indica que repetirá o sucesso da vez passada. Já está contratado pela Nacional para a sua próxima temporada. E esta notícia, sem dúvida, despertará o mais vivo interesse entre os fãs da música francesa, pois, como se sabe, é o artista anunciado figura de real prestígio dos meios artísticos da França. Recentemente mesmo, ele ganhou pela sétima vez o "Grand Concours de la Chanson du Casino de Deauville", com a composição, letra e música de sua autoria, "Printemps a Rio" ("Primavera no Rio"), homenagem sincera prestada à capital brasileira. Esta música, criada por Dario Moreno, foi gravada primeiramente por Tino Rossi, mas, em pouco mais de dois meses, já obteve nada menos que dez gravações seguidas, inclusive uma com a famosa Jacqueline François.

ALZIRO ZARUR E JORGE AZEVEDO

posaram, juntos, em Belo Horizonte, especialmente para esta revista. É que Zarur, conhecido homem de rádio e de jornal, publicou recentemente seu primeiro livro de poesias, intitulado "Poemas da Era Atômica". Obra de real valor, tem feito com que o poeta venha obtendo os mais sinceros encômios da crítica e do público leitor de todo o Brasil. Por esse motivo, recebeu o criador dos "Gatinhos & Sinucas" amável convite de Jorge Azevedo para visitar a capital mineira. Lá, concedeu palpitante entrevista ao microfone da Guarani, no programa "Bazar Literário" e assinou contrato para escrever, semanalmente, um programa de rádio-teatro policial para aquela emissora. Nessa ocasião foi feita a foto acima.



NOVIDADES

BERNARD HILDA, que realizou vitoriosa temporada no Rio, atuando no rádio e na "boite" Béguin, despediu-se do Rio. Sua "lady-crooner", Berta Cardona, porém, ficou nesta capital. Ao que consta, não pretende, por enquanto, deixar o Brasil.

ARACI CORTES, "estrelíssima" do teatro de revistas, acaba de assinar contrato com a "boite" Vogue, onde vai realizar temporada que promete ser auspiciosa.

LUIZ ALBERTO, locutor-esportivo da Nacional, seguiu para Montevideu, na qualidade de convidado do Fluminense Futebol Clube, para transmitir os encontros das equipes brasileiras na disputa do campeonato que ora ali se realiza.

JOSÉ CONDE está escrevendo o programa "Histórias Inesquecíveis" para a Rádio Clube do Brasil. Trata-se de radiofoniações de contos célebres, transmitidas às terças-feiras, às 22,30.

ROBERTO AMARAL, cantor da Record, despediu-se de seu inúmeros fãs da capital paulista e seguiu para os Estados Unidos, onde já se encontra, em viagem de recreio.

HEBER DE BOSCOLI esteve longo tempo afastado do microfone da Nacional, em gozo de férias. Voltou, porém, a animar, com Iara Sales, o programa "A felicidade bate à sua porta", transmitido aos domingos, às 18,30.

"CIRANDA DOS MORROS" é o novo programa que a Rádio Clube do Brasil está



QUADRA

Passa o tempo, correndo, e a Mocidade
Passa voando e nos desnuda o rosto...
Passa o meigo carinho da saudade...
Passa o amargor da Injúria e do Desgosto...
Manuel Albuquerque

PENSAMENTOS

«O escravo possui apenas um senhor; o ambicioso conta tantos quantos sejam as pessoas ligadas aos seus interesses».
La Bruyere

★
«Antes de amar profundamente, não se viveu ainda, e depois começa-se a morrer».
De Bonald

★
«Por um gesto, julgamos um caráter, por um caráter avaliamos um povo».
Eça de Queiroz



CONSERVAÇÃO DAS AMIZADES

Algumas vezes, por mais que nos esforcemos para agradar ou deixar boa impressão entre os que vivem conosco, vemos penalizadas que isto não é possível e lamentamos a nossa pouca sorte ou culpamos aos outros por não nos compreenderem. Será realmente pouca sorte a incompreensão, ou o defeito é nosso? Cumpre realizar uma observação rigorosa de nós mesmas e descobrir onde está o erro.

Se passamos alguns dias com pessoas estranhas, ou mesmo parentes, por exemplo, o melhor modo de agir é conservar o nosso lugar, sem influir nos hábitos da casa, mas também não ficando alheias às dificuldades que por acaso surjam à nossa volta, e nas quais possamos ser úteis. Há muita gente que com demasiada solicitude e conselhos, acaba cansando a todos os que a cercam. Uma fisionomia fechada, denotando má vontade, constringe sempre a quem nos hospeda porque dá idéia de que alguma coisa não nos agrada.

A melhor maneira de viver bem com todos é guardar conosco as nossas opiniões e utilizá-las nos momentos oportunos ou quando nos forem solicitadas.

A mania de fazer comentários, de umas amigas às outras, acaba afastando-as todas, pois pela nossa maneira de pensar dos outros, poderão fazer idéia do que dizemos a seu respeito e isto naturalmente não lhe agradará. Eis aí o fracasso de muitas amizades, algumas das quais, gostaríamos de conservar para sempre e que no entanto, morrem, sem que percebamos o motivo.

PRATOS DIVERSOS

RECHEIO DE CARANGUEJO

2 xícaras de caranguejo, 2 xícaras de leite de côco, 2 dentes de alho, 1 1/2 colheres de sopa de maizena, 2 colheres de sopa de vinho, tomates, cebola, coentro à gosto, 2 colheres de sopa de azeite, 2 gemas, 1 pitada de pimenta do reino, 1 pitada de paprika, pimenta malagueta, se gostar, 1/2 xícara de ervilhas.

Leve ao fogo todos os ingredientes, menos as ervilhas e o caranguejo. Quando tomar consistência, ponha o caranguejo e ferva mais um pouco. Depois retire do fogo, junte as ervilhas e empregue.

CROQUETES DE BATATA E QUEIJO

1 quilo de batatas, sal, 1 colher de sopa de manteiga, 3 ovos, pimenta do reino, 1 pires de queijo ralado, farinha de rosca.

Cozinhe as batatas descascadas em água e sal. Passe-as pelo espremedor, junte a manteiga, as gemas, e as claras batidas em neve. Ponha a pimenta do reino e o queijo ralado. Enrole os croquetes, passe-os em farinha de rosca e frite no momento de servir.

ROSBIFE À INGLESA

Tomam-se 2 ou 3 quilos de filét-mignon ou de filet comum, sem aba, e temperam-se com vinho branco ou vinagre bom, sal com alho, cheiros verdes, louro e pimenta do reino. Deixa-se a carne descansar nos temperos umas três horas, no mínimo, furando-a e virando-a de vez em quando. Passado esse tempo, leva-se ao forno quen-

te numa assadeira com gordura, tendo-se antes besuntado todo o péso com manteiga. Enquanto assa, rega-se de vez em quando com o molho que o temperou. Serve-se quente ou frio, conforme o gosto. É mais apreciado frio.

CREME DE MILHO VERDE COM CAMARÃO

Leva-se ao fogo para cozinhar mais um pouco o conteúdo de uma lata de milho verde com a própria água, até que esta seque completamente. Passa-se então o milho pela máquina de moer, e misturam-se à massa obtida 2 xícaras de leite, passa-se por uma peneira de palha e juntam-se 2 colheres de manteiga, temperando-se de sal a gosto. Leva-se a mistura ao fogo brando, mexendo-se sempre até se formar um creme grosso. Despeja-se a metade desse creme num prato que vá ao forno, arruma-se em cima um bom refogado feito com 1/2 quilo de camarões pequenos e todos os temperos, cobrem-se os camarões com o resto do creme de milho, polvilham-se com farinha de rosca, espalham-se por cima desta uns pedacinhos de manteiga e leva-se ao forno quente por uns minutos.

EMPADA CRIOLA

4 fatias de toucinho bacon em pedacinhos, 2 fatias de cebola picada, 1 colher de sopa de pimentão verde picado, 4 azeitonas picadas, 2 colheres de chá de farinha de trigo, 1 1/2 colheres de tomates esmagados, 2 xícaras de galinha picada, 3/4 de colher de chá de sal, pimenta do reino, 2 colheres de sopa de molho inglês.

Ponha na panela o toucinho e a cebola e deixe corar levemente. Junte a farinha até a massa ficar macia. Junte os tomates, o sal, o pimentão, as azeitonas, a galinha e o molho. Mexa até engrossar.

A massa: 2 xícaras de farinha de trigo, 3/4 de colher de chá de sal, 2 colheres rasas de chá de fermento, 1 colher chela de sopa, de banha, 1 colher de sopa de manteiga. Água fria.

Junte os ingredientes secos com a manteiga e a banha e mexa levemente com a ponta de uma faca. Junte água fria suficiente para tornar a massa macia. Faça-a bem fina com o rôlo. Corte em quadrados ou em rodélas de tamanho conveniente.

Ponha o recheio em cada pedaço da massa. Molhe as beiras com água fria e dobre, apertando as bordas. Pode passar externamente ovo e água para dourar. Forno regular, cerca de 15 minutos.

CONHECIMENTOS ÚTEIS

Para evitar que as passas vão ao fundo das massas de bolos e tortas, deve-se passá-las previamente em farinha de trigo.

O cheiro forte da cebola desapareça das mãos com uma simples imersão em água fria. A água é o bastante.

APROVEITANDO A OPORTUNIDADE

A mulher — Fizeste bem. E agora, o que o marido — Pedir-me um empréstimo de 500 cruzeiros.

A mulher — E deste?

O marido — Claro que não!

A mulher — zeste bem. E agora, o que me vais comprar com estes 500 cruzeiros?



MODELOS

DA SEMANA

1 — Blusa em tafetá quadrado, de malhada com abotoaduras, forro do mesmo tecido.

2 — «Shorts» em panamá, cinto de couro e bota de malha.





Aula prática no curso de aradores-tratoristas, ministrada pelo agrônomo João Alves de Moura, especializado em máquinas agrícolas, na Fazenda Ipanema, Estado de São Paulo, pertencente ao Ministério da Agricultura, tão sabiamente dirigido pelo ministro João Cleofas.



Vista parcial do Pomar de Citrus, do Posto Agropecuário de Buenos Aires, pertencente à Seção de Fomento Agrícola, no Piauí.



Vista parcial da estrada que liga o Pomar de Citrus ao viveiro e horta do Posto Agropecuário Buenos Aires.

A MECANIZAÇÃO DA LAVOURA, NO PIAUI

ESTÁ SENDO CUMPRIDO RIGOROSAMENTE O PROGRAMA DE AÇÃO DO MINISTRO JOÃO CLEOFAS — DIGNA DE MENÇÃO A ASSISTÊNCIA AO LAVRADOR, ATRAVÉS DO DEPARTAMENTO NACIONAL DA PRODUÇÃO VEGETAL E DA DIVISÃO DO FOMENTO DA PRODUÇÃO VEGETAL — NUMEROSOS TRATORES JÁ ESTÃO RASGANDO A TERRA PIAUIENSE, PONDO UM FIM AOS MÉTODOS ROTINEIROS QUE JÁ PERTENCEM AO PASSADO

As determinações do presidente Getúlio Vargas, no sentido de que seja mecanizada, no menor espaço de tempo possível, a agricultura nacional, têm sido cumpridas à risca, em todos os Estados.

No Piauí, a Seção de Fomento Agrícola vem trabalhando intensamente no sentido de dotar toda a zona rural de equipamentos e de pessoal habilitado para tanto financiando maquinaria agrícola e diplomando tratoristas. Um trabalho intenso que absorve todo o tempo, mas que já está dando os seus primeiros e definitivos resultados.

Os doutores Cunha Bayma e Kurt Repsold, respectivamente diretores do Departamento Nacional de Produção Vegetal e da Divisão do Fomento da Produção Vegetal vêm realizando uma obra de envergadura, toda ela apoiada num sistema de cooperação dos mais bem entrosados, pois o Ministério da Agricultura e o governo do Piauí têm firmado importantes acordos no sentido de dar ao Estado o desenvolvimento de que está carecendo urgentemente.

Assim é que tem sido digna de menção a assistência dada ao lavrador piauiense, sem se falar nos trabalhos desenvolvidos nos campos experimentais do Ministério da Agricultura, onde são selecionadas e distribuídas sementes de boa qualidade para plantio, a fim de se conseguir o máximo rendimento nas culturas. Também são ministrados ensinamentos aos agricultores afeitos aos métodos rotineiros já hoje definitivamente superados, com a intervenção de tratores e de outras máquinas agrárias.

Na parte concernente à mecanização da lavoura, o Piauí está ocupando lugar de destaque, não só pelo número de máquinas que trabalham em serviços de cooperação, como também pelos tratores que estão sendo adquiridos por particulares, graças às facilidades oferecidas pelo ministro João Cleofas.

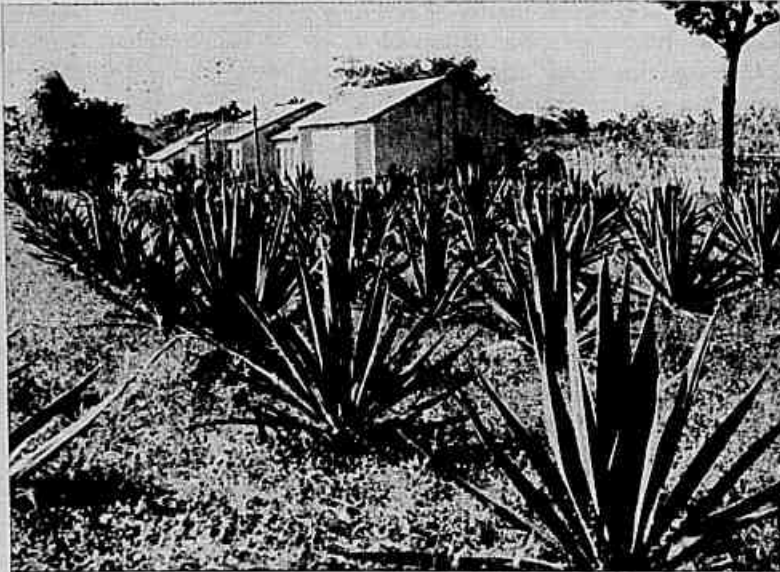
Tudo isso abre largas perspectivas para a agricultura piauiense, no momento em que o presidente da República aconselha o aumento da produção e oferece, através dos órgãos especializados do governo, o que é necessário para esse aumento. Vai o Estado, assim, caminhando a passos largos para uma colaboração mais estreita e mais eficiente junto ao governo central, compensando ao mesmo tempo a ajuda que dele recebeu e com a qual poderá atingir, em curto prazo, a situação de prosperidade que sempre caracterizou aquele Estado nordestino, o único a dispôr de condições naturais favoráveis ao amanhã da terra e a uma boa produtividade.



Aspecto da residência do chefe da Seção de Fomento Agrícola, no Piauí, localizada no Posto Agropecuário Buenos Aires.



Vista parcial do Pomar de Citrus, situado no Posto Agropecuário Buenos Aires, da Seção de Fomento Agrícola, no Piauí, em cujo pomar existem laranjeiras de diversas variedades, tais como: Seleta, Bahia, Mel-Rosa, laranja Cacau, lima, lima da Pérsia, Grape-fruit, Baianinha, Baianinha BB e laranja Todo-ano.



Cultura de agave, vendo-se as residências dos operários que trabalham no Posto Agropecuário Buenos Aires.



Vista parcial de uma das avenidas de coqueiros, do Posto Agropecuário Buenos Aires.



Genipapo — talhão de reflorestamento (Campo de Fruticultura de Itaipiracó).



Vista de uma das avenidas de coqueiros (Campo de Fruticultura — Itaipiracó).



Bosqueamento de Bacuri (Campo de Fruticultura de Itaipiracó).

AS ATIVIDADES DA SEÇÃO DE FOMENTO AGRÍCOLA NO ESTADO DO MARANHÃO



Dr. Demóstenes Silvestre Fernandes, chefe da Seção de Fomento Agrícola e executor dos "acordos" de Fomento da Produção Vegetal e Animal e Reflorestamento.

O REGIME DE ARTICULAÇÃO ENTRE OS GOVERNOS ESTADUAL E FEDERAL VEM CONTRIBUINDO PARA O DESENVOLVIMENTO SURPREENDENTE DOS SERVIÇOS — FIRMADOS DOIS CONTRATOS PARA CULTURAS FISCALIZADAS — REVENDA DE MÁQUINAS AGRÍCOLAS, FERRAMENTAS, ARAME FARPADO E INSETICIDAS AOS LAVRADORES — A ORIENTAÇÃO DO DR. KURT REPSOLD, DIRETOR DA DIVISÃO DE FOMENTO DA PRODUÇÃO VEGETAL DO MINISTÉRIO DA AGRICULTURA

Os serviços relacionados com a agricultura, no Estado do Maranhão, são exercidos mediante regime de articulação entre os governos federal e estadual. Atualmente, vigoram os "Acordos" para o fomento vegetal, fomento animal, defesa sanitária vegetal, defesa sanitária animal e reflorestamento, contribuindo a União com dois terços e o Estado com um terço das dotações destinadas à execução dos aludidos trabalhos no território maranhense.

O "Acordo" para o fomento da produção vegetal é executado pela Seção de Fomento Agrícola, órgão do Ministério da Agricultura. É chefe desse importante setor federal, o competente agrônomo do mesmo Ministério, Dr. Demóstenes Silvestre Fernandes, que tem curso de especialização realizado nos Estados Unidos da América do Norte.

Como maranhense que é, profundo conhecedor das necessidades de sua terra, dos problemas e condições do meio rural, onde anteriormente já trabalhara, na direção de um dos Campos de Sementes da aludida repartição, no interior daquele Estado, o abalizado técnico vem levando a efeito um programa de eficientes realizações, em cumprimento à política agrária do presidente Vargas e das medidas postas em prática graças ao dinamismo do ministro João Cleofas.

Como maranhense que é, profundo conhecedor das necessidades de sua terra, dos problemas e condições do meio rural, onde anteriormente já trabalhara, na direção de um dos Campos de Sementes da aludida repartição, no interior daquele Estado, o abalizado técnico vem levando a efeito um programa de eficientes realizações, em cumprimento à política agrária do presidente Vargas e das medidas postas em prática graças ao dinamismo do ministro João Cleofas.

Como maranhense que é, profundo conhecedor das necessidades de sua terra, dos problemas e condições do meio rural, onde anteriormente já trabalhara, na direção de um dos Campos de Sementes da aludida repartição, no interior daquele Estado, o abalizado técnico vem levando a efeito um programa de eficientes realizações, em cumprimento à política agrária do presidente Vargas e das medidas postas em prática graças ao dinamismo do ministro João Cleofas.

Assim é que a Seção de Fomento Agrícola conta com um prédio confortável e adequado aos seus serviços administrativos, dotado de oficinas de carpintaria e mecânica, para os reparos dos veículos e maquinaria agrícola. Dispõe de um Campo de Propagação de Plantas Frutíferas, localizado no lugar "Itaipiracó", no interior da ilha de São Luís, às proximidades da zona urbana. Com a finalidade de produzir enxertos interessados, esse importante estabelecimento possui magníficos pomares, contendo as principais árvores frutíferas regionais, tais como: citrus, numa área de 100.000m², com laranjeiras, grape-fruit, tangerineiras, limoeiros, limeiras; mangueiras, na área de 40.000m²; e na área de 88.652m², abacateiros, jaboticabeiras, caquizeiros, pitangueiras, biribazeiros, gravioleiras, guabirobeiras, araçazeiros, umbuzeiros, gobeiras, sapotizeiros, jameiros, muricizeiros, cajazeiros, jaqueiras, abricoteiros; cajueiros, na área de 100.000 m²; coqueiros, em 50.000 m² das variedades anão e vermelho; dendezeiro e abacaxi, nas áreas de 10.000 m² e 42.500 m², respectivamente; além da área de 20.000 m², ocupada com os viveiros, tendo sido produzidas e distribuídas 46.400 mudas, no ano de 1952.

No interior do Estado, funcionam três Campos de Sementes e cinco Postos Agropecuários, localizados nas cidades de Coroatá, Pedro II (Codó), Colinas, Pinheiro, Codó, Caxias, Pastos Bons e Balsas, nos municípios dos mesmos nomes, respectivamente.

A produção obtida, por esses estabelecimentos, em 1952, foi a seguinte: arroz, 40.270 k; milho, 25.760 k; feijão, 5.115 k; algodão, 30.366 quilos. Para o ano agrícola 1952/1953, estão sendo cultivados 279 hectares com arroz, algodão, milho e feijão, esperando-se uma produção total de 277.000 k.

Além desses Campos Permanentes e Postos Agropecuários, a Seção de Fomento Agrícola presta eficiente assistência aos agricultores, através dos campos de cooperação e das culturas fiscalizadas. Prosseguem os trabalhos agrícolas em 38 Campos de Cooperação, numa área total de 183 hectares, situados em diversos municípios do Estado.

Foram firmados dois contratos para culturas fiscalizadas: um em Pedreiras e um em Coroatá, para 15 e 150 hectares de algodão, respectivamente, cujos serviços técnicos se processam normalmente.

Outra modalidade de auxílio prestado aos lavradores, é a revenda de máquinas agrícolas, ferramentas, arame farpado e inseticidas, pelo custo, a vista ou a prestações. Durante o ano passado, o movimento de revenda atingiu a Cr\$ 598.176,60, sendo de destacar-se a revenda, em prestações, de cinco conjuntos "Ford", compreendendo um trator, grade de vinte discos e arado de dois discos, e três conjuntos "Farmall", contendo com trator, grade de 24 discos, arado de dois discos, semeadeira de duas linhas e cultivador de doze enxadas, o que, para um Estado onde a lavoura é ainda rotineira, é circunstância bastante auspiciosa, por demonstrar o interesse dos agricultores na adoção dos métodos racionais de cultura.

Mantém, também, a Seção de Fomento Agrícola, um Centro de Instrução e Treinamento, para formação de práticos rurais, cuja escola, em regime de internato, funciona no Campo de Sementes de Coroatá. O curso é gratuito e os alunos, filhos de agricultores pobres, são mantidos por bolsas de estudo doadas pelo governo do Estado e pelos municípios onde procedem os candidatos.

Em 1952, foram diplomados sete alunos, os quais, com mais três que já tinham obtido seus certificados em anos anteriores, realizaram um curso intensivo de máquinas agrícolas, durante quinze dias. Esse último curso foi ministrado por um técnico do Fomento Agrícola, que há pouco se especializara, em curso idêntico, na Fazenda Experimental de Ipanema, do Ministério da Agricultura, em São Paulo.

Como se vê, a Seção de Fomento Agrícola vem realizando uma obra de alto sentido social, pois está preparando a mocidade maranhense para os trabalhos de campo, e assim suprindo as necessidades do meio agrícola que precisa de práticos rurais.

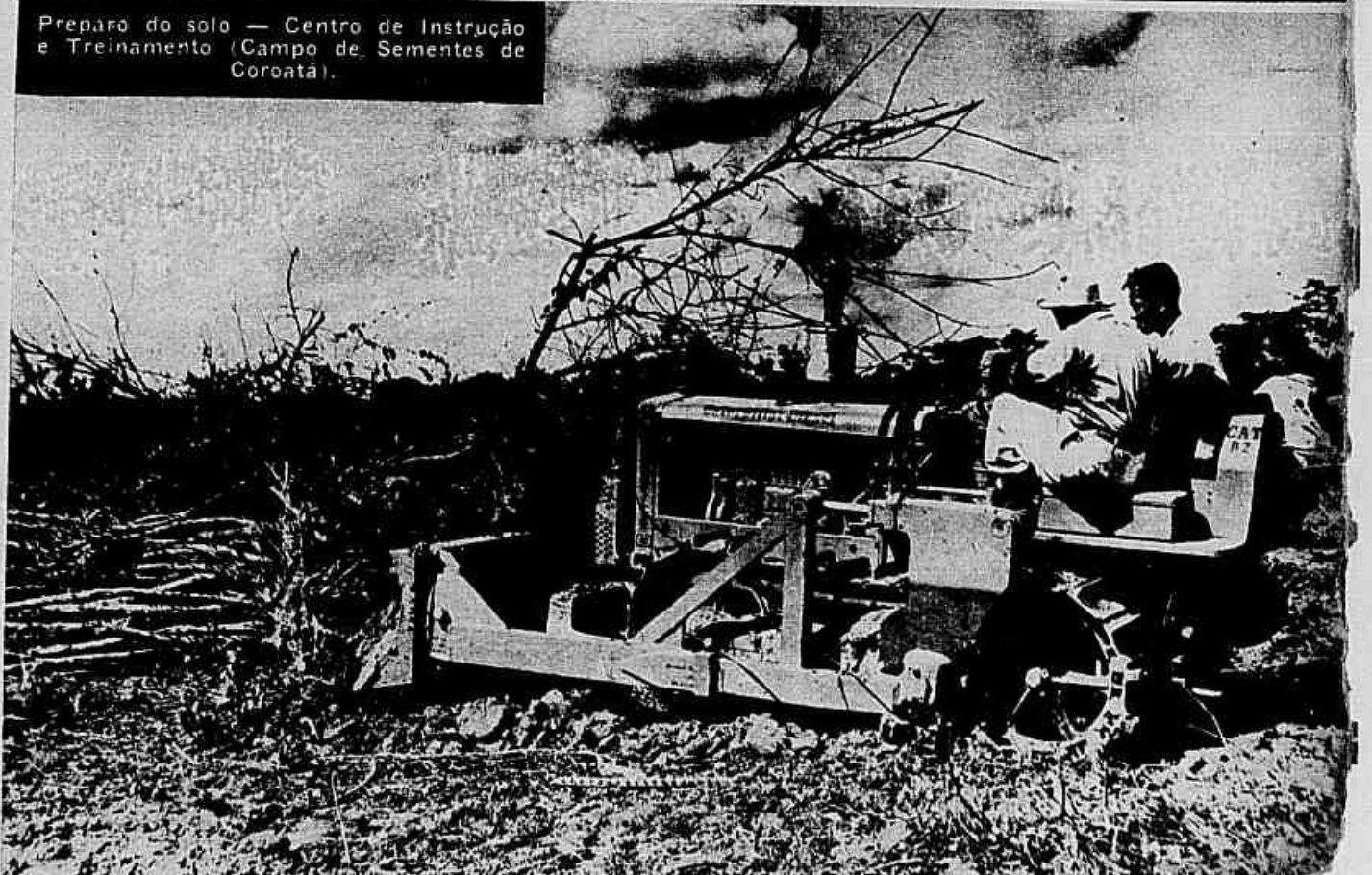
Para a formação da safra do ano agrícola 1952/1953 foram distribuídas aos lavradores, até esta data, as seguintes sementes: algodão, 1.011.556 k; arroz, 111.391 k; milho, 27.760 k; feijão, 5.115 k. Dêsse modo, a Seção de Fomento Agrícola está realmente trabalhando e dando cumprimento integral ao "Acordo" celebrado entre os governos interessados, cuja finalidade precípua é levar diretamente aos agricultores toda assistência, orientação e auxílio, mediante as modalidades de fomento mais aconselháveis à região maranhense. Convém ressaltar, por fim, que a execução desses trabalhos, em volume sempre crescente e com os resultados mais promissores, tem sido possível graças à orientação segura do abalizado técnico, Dr. Kurt Repsold, atual diretor da Divisão de Fomento da Produção Vegetal.

Cultura de arroz (Campo de Sementes de Coroatá).



Desbravamento do terreno — Curso de Teorista — Centro de Instrução e Treinamento (Campo de Sementes de Coroatá).

Preparo do solo — Centro de Instrução e Treinamento (Campo de Sementes de Coroatá).



Ainda este ano Teresina terá seu Grande Hotel

O PRÓPRIO ESTADO ARCOU COM AS RESPONSABILIDADES DA CONSTRUÇÃO DO ESTABELECIMENTO, PRESTES A SER INAUGURADO — O CENTRO DE SAÚDE, OUTRA GRANDE OBRA CONCLUÍDA PELO ATUAL GOVERNO E JÁ EM FUNCIONAMENTO — SUPERANDO TODAS AS DIFICULDADES, O GOVERNADOR PEDRO DE ALMENDRA FREITAS JÁ CONSEGUIU RESTAURAR AS FINANÇAS DAQUELA UNIDADE DA FEDERAÇÃO



Governador Pedro de Almendra Freitas, do Piauí.

O Estado do Piauí, depois de recuperar as suas finanças depauperadas por quatro anos de lutas estereis, de crises e sofrimentos gerais, está abrindo, através do seu governo, novas perspectivas de progresso. Os pagamentos ao funcionalismo e ao comércio estão rigorosamente em dia e o Estado acorda, vigorosamente, para voltar a situar-se naquele mesmo nível em que sempre esteve, com a sua agricultura baseada para as necessidades e a pecuária florescendo vertiginosamente.

Superando todas as dificuldades, o governador Pedro de Almendra Freitas vem trabalhando ativamente e realizando uma obra que cresce de vulto, cada dia que passa, pois tudo se faz, agora, sem solução de continuidade. Aplicando as disponibilidades naquilo que deve realmente empregar; traçando um programa comedido e perfeitamente exequível, tanto no setor da agricultura e pecuária, como no de saúde pública, educação e instrução e obras novas, está o Estado se soerguendo rapidamente.

Contando com a valiosa colaboração da representação federal, o governo do Piauí tem apelado para o poder central, no sentido de conseguir auxílios para o desenvolvimento da agricultura e da pecuária, particularmente para a mecanização da lavoura.

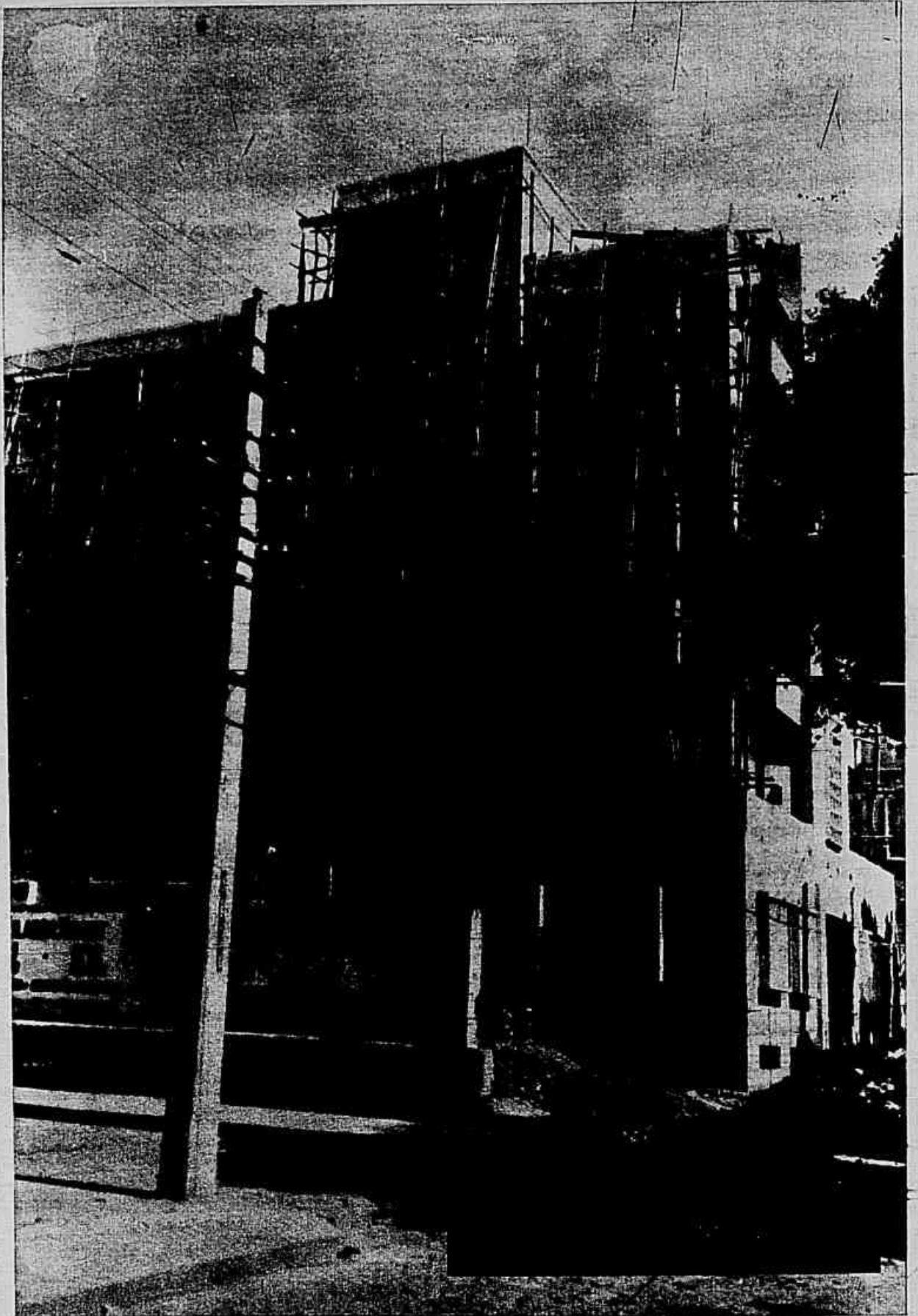
Sendo o Piauí, em todo o Nordeste, o Estado que dispõe das melhores condições naturais para uma pecuária desenvolvida e moderna, vive há anos, no entanto, com sua pecuária por assim dizer decadente. E como tal decadência não decorre de enfraquecimento ou de um afrouxamento, mas da perturbação e da falta de harmonia, recebendo como vem a colaboração do Ministério da Agricultura, muito se está em aquele mesmo plano de prosperidade que desfrutou, logo que os organismos especializados, como inspetorias regionais de Defesa Sanitária e Fomento à Produção Animal, sediadas no Piauí, sejam descentralizadas, por motivo da vastidão do território.

Quanto à agricultura, a União, por intermédio também do Ministério da Agricultura, tem prestado apreciável auxílio ao Piauí, graças ao qual se vai esboçando o movimento de modernização dos métodos então adotados. Dentro em breve, por exemplo, serão postos à disposição dos agricultores piauienses, para revenda pelo preço do custo, numerosos tratores e máquinas agrícolas. Também os apelos do governo se têm estendido até à Comissão Mista Brasil-Estados Unidos, a qual já recebeu volumoso memorial do governo piauiense, contendo bem elaborado plano de desenvolvimento da produção, o que já deverá estar sendo estudado.

O Estado do Piauí, no setor da saúde pública, subvenciona com três milhões de cruzeiros o Instituto de Assistência Hospitalar. A importância parece modesta, mas não deixa de auxiliar grandemente na solução do importante problema. Seja no fôr e não obstante a limitação da dotação orçamentária e os auxílios prestados pelo governo federal, o Estado mantém os hospitais "Getúlio Vargas" e "Área de Abreu", em Teresina, a Colônia do Carpina, em Parnaíba e o Hospital Militar Couto, em Floriano.

Os demais serviços a cargo do Departamento de Saúde Pública funcionam normalmente.

O governo piauiense tem cumprido irrestritamente os acordos firmados com a União, no setor do ensino, como o faz em outros setores. Através da Campanha de Educação de Adultos e Ensino Rural, foi possível a ampliação da área a ministrarem e preparar o piauiense analfabeto para enfrentar e resolver os problemas de futuro. Nos últimos dezoito meses, foram concluídos quarenta prédios para



escolas rurais e cinco para grupos escolares rurais, sendo sensível o aumento das matrículas.

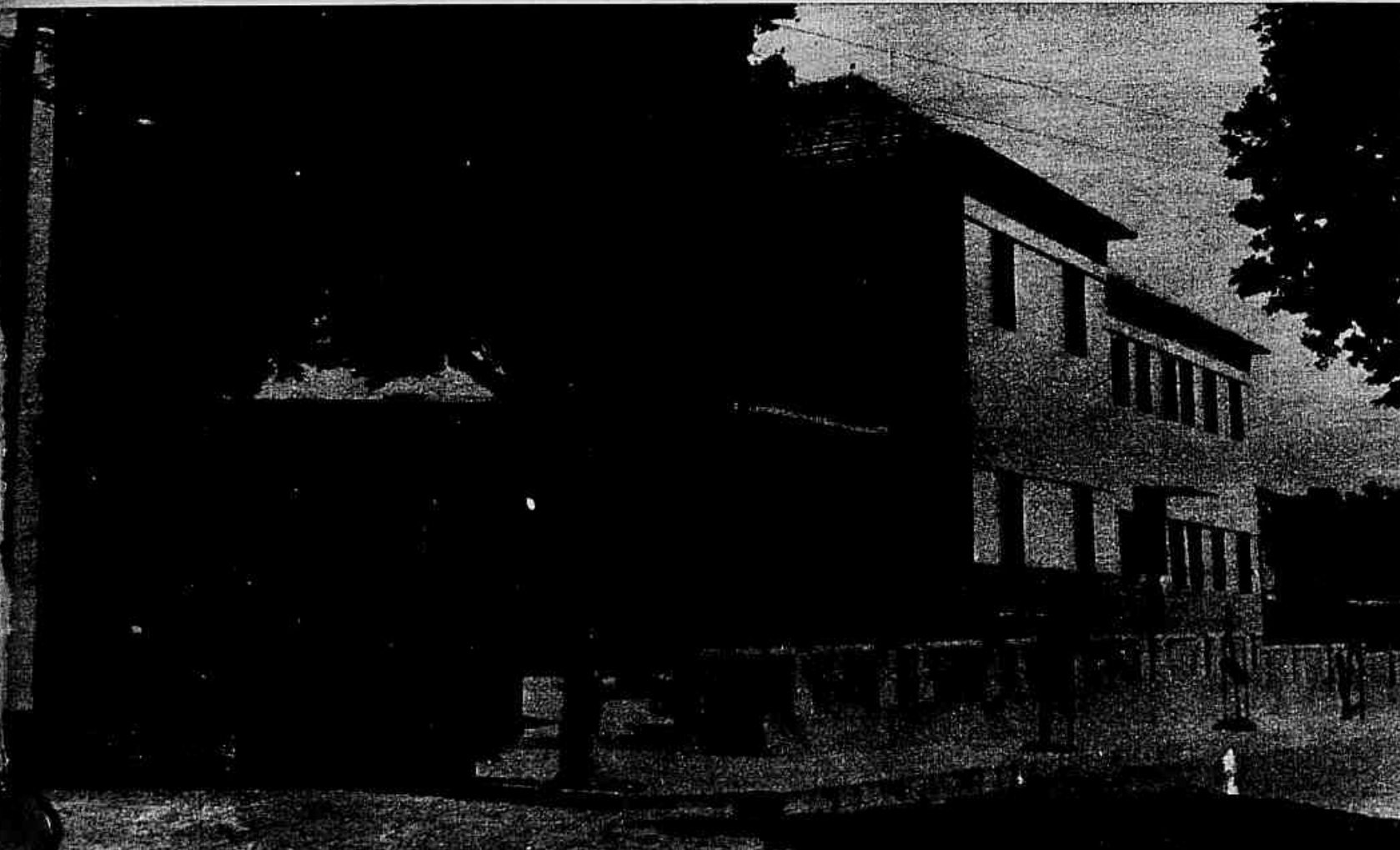
No que se refere a obras novas, além de reparos nos grupos escolares da capital, serviço de natureza inadiável e que preencheu lacuna bem sensível, o governo do Sr. Pedro de Almendra Freitas ultimou a construção do Centro de Saúde de Teresina, cujas características veremos mais adiante.

O mais importante, porém, para os interesses do Estado, é o que se vai concretizar este ano: a construção do Hotel de Teresina, mais do que necessário quando se sabe que a capital do Piauí não dispõe de um estabelecimento à altura para receber os visitantes e mesmo aquelas pessoas do interior que, por força dos seus próprios interesses, têm de procurar a capital do Estado durante determinados dias.

Para se ter uma idéia do que será esse estabelecimento, basta citar que ocupa uma área de 778,45 metros quadrados, tem seis pavimentos, fora a garagem e subsolo, sessenta apartamentos destinados a hóspedes, duas lojas, um salão de barbearia, um salão de recepção, um restaurante e um bar. Além disso terá um terraço ao ar livre, no sexto pavimento.

O Centro de Saúde, ao qual já aludimos, ocupa uma área de 756,25 metros quadrados. Conta com dois pavimentos e funcionam no edifício, além de outros serviços, o Departamento de Saúde Pública do Estado; o Centro de Saúde de Teresina; o Serviço Federal de Tracoma; o Ambulatório e creche; pavilhões para doenças pulmonares, doenças da pele e moléstias venéreas.

Essa importante realização, já em funcionamento, desde o ano passado, foi ultimada pelo governador Pedro de Almendra Freitas.



EXTINÇÃO DOS MOCAMBOS

Depois de sanear as finanças do município da capital, o prefeito de São Luís, Sr. Otávio Vieira Passos, vai abrir luta contra os casebres de sua cidade — Intactas, ainda, as origens coloniais de sua formação urbanística, a capital do Maranhão representa u'a maravilhosa contradição arquitetônica nos dias presentes — Uma cidade em crescimento constante

Fundada pelos franceses, em 1612, conserva S. Luís, ainda hoje, em traços bem característicos, as origens coloniais de sua formação urbanística. O aspecto português dos tempos remotos continua impresso na cidade, através dos seus velhos sobrados de azulejos, mirantes e portais de cantaria.

Em contradição, porém, com a arquitetura colonial, vêem-se, atualmente, belos e modernos palacetes residenciais em todos os quadrantes da Cidade de La Ravardiére, que conta com lindas praias de banho, como Olho d'Água, Ponta d'Areia e Araçagi.

Dispondo de ruas asfaltadas, monumentos notáveis dos seus vultos mais preeminentes do passado, vem a cidade crescendo rapidamente para o interior da ilha, com a sua população aumentada, seu comércio, sua indústria, suas escolas, suas artes e todos os seus ramos de atividades desenvolvidos.

Cidade tradicionalmente culta, berço de homens ilustres que tanto contribuíram no passado e concorrem no presente para o enriquecimento das letras do país, continua São Luís

como centro de intensa atividade cultural, projetando, cada vez mais, o nome do Maranhão no cenário nacional.

O ATUAL PREFEITO DE SÃO LUÍS

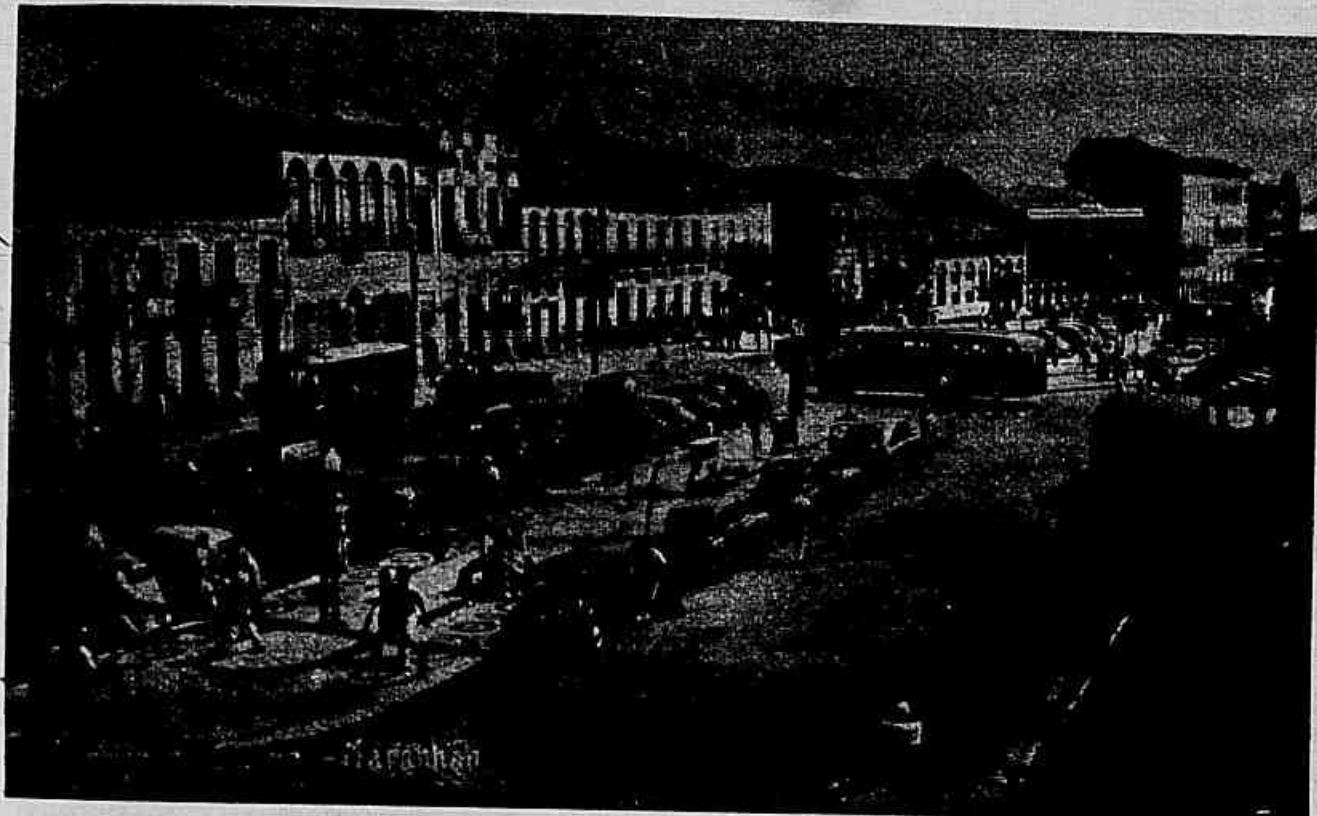
É atual prefeito municipal de São Luís o Dr. Otávio Vieira Passos, um dos mais destacados médicos maranhenses e prestigiosa figura do Partido Trabalhista Brasileiro.

Contando apenas um ano de governo, para o qual não levou programa delineado, tem sido a tarefa principal do chefe da comuna sanear as finanças do município, grandemente comprometidas, em razão das agitações políticas que tanto perturbaram a vida de São Luís, durante o ano de 1951, desarticulando todos os órgãos da municipalidade, com sensível prejuízo para a administração.

Vencendo, como se acha, essa primeira e decisiva batalha e estimulado por acendrado amor à terra, volta, agora, o prefeito Otávio Passos suas vistas para os problemas vitais da cidade, cuja solução, de há muito, aguardava a boa vontade e patriotismo de um administrador devotado à coisa pública.



Dr. Otávio Passos, prefeito municipal de São Luís.



Praça João Lisboa, o principal logradouro de São Luís.

Pelo que nos foi dado colher, será o ano corrente de grandes realizações para São Luís, onde já se fez, aliás, sentir, dentro das possibilidades do erário municipal, a atuação do seu prefeito, através de recalçamentos de ruas, melhoramentos de estradas no interior da ilha, construção de pavilhões escolares e tantas outras realizações, embora de pequeno porte, mas de vital interesse para a coletividade sanluicense.

Assim, num clima de geral confiança e prestigiado pelo governador Eugênio Barros, que lhe confiou a Prefeitura da capital do seu Estado, numa das mais delicadas horas da vida política e administrativa do Maranhão, vem o Sr. Otávio Passos correspondendo a todas as expectativas, animado, cada vez mais, do louvável propósito de bem servir à sua terra e seus municípios.

SERÃO EXTINTOS OS MOCAMBOS

Um dos altos problemas da adminis-

tração municipal de São Luís consiste na extinção dos seus mocambos.

E o Dr. Otávio Passos, médico e administrador que o é, está grandemente interessado em proporcionar melhores condições de vida à população suburbana da sua cidade, com o saneamento dos bairros e facilidade de meios para construção de casas higiênicas e razoavelmente confortáveis.

Para esse fim já tem o prefeito de São Luís adquirido grandes áreas de terras, em diversos bairros, esperando poder, dentro em breve, promover aos seus municípios, meios de aquisição, pelo custo de material de alvenaria, para construção, nos lotes que lhes serão doados pela Municipalidade.

Trata-se de uma iniciativa de sentido altamente social, que tem conquistado para o Dr. Otávio Passos os mais francos aplausos e que, tornada realidade, projetará sua administração através dos tempos, como das mais brilhantes e profundamente humanas.

C. A. P. de Serviços Públicos dos Estados do Piauí e Maranhão

Séde: Rua José Bonifácio n. 187 - S. Luiz - Maranhão

Agência: Rua Riachuelo n. 851 - Parnaíba - Piauí

Instituição de Previdência Social, assegura aos seus segurados os seguintes benefícios:

Aposentadoria, Pensões, Pecúlios, Auxílio-Doença.

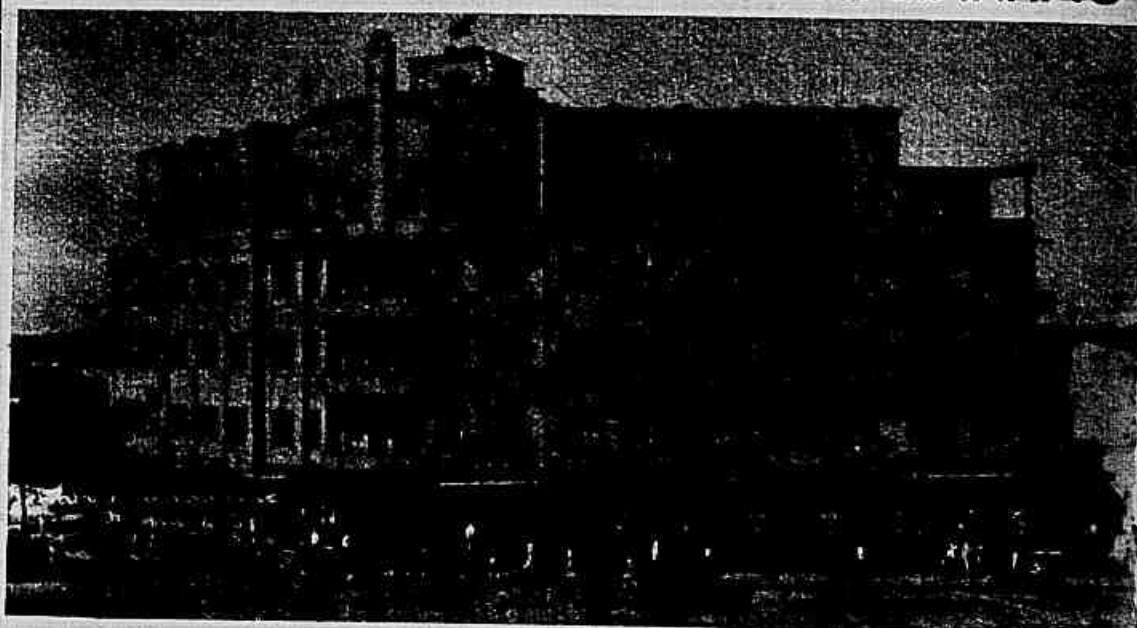
A Instituição mantém Serviço de Assistência Médica para os segurados e pessoas de sua família.

No período de 1950 a 1952, a C A P dispendeu o total de Cr\$ 10.276.922,10 com BENEFÍCIOS, assim distribuído:

	1950	1951	1952
Aposentadorias	1.414.489,80	2.132.760,70	2.388.484,80
Pensões	1.007.567,10	1.409.436,40	1.633.670,80
Auxílio-Doença	86.736,80	113.802,00	82.973,70
Total	2.515.793,70	3.655.999,10	4.105.129,30

A C A P mantém Carteira de Empréstimos Simples e Imobiliária para a construção de moradia para os seus segurados, obedecendo à sábia e humanitária orientação do eminente presidente da República, Dr. Getúlio Vargas.

HOTEL CENTRAL - SÃO LUIZ - MARANHÃO



Dispõe de ótimos apartamentos. Localizado no melhor ponto da cidade. Ventilação abundante. Restaurante de primeira ordem, dirigido por profissional competente. Para maior conforto, dispõe de ótimo bar, com instalações completas. Barbearia e manicure. Preços módicos. Gerente: Oliveira Maia.

QUANDO SE SENTIR NAUSEADA...



Recorra ao ENO, há mais de 70 anos consagrado como a melhor defesa contra as intoxicações do sistema intestinal. ENO restitui o bem estar, eliminando a prisão de ventre. ENO é laxante suave e seguro, alcalinizante e estomacal.

"SAL DE FRUCTA"

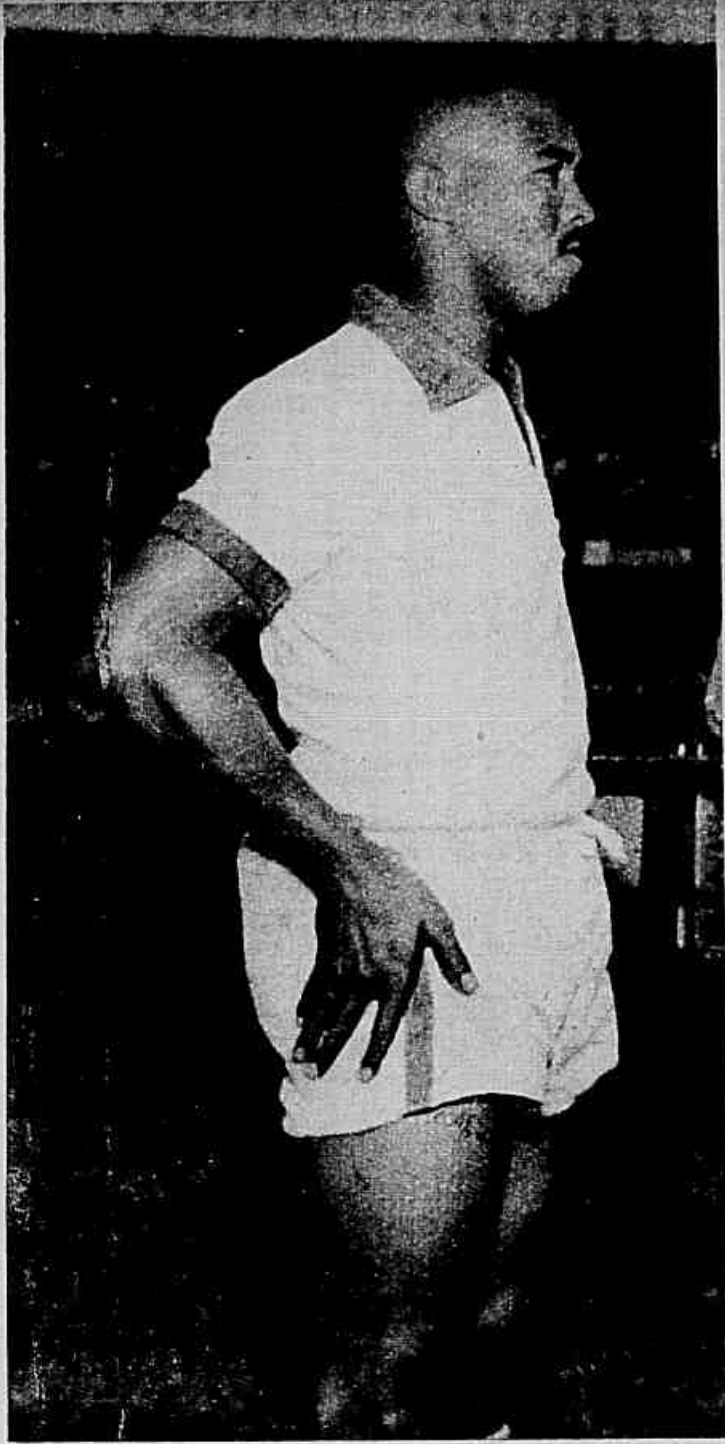
ENO

A vida de Hoje Precisa do ENO

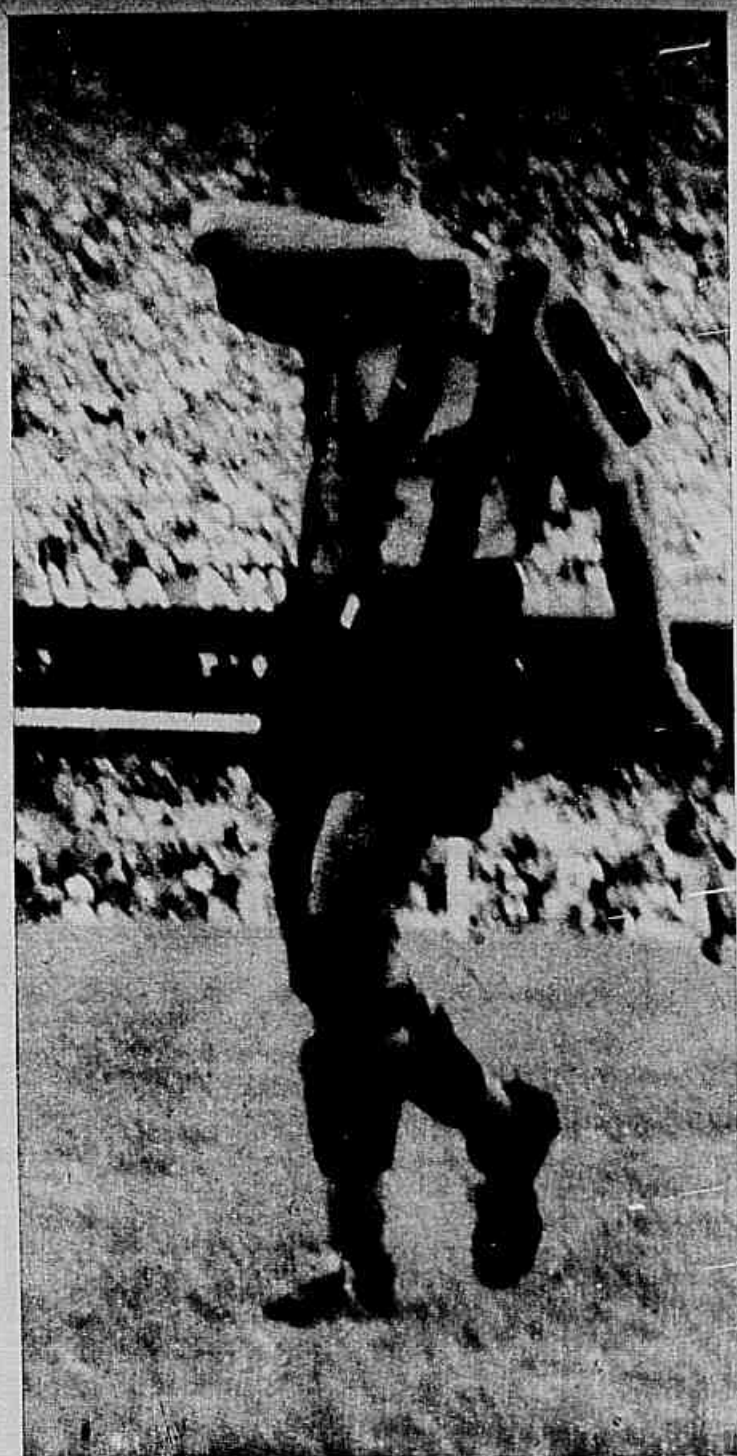




O GRANDE ausente da Copa do Mundo, é o mais combatido jogador de nossas canchas.



UMA ÚNICA VEZ Bigode não foi um homem-mau. Como lhe custou caro o esquecimento.



O MAIS FAMOSO homem-mau da história futebolística. Obdúlio Varela, "el gran capitán" da Celeste.

OS HOMENS MAUS DO FUTEBOL

A IMPORTÂNCIA DE UM TIPO CRIADO POR OBDÚLIO VARELA — DA DERROTA NA "COPA DO MUNDO" A VITÓRIA EM SANTIAGO — OS GRANDES MESTRES E OS ALUNOS QUE PROMETEM

REPORTAGEM DE ORLANDO ABREU



A MALDADE às vezes supera a classe ou o tamanho. Que o diga Ananias.



HOUVE UMA ÉPOCA em que o fenomenal Zixinho não podia jogar em São Paulo. "Um carrasco", gritava a torcida bandeirante. Nem tanto, porém.

FOI em 1950 que ficou revelada a importância de um detalhe no futebol. Os condenáveis homens-maus das canchas de todo o mundo, viram chegar o momento em que os fatos provaram o verdadeiro sentido de suas presenças numa equipe qualquer, de um campeonato mundial, quando, na última jornada, o favoritismo teimava em nos apontar como vencedores antecipados. Assim falaram os maiores entendidos na matéria, partidários ou neutros, maravilhados que estavam com as manobras incontroláveis daquele quadro que esmagara seleções como a sueca e a espanhola. Que importância que o rival desta feita se chamasse Uruguai? Os brasileiros haviam demonstrado demais para se temer o futebol oriental. Finalmente, chegara o momento de tradição dos ingleses, já desmoralizados naquela altura por derrotas pasmosas. Ninguém se lembrou do homem-mau, tema desta sempre como o protagonista principal do maior drama esportivo já vivido por uma multidão. Obdúlio Varela, o verdadeiro preceito da distinta missão que levava a campo o centro-médio da equipe celeste. Ser homem-mau num campo de esportes é quando a única dúvida seria saber-se por quanto tempo poderia resistir o adversário, e que número astronômico de gols marcaria só existia a certeza da fama, das honrarias, dos prêmios? E Obdúlio Varela se serviu. Bastou que percebesse o clima da partida, o estado psicológico do adversário e o pulso do juiz, para iniciar o trabalho que levaria seus companheiros a uma vitória espetacular. O homem-mau manifestou-se em toda sua plenitude e todos os brasileiros ainda hoje não se cansam de lamentar a falta de um Eli naquela ocasião, justamente esse jogador o mais combatido pela maneira viril de atuar.

Eli aprendeu a lição da Copa do Mundo. Não que antes desse lamentável acontecimento o atual médio do Vasco da Gama fosse um autêntico "anjinho". Em absoluto. Eli sempre foi o Eli que entrava duro na bola e que não admitia dançarino bailando à sua frente. Campo de futebol não é salão de baile; é arena de luta onde o mais forte se sobrepõe ao mais fraco. O que era necessário, e essa lição Eli aprendeu depressa como bom aluno que sempre foi, era saber empregar a maldade em favor de toda a equipe e não apenas para demonstrar requintes de perversidade e frieza de ações. Era preciso ser homem para evitar derrotas, era preciso ser mau para vencer partidas. Nasceram os homens-maus no futebol carioca. Jogador de respeito, geralmente jogando atrás, onde a missão pode ser melhor e mais convenientemente executada. Não foi só Eli que se adaptou ao tipo. Outros foram criados, para que fizessem o mesmo papel, representando e passando a ser uma peça saliente em qualquer conjunto, embora uns mais do que outros compreendam o exato comportamento que se deve manter em campo. As funções de homens-maus foram entregues a alguns que não dispunham de maiores virtudes técnicas, aparecendo mais à base da própria violência descabida. Vamos citar alguns e não pense que daqui irá a crítica, mas sim o apontamento. A começar pelo Vasco que está de posse do mais completo homem-mau das canchas cariocas. Eli, o odiado por todos, mas adorado pelos vascaínos. Responsável direto e acusado por todas as derrotas de qualquer adversário frente ao Vasco, mas não temos dúvidas de que seria um ídolo vestindo a camisa do clube preferido por aqueles que o condenam. Tipo do homem-mau taxado e reconhecido em qualquer cenário que se apresente. O Flamengo iniciou o trabalho para a criação de seu jogador de respeito. Descobriu-o no quadro de baixo, e imediatamente promoveu-o, antevendo o sucesso que seria mirando-se no exemplo Eli. Chama-se Jadir, esse rapaz que foi uma das mais risonhas revelações da temporada mas que cresceu demais em segurança e projeção para poder vir a confirmar a esperança de seus responsáveis. Além do mais, Jadir é bastante ingênuo, outra dificuldade para um tipo que não lhe assenta bem. Enquanto isso fica mesmo Pavão a mostrar as travas de suas chuteiras, mas jogador que revela de pronto a intenção nunca será um perfeito homem-mau. Dir-se-ia que o Fluminense está bem servido se levarmos em



DA TRADIÇÃO botafoguense ficaram Arati e Gerson, dois brutos na equipe atual. Ei-los ao lado do clássico Santos.

conta que no seu setor defensivo se encontra um Bigode, cujos méritos técnicos e heróicos, só sofreram abalo na Copa do Mundo. Foi o maior sacrificado com as provocações de Obdúlio, custou muito a se recuperar quando jogado à rua da amargura acusado que foi como culpado do revés.

Bigode ainda é o homem-mau, e no Fluminense tem aparecido por vezes como o elemento que opta por uma falta grave ao se ver batido pela velocidade ou classe do adversário. O Botafogo tem um Gerson, jogador duro por excelência, não fugindo do corpo a corpo, e topando qualquer parada. Isso sem contar com Arati, um bruto que se fez no Madureira, provocando a cobra do Botafogo, que acabou por conquistá-lo para sua equipe principal. Aliás, o Botafogo sempre foi o clube que primou pela maneira viril de jogar, ganhando inclusive o título de "cavalaria" quando em sua escalação se anotavam homens como Bibi, Nariz, Zezé Moreira, Procópio, Canall, Carvalho Leite e Perácio. A tradição ficou e a ela o Botafogo ainda paga tributo. Poder-se-ia apontar Zizinho como o homem-mau do Bangu e, se pedíssemos o testemunho de São Paulo, então o grande atacante não se livraria da acusação. Houve época que a Zizinho era impossível exibir-se na capital bandeirante, depois que fraturou a perna do zagueiro Agostinho, inutilizando esse jogador como profissional. No Rio, Zizinho também tem história para contar, não tão grave, mas que sempre foi um "nervozinho", não tenham dúvidas. Para deslida do Bangu, nunca Zizinho soube ser um competente homem-mau. Godofredo do América também fez carreira e tantas foram as suspensões, que o próprio clube cedeu compreendeu que até nessa missão Godofredo falhara. Houve vitórias revolucionárias dos clubes pequenos na última temporada. Particularmente a torcida do Flamengo não pode esquecer aquela derrota frente à modesta equipe do Olaria, no turno do campeonato. Por esse insucesso, os brutos Osvaldo, Jorge e Ananias, levaram a culpa e, no retorno, nova parada para o Flamengo, com as mesmas acusações. Os "cracks" rubro-negros foram ameaçados em suas integridades físicas. Havia trabalhado os homens-maus de Bariri. O Madureira também lançou a sua fera. Chamava-se Walter, e fôra dispensado do Flamengo, porque como extrema esquerda era uma nulidade. Plácido descobriu que o rapaz daria um bom médio recuado e contou com ele para impôr o respeito na zona de perigo. Walter veio a ser um dos mais perfeitos representantes desse tipo e o atestado de seu êxito está figurado nas esperanças de certos grandes clubes em tê-lo como integrante de

(CONTINUA NA PÁGINA 16)



É ESSENCIAL que o jogador duro não seja apenas isso. E Godofredo o foi.



OLAVO SOFREU a maior pena do Tribunal de Justiça Desportiva, suspenso que foi por quatro jogos. Motivo: metido a homem-mau.



NOS CLUBES pequenos proliferam os tipos. Walter, do Madureira, fez recuar muito valentão.

NO PAN-AMERICANO, Zezé Moreira indicou Eli como o "homem-forte" da equipe. E vencemos.



fantasias



IMIGRANTE

PALHAÇO



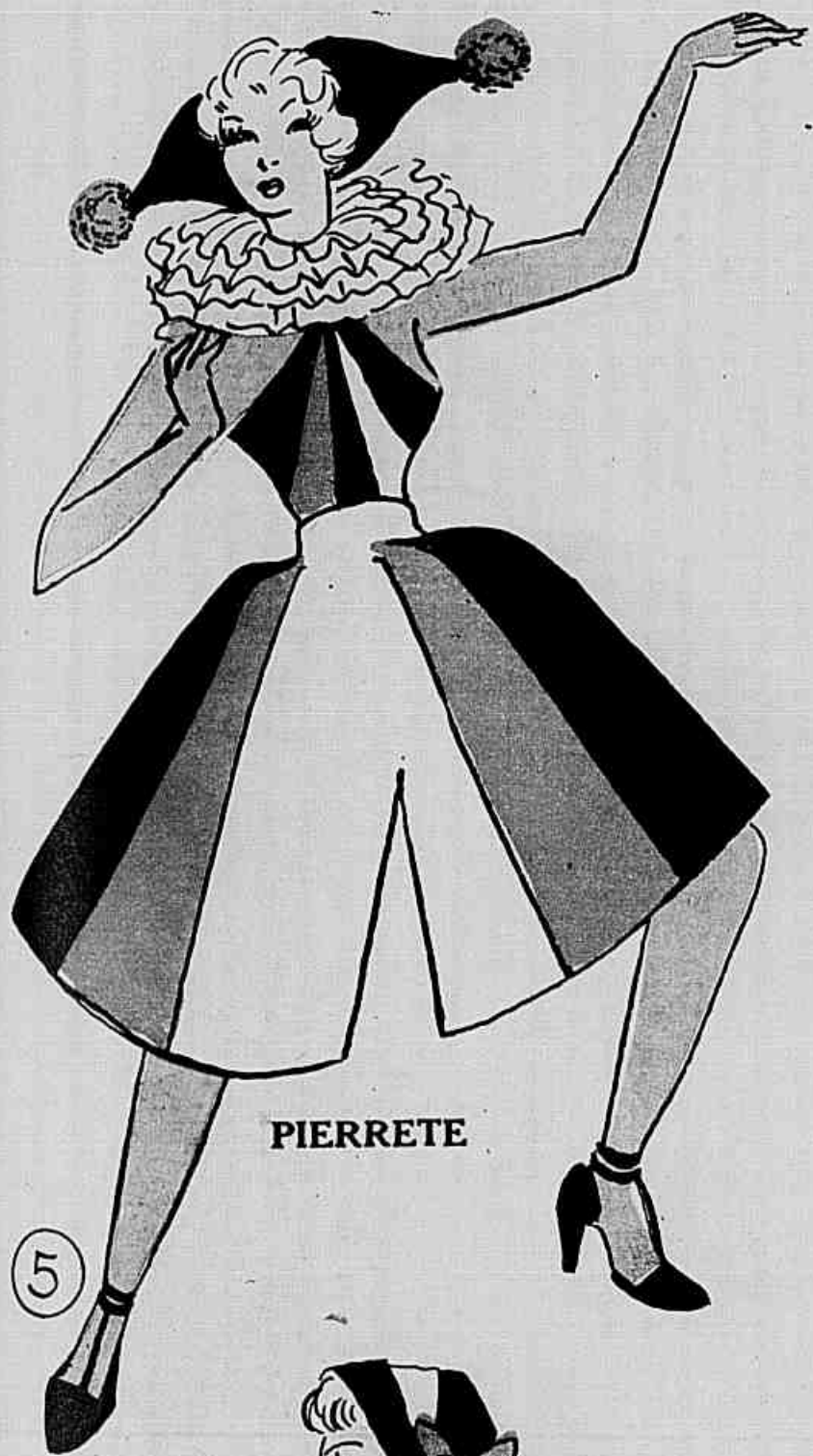
CONFETE



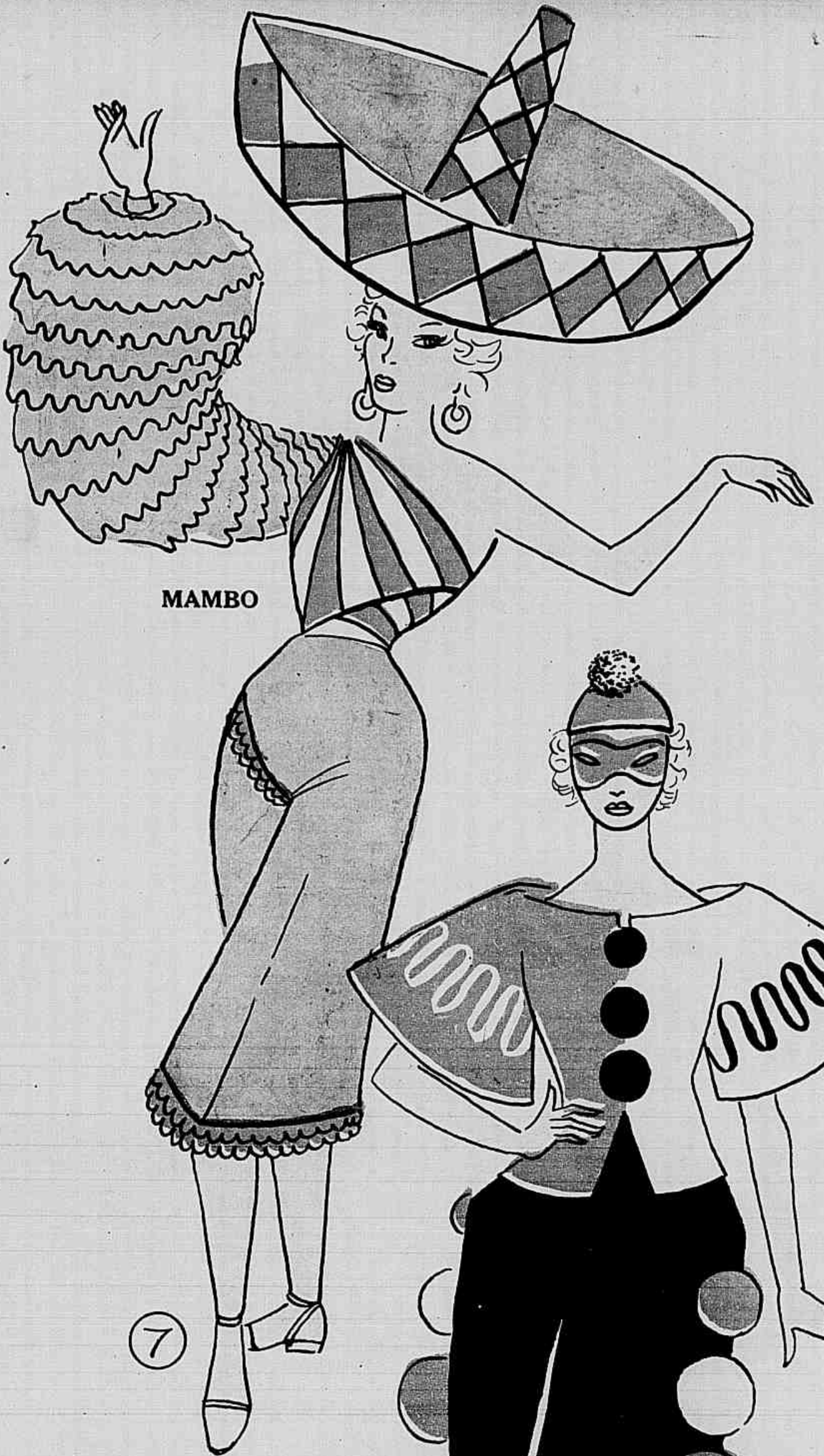
SERPENTINA

- 1 — IMIGRANTE — Chapéu de palhinha mole, blusa e saia em fazenda opaca e chale trespassado.
- 2 — PALHAÇO — Chapéu de cartolina; gola em organdi com armação. Corpo inteiramente confeccionado em cetim.
- 3 — CONFETE — Na cabeça, grande confete de cartolina com aplicação de outros menores. Blusa e saia em lamê, com aplicação de confetes da mesma fazenda.
- 4 — SERPENTINA — Inteiramente confeccionada em fitas de côres diversas, costuradas sôbre o fórrô.

4



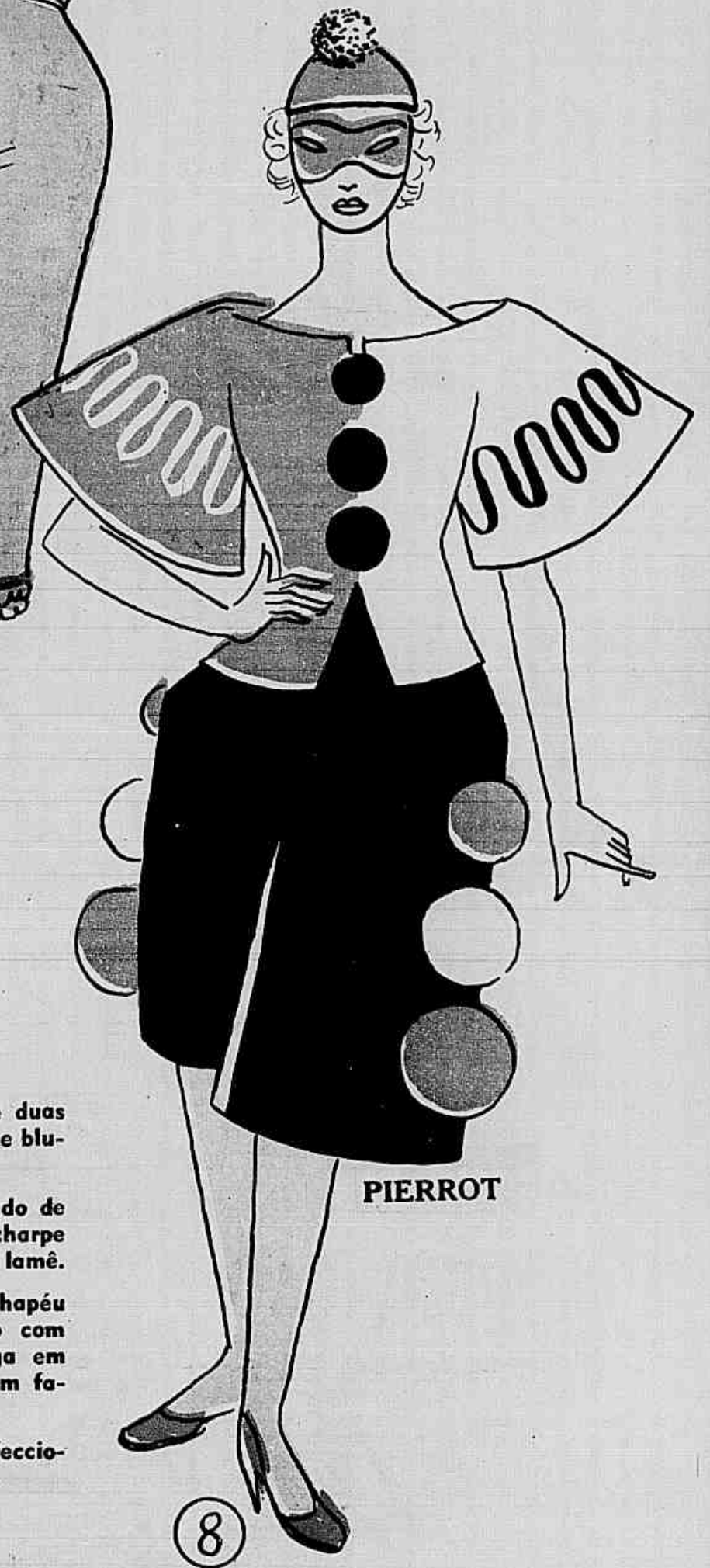
PIERRETE



MAMBO



BOLERO



PIERROT

- 5 — PIERRETE — Capuz de duas pontas em organdi. Saia e blusa em cetim ou lamê.
- 6 — BOLERO — Lenço ornado de grande flor artificial, echarpe de tulle e blusa e saia de lamê.
- 7 — MAMBO — Grande chapéu em palhinha, decorado com traços em côres. Manga em organdi; blusa e saia em fazenda opaca.
- 8 — PIERROT — Todo confeccionado em cetim e veludo.

O GRANDE ALIADO DO HOMEM

VIRILASE é hoje um dos aliados da felicidade do homem, pois o ajuda a gozar dos prazeres da vida, livrando os moços da velhice precoce e dando aos idosos novo vigor e novas energias. VIRILASE, um tônico neuromuscular para ambos os sexos, normaliza as funções sexuais. VIRILASE, um produto do Laboratório Jesa, vende-se nas farmácias e drogarias. Pelo reembolso. Caixa Postal 3383 — RIO.

AOS CALVOS

(AMARALINA, trata-se da famosa descoberta verificada na Bahia)

COM ABSOLUTA CERTEZA, CURA A CALVICIE PRECOCE E FAZ PARAR A QUEDA DOS CABELOS. EM TODAS AS DROGARIAS, PERFUMARIAS E FARMÁCIAS. ATENDEMOS TAMBÉM PELO REEMBOLSO POSTAL A CR\$ 45,00, O VIDRO, LIVRE DE PORTE. PEÇA A: M. M. BURLE & CIA. LTDA., AV. RIO BRANCO, 137 — SALA 616 — FONES: 32-9415 E 32-9309 - RIO DE JANEIRO.

APRENDA RADIO



Agora, V. pode fazer um ótimo curso de rádio por correspondência, pelo NOVO Curso Prático de "ELECTRA", a maior e melhor organização nacional de ensino Rádio-Técnico.

Peça Informações Sem Compromisso "ELECTRA RADIOS LTD. R. OUVIDOR, 164 - 3.º - RIO Sr. Diretor de "ELECTRA" - Peça enviar GRATIS, seu folheto "NOVOS RUMOS".
Nome:
Endereço:
Cidade:
Estado:

APRENDA INGLES

Só 15 minutos por dia

Prof. norte-americano, no Brasil, para divulgar sua língua, mandará, GRATIS, um Livro com mais de 1.000 gravuras e um novo Dicionário de "WEBSTER" a todos que quiserem aprender inglês. Escreva para Cel. Kirby — Caixa Postal 63 — Copacabana — Rio, D. F. Favor não mandar selos.

A BELEZA E' OBRIGAÇÃO

A mulher tem obrigação de ser bonita. Hoje em dia só é feio quem quer. Essa é a verdade. Os cremes protetores para a pele se aperfeiçoam dia a dia.

Agora já temos o creme de alface "Brilhante" ultra-concentrado, que se caracteriza por sua ação rápida para embranquecer, afinar e refrescar a cutis.

Depois de aplicar esse creme, observe como a sua cutis ganha um ar de naturalidade encantador a vista.

A pele que não respira, resseca e torna-se horrivelmente escura. O Creme de Alface "Brilhante" permite à pele respirar ao mesmo tempo que evita os pontos, as manchas e asperezas e a tendência para pigmentação.

O viço, o brilho de uma pele viva e sadia voltam a imperar com o uso do Creme de Alface "Brilhante". Experimente-o.

É um produto do Laboratório Alvim & Freitas, S/A.

O HOMEM INVISIVEL

(CONCLUSÃO DA PAGINA 22)

— Mas, agora, percebo que tudo lhe dará a entristecer mesmo Alfredo! Esse seu poderio oculto, científico, estranho, é magnífico, mas pode resultar o seu entristecimento, a sua desilusão! Realmente! Realmente!

Elias, ou estava interessado, ou mostrava-se interessado; quem sabe se tomado desse interesse artístico dos homens de negócio, que sabem pagar bêbedos? Seu pensamento, ou tal qual interesse, mudou, transformou-se de certo, quando o homem poderoso, procurando terminar o seu propósito, disse afinal:

— Pois sim senhor, não me julgo com isto tudo, feliz inteiramente. Acho-me até desventurado, às vezes. Imagine que, penetrando invisivelmente em todos os lugares, vendo tudo e de tudo sabendo, acudiu-me à mente conhecer os meus amigos, os meus vizinhos, os meus colegas, os meus parentes, os meus compadres. Ora, conhecê-los no íntimo, a todos que me são chegados, que se dizem da minha estima. Oh! que decepção, Elias! Como falam mal de mim! Quanta cilada que me têm armado! Todos eles!... E alguns, mesmo, como me odeiam, justamente os que mais me agradam quando apareço em carne e osso, visivelmente. Em um dia destes, em meu estado mágico, na casa de meu tio, cheguei a ouvir:

— Não, não jogue fora esse creme! Só porque caiu barata nele?! Ora, não o comeremos, é certo, mas as visitas aqui não faltam... As coisas estão tão caras! Ademais, o Alfredo nesta casa é o sapo crônico!... Na casa de minha própria irmã, ouvi meu cunhado dizer a ela:

— "Aquêlê bêbedo do seu irmão ainda não apareceu? Quando a gente precisa dêle é que o cachorro não aparece! Tãmanha inteligência perdida! Só mesmo dando-lhe umas bofetadas para ver se endireita!"

Sabe, Elias, tive impeto de agarrá-lo, mas o meu estado de invisibilidade tolhia-me. Além disso, não poderia revelar-me, é claro!... Mas, estou furioso, e por isso, larguei de beber! Sim, não bebo mais. Quero mostrar ao meu cunhado quanto vale mais realmente a minha lucidez, sem o álcool! Hoje, por exemplo, não bebi!... — e deu uma forte gargalhada! — Nem álcool nem líquido científico nenhum. Quis fazer uma troca com você! É pena que Amélia foi lá para dentro!...

— Pudera, Alfredo, você a falar sobre trajos de Adão e outras coisas!...

Ambos riram demoradamente e depois falou Elias:

— Mas você tem uma imaginação extraordinária! Aliás, sempre teve; na escola era o primeiro em composições fantásticas que o lente fazia publicar em jornais e revistas. É pena que o álcool!...

— Bem — interrompeu Alfredo — seu cafezinho estava muito amargo! Preciso rebatê-lo. Vou dar umas voltinhas pelos bares da cidade... ainda não o fiz hoje. Adeus! Um abraço à Amélia!

— Obrigado, adeus Alfredo!

ELEITOS OS

(CONCLUSÃO DAS PAGINAS 12/13)

deu a reduzida votação para Marlene, que muitos apontavam como a mais séria competidora de Fernanda. Quanto a Aida Garrido, proclamada a melhor atriz profissional de 52, sua vitória era esperada desde janeiro do ano anterior, quando Mario Nunes fez voto declarado em favor da intérprete de "Madame Sans Gêne".

E. decidido pela maioria dos críticos o pa-



A conhecida Sociedade Comercial, Industrial e Consignatária Hermes Ltda., especializada em vendas pelo Reembolso Postal, fez realizar, como nos anos anteriores, o seu tradicional banquete de Natal, em que confraterniza todo o pessoal da casa, convidando especialmente "A NOITE Ilustrada". No decorrer do ágape, o gerente, Sr. Fritz, usou da palavra, congratulando-se com todos os seus auxiliares pelo êxito obtido e referindo-se a esta revista, única divulgadora da sua publicidade, como uma das colunas mestras da prosperidade da organização e fazendo igual referência ao distribuidor da sua publicidade, Sr. Kurt Krakauer, que, também, usou da palavra agradecendo. Falou em nome de "A NOITE Ilustrada" o nosso companheiro Antônio Carlos Machado, que agradeceu o convite para aquela festa de família, bem como as honrosas referências que acabara de ouvir.

norama dos "melhores de 52", prepara-se a competição para a temporada que está próxima. Não esquecendo o primeiro grande sucesso da temporada de 53, alcançado agora com a presença do Teatro de Amadores Pernambucano. Irá mesmo ser lembrado daqui a um ano? Há muita amnésia nesses julgamentos... — C. S.

MEIA VOLTA...

(Continuação das páginas 44/45)

FUZIL

O fuzil, de primeiro, era uma coisa simples. Tratava-se de um troço longo e fino, como todo mundo sabe. Bastava apertar o gatilho e ele dava tiro. O fuzil era uma coisa simples, que a gente apoiava no ombro, fazia mira e disparava.

Agora a coisa é diferente. O que era simples tornou-se complicadíssimo. Fuzil agora é uma arma cheia de peças, e a peça tal serve para isso, esta outra serve para aquilo, e só depois de decorar tudo a gente pode fazer o que já sabia no início: apertar o gatilho. Longos e paradoxais são os caminhos do aprendizado.

Nem a mira permaneceu apenas mira. É preciso, antes de tudo, ver o negócio matematicamente, com senso de distância e tudo. A gente olha pela viseira e na frente dêle tem um cordão esticado, e o cordão vai direito à mosca do alvo. Depois disso, o que é que se faz? Nada; volta-se ao princípio. Aperta-se o gatilho, com um olho fechado e outro aberto.

SENTINELA

Um dia, depois de muita instrução, põem-lhe um fuzil no ombro e o mandam guardar um Ministério. É uma coisa emocionante. Ele não se move. Cabeça erguida, peito estufado, fuzil ao lado, capacete de aço, ele não se move. Uma impertinente mosca vem zun-zun-zunindo, zunindo, zunindo e — zás! — em vôo direto lhe pousa sobre o nariz. Mas ele não se mexe. Zunam as moscas, chova a chuva, arda apoplético o sol — ele não se mexerá jamais. É um soldado, e um soldado em serviço não se mexe.

Viva o Exército Nacional!

ORDENADO

No fim do mês se mete na fila, para receber a grana: Come, dorme e se veste de graça, não paga condução nem nada, mas recebe no fim do mês. Já fala com desembaraço todas as girias da caserna. E está apto a defender a pátria, se ela for um dia ultrajada, lutará com fervor.

ESPORTES

E pratica esportes. Leva o peito várias vezes à barra, joga basquete e volei. Nada como um peixe modesto (...), corre como um automóvel sem grandes pretensões. Engraxa as botas diariamente e elas estão brilhando que é uma beleza. Não se descuida da aparência, tem sempre os botões nos lugares, escova frequentemente a farda. A higiene e a elegância no trajar são dessas pequenas coisas que dão ao soldado a consciência de seu mistér. Limpo e correto, honesto e íntegro, compenetrado e ímpoluto, assim deve ser o militar. Nosso recruta sabe disso.

PARADA

E no dia Sete de Setembro... Ah, aí é que ele mostra ser de fato um bicho nesse negócio. Garbosamente marchando, em uniforme de gala, atravessa em ordem impecável a Avenida Presidente Vargas. Recebe uma

chuva de papel picado. E vai marchando, ao som da banda, vai marchando sempre, sem olhar para os lados, perfeitamente integrado em si mesmo, em sua farda, consciente da necessidade que tem o batalhão inteiro da sua particular imponência. Não sente nem aquela vontade lírica do recruta de Mário de Andrade, cujo olhar bateu no soldado da frente e, resvalando, foi olhar a linda paisagem que havia à esquerda...

FIM

Asseado, barbeado e aprumado, como deve ser um verdadeiro militar, ele marcha. Tem aquela dignidade de gestos e atitudes que só o Exército dá ao cidadão. É a própria imagem da força e da ordem.

E como já não é mais recruta, já é perfeitamente soldado, a reportagem termina...

Não, entretanto, sem louvar esses obscuros rapazes que se apresentam anualmente à nação, para que ela dêles disponha e, instruindo-os, possa contar com eles em qualquer época.



PORQUE HELCOPASTA

é a mais moderna e eficiente preparação farmacêutica para o tratamento das ÚLCERAS VARICOSAS e ECZEMAS das pernas.

Faça você mesmo em sua residência o tratamento de sua perna sem se alistar de seus afazeres.

A VENDA EM TODAS AS FARMÁCIAS E DROGARIAS PEDIDOS PELO REEMBOLSO CAIXA POSTAL N.º 2197 LABORATÓRIO RHEA LTDA. RUA MAXWELL, 74 - RIO DE JANEIRO



CEREBRO CANSADO? MEMORIA FALHANDO?

Evite as consequências do excesso de trabalho

Use FOR-T-FOSFATOS, medicamento de fosfatos naturais, vitaminas B1, aminos do cérebro e aminos dos nervos. FOR-T-FOSFATOS nutre o sistema nervoso.

Escrevam para caixa postal 3.061 - Rio, enviando Cr\$ 1,20 para o porte, e receberão pelo correio um brinde útil.



ENLACE CARMEM UMPIERRE-EDERSON DE MELO SERRA — Na quinta-feira, 29 de janeiro último, realizaram-se as cerimônias, no civil e no religioso, do casamento da senhorita Carmem Ely Umpierre, filha do Sr. Luiz Seixas Umpierre e da Sra. Alzira Ely Umpierre, com o Sr. Ederson de Melo Serra, filho da Sra. Jair de Melo Serra e sobrinho do Sr. Arnon de Melo, governador do Estado de Alagoas. O ato civil, por parte do noivo, foi paraninfado pelo Sr. Euclides Afonso de Melo e sua esposa, Sra. Gabriela Jandeiro de Melo, e por parte da noiva, pelo Dr. Loy Umpierre e senhorita Yeda Di Giorgio. Na solenidade religiosa, serviram de padrinhos do noivo o Sr. Ernesto Street e sua esposa, Sra. Vera Street, e por parte da noiva, o Sr. Luiz Seixas Umpierre e sua esposa, Sra. Alzira Ely Umpierre. A cerimônia religiosa, que teve a presença de destacadas figuras da sociedade carioca, foi realizada na matriz de Santa Teresinha e foi celebrada por monsenhor Jackson. Os nubentes, após receberem inúmeros cumprimentos, seguiram para Buenos Aires, por via aérea, em viagem de núpcias. Nos flagrantes que ilustram este texto, vemos, ao lado, a noiva e seu pai, Sr. Luiz Seixas Umpierre, quando dava entrada no templo religioso e, em baixo, a noiva recebendo os cumprimentos do Sr. Manoel Vargas Neto.



Só é velho... quem se sente velho!



USE
LOÇÃO BRILHANTE
Diminui a seborréia e evita a caspa.
Devolve a juventude e a cor natural aos seus cabelos.

Loção Brilhante

LABORATÓRIO ALVIM & FREITAS S. A.
S. PAULO

ESTUDE

COMÉRCIO c/diploma por correspondência no INST. RIO BRANCO. Departamento de colocações e mais vantagens aos alunos. Solicitem-nos informações sem compromissos hoje mesmo.

Caixa Postal 5215 — São Paulo

Excepcionalmente!

Ainda a preços de festas!...
...os artigos da tradicional qualidade

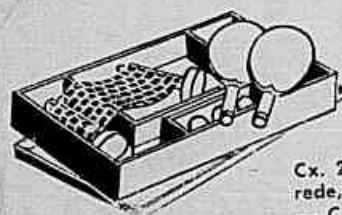
SUPERBALL

PELO REEMBÓLSO POSTAL!

Pedidos à SUPERBALL:

No Rio - AV. MARECHAL FLORIANO, 57
Em B. Horizonte - RUA DA BAHIA, 925

OS PEDIDOS DE VALOR INFERIOR A CR\$ 50,00 DEVEM SER ACOMPANHADOS DE CHEQUE OU VALE POSTAL



TENIS DE MESA
jogo completo

Cx. 2 raq. postes madeira, rede, 2 bolas ingl. Cr\$ 65,00
— Cx. 2 raq. cortiça, postes ferro pint., rede oficial, 2 bolas ingl. Cr\$ 110,00
Cx. 2 raq. c/ cabo, postes madeira, rede oficial, 2 bolas ingl. Cr\$ 85,00 — Cx. 2 raq. cortiça, 2 raq. bor-racha, postes e rede oficiais, 1 regra, 4 bolas ingl. Halex Cr\$ 250,00.



CAIXA DE SURPRESA

Com um par de chuteiras flexíveis, um par de meias de futebol em alg. e lã, uma camisa cor firme. Uniforme completo do America, Fluminense, Flamengo, Vasco, Botafogo e outros grandes clubes. Numeração só para crianças até 16 anos, Cr\$ 250,00.



Camisa esporte CROQUET

Corte americano com golas e mangas. Tecido super-ventilado. Em amarelo canário, branco e marfim. Cr\$ 210,00 Informe a medida do pescoço e do busto.



Jogo de TAMBORELA

Cx. 2 tamborelas de 21 cms. 2 bolas de borracha, uma peteca Cr\$ 80,00 — Cx. 2 tamborelas duplas de 28 cms. 2 bolas de borracha e 2 petecas Cr\$ 160,00.



XADREZ

Peças entalhadas, envernizadas, base de feltro, torre com 7 cms. em caixa Cr\$ 150,00 — Idem, finamente acabadas, chumbadas, torre 6 cms. em caixa Cr\$ 175,00 — Idem, torre com 10 cms. Cr\$ 200,00 — Tabuleiro envernizado, casa de 4 cms. Cr\$ 120,00.



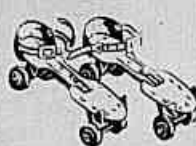
FUTEBÓL DE BOTÃO

Cx. 11 botões oficiais, um goal c/ rede, uma bola um atacante e uma regra oficial, nas cores dos grandes clubes do Rio Cr\$ 30,00



CAIXA DE BOLAS DE TENIS DE MESA

Caixa de madeira, 12 bolas inglesas "Match" Cr\$ 40,00 — Idem, 12 bolas japonezas "Standard" Cr\$ 50,00 — Idem, 12 bolas "Halex" Cr\$ 60,00.



Patins EVEREST

Rolamentos esféricos de aço, fab. nacional, artigo fino Cr\$ 240,00.



SUPERBALL
pelota de futebol

N.º 1 Cr\$ 80,00
N.º 2 Cr\$ 95,00
N.º 3 Cr\$ 105,00
N.º 4 Cr\$ 130,00
Amador N.º 5 Cr\$ 150,00
DUPLO "T" oficial Cr\$ 240,00
G 18 oficial Cr\$ 240,00



Blusões MONROE

Linho liso branco, cinza, amarelo e verde claro Cr\$ 450,00
— Listrado moderno, amarelo, verde-mar, azul e marron Cr\$ 370,00 — Cam-braia fina, verde-mar ou beije Cr\$ 344,00.



CAMISAS DE FUTEBOL

Nas cores dos grandes clubes do Rio e de São Paulo:
Cores desbotáveis jogo Cr\$ 350,00
Cores firmes jogo Cr\$ 600,00
Idem, c/f. diagonal jogo Cr\$ 800,00



SUPERBALL
pelotas para basket e voleiból

Volei EXTRA BRANCA oficial Cr\$ 160,00
Basket EXTRA oficial Cr\$ 260,00
Basket AMADOR Cr\$ 220,00
Basket G 18 oficial Cr\$ 280,00



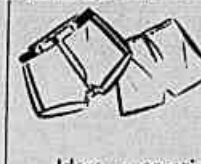
Chuteiras SUPERBALL

Bico duro, travas de sola Cr\$ 100,00
— Flexíveis, travas de sola e fibra Cr\$ 150,00 — Flexíveis, travas de fibra Cr\$ 200,00.



LUVAS DE BOX para crianças

Em fino couro napa:
1 onça par Cr\$ 100,00
2 onças par Cr\$ 110,00
3 onças par Cr\$ 120,00



CALÇÕES

Para futebol, em brim de 1.ª qualidade Cr\$ 25,00 — Idem, mercerizado Cr\$ 60,00 — Tipo amer., acolchoado, c/ cinto e argolas de metal, branco ou cores, em brim mercerizado Cr\$ 75,00.



KEDS

Lona, solado de borracha, tamanho de criança até 12 anos Cr\$ 50,00
Idem, - p/ adultos Cr\$ 75,00 - Lona preta tipo americano Cr\$ 100,00 - Idem, solado crepe, c/ amortecedores Cr\$ 150,00 — SUPERBALL, couro preto, c/ amortecedores Cr\$ 250,00



TÃO CEDO ainda, e já o corneteiro tocando alvorada.

Você aí, recruta:

- MEIA VOLTA, VOLVER!

DE COMO VEM UM RAPAZ, TIMIDO E HUMILDE, DO INTERIOR E DE COMO LHE DÃO UMA FARDA COMPLETA, COM BIBICO E TUDO... — NO PRINCIPIO, ELE ESTRANHA A COISA, MAS DEPOIS SE ACOSTUMA, E LOGO SE FAZ DESENVOLTO — DE SOLDADO RASO A SARGENTO SÓ VAI UM CABO — A ÉPOCA EM QUE O ADOLESCENTE SE FAZ HOMEM — A PARADA COMPLETA O SOLDADO — A PÁTRIA PODE CONTAR COM ELES EM QUALQUER OCASIÃO

REPORTAGEM DE CARLOS NEY — FOTOS DE NEWTON SANTORO

EM FORMA impecável, mãos espalmadas coladas à coxa, o recruta se prepara para servir à pátria.



NÃO é preciso ser um psicólogo genial para descobrir, neste rapaz de chapéu amassado na cabeça, mala e embrulho nas mãos, um autêntico recruta. Vejam como ele olha, cheio de admiração e respeito, a sentinela, e como ingressa no Batalhão de Guarda, olhando para todos os lados, tímido e humilde. Lá vai ele rumo à época em que o adolescente se faz homem. A pátria o chama e ele vai, responde ao apêlo da pátria. É um patriota. Por enquanto, metido na rústica vestimenta de paisano do interior, parece perdido na terra, deslocado neste Rio de gente desenvolta, arisca e sabida.

ALISTAMENTO

Apresentara-se ao sargento, com o atestado de alistamento, e o sargento o encaminhara ao médico da corporação, o qual o submeteu, junto a vários outros convocados, a minucioso exame. Alguns foram automaticamente eliminados e receberam o certificado de insenção por "incapacidade física" (insuficiência orgânica, defeito irremediável, etc.). Estes, ao mesmo tempo em que se fizeram quites com o Serviço Militar, ganharam um imenso complexo de inferioridade.

Ele, não. Nosso herói passou no exame. De doença, só tinha mesmo calos, e assim mesmo por não estarem seus pés acostumados a sapatos, pés livres, a planta colada ao chão, na pacata vida da terra natal. Trata-se de um capixaba de Colatina (a maior parte dos recrutas do Batalhão de Guarda, sediado na Avenida Pedro II, S. Cristóvão, vem do Espírito Santo), e olhem lá como val ele, lampeiro e ágil, embora desconfiado e humilde, em direção ao encarregado de sua localização.



LA VEM ELES, desconfiados e humildes, ainda dentro das desajeitadas roupas da provincia.

ROUPAS

O tenente apareceu debaixo de um monte de roupas. Emocionado, o jovem recruta as recebeu, inclusive um par de botas, inclusive um par de botinas, inclusive túnica, bíblico e calças. O tenente esfregou as mãos e disse: — Veste.

Dirigindo-se ao dormitório, nosso amigo procedeu a uma série de passes mágicos, abracadabras e sortilégios, saindo depois de suas roupas simples completamente transformado.

METAMORFOSE

Mas não é possível! Será possível? Sim, por mais que incrível pareça. Ali está o danado, ei-lo, fardado e aprumado, já de cabelo à príncipe Damílo. Um legítimo magica, seus senhores!

Lapidamente ele ensala uma continência. Choca os pés e agride a nuca, de mão espalmada. É um soldado, um soldado!

NOVATO

Mas não deixa de ser calouro, apesar da farda igualzinha à dos outros. Os outros o olham de cima, mais escolados e com mais tarimba, mais prática de tudo, donos do quartel. Nas horas de folga, ele se deixa a um canto, meio deslocado, murcho e triste. Os outros jogam, correm, conversam animadamente. Ele sente uma certa inveja dos outros.

ALVORADA

Tão cedo ainda, meu Deus, e já o corneteiro tocando alvorada. Acordar deve ser depressa, mais rápido que o próprio crepúsculo, passar água na cara, escovar os dentes e se meter no calção. Depois sair correndo e entrar em forma.

— Pelotão, sentido! Descansar! Mela volta, voolver! Ordinário, marcha! As ordens já se vão tornando familiares. E ele já sabe algumas coisas, por exemplo, que deve fazer continência toda vez que encontre pela frente um militar cujo braço ou cujo ombro possua alguma coisa além do verde-oliva da túnica — umas divisas ou algumas estrélas. Ele não tem nada nem no braço nem no ombro, mas, secretamente, espera ardentemente ter um dia. Para isso é correto e cumpridor de seus deveres. Quem sabe daqui a dois meses será um vibrante cabo...

UM SARGENTO É ISTO

Desvaneceu-se a lenda do sargento. Diziam-lhe, antes de ser incorporado, que um sargento era qualquer coisa de terrível, um sujeito verdadeiramente mau.

— Olha, seu moço, a desgraça do recruta são os sargentos. Eu lhe digo uma coisa: quando eu servi, peguei um que era brabo de fazer medo, um bicho danado de ruim. Hoje ele está servindo e acha que não é assim. Era tudo desejo dos amigos de contarem coisas interessantes. Um sargento não é tão terrível. Verdade que algumas vezes berra:

— Você aí, ó seu capixaba duma figa! Não ouviu a ordem, não? Eu disse: mãos es — pai — ma — das, coladas à coxa!

Mas no fundo é um bom sujeito. E mesmo, convenhamos, sem um bocado de energia a coisa não vai. Allás, de um soldado raso a um sargento só vai mesmo um cabo, espaço apenas de tempo para colocar mais uma lista branca na divisa, portanto a diferença é pouca.

— FORA DE FORMA!

— Uahraaaa! — o pessoal se espalha pelo vasto pátio. Entre eles o nosso recruta, já agora não é mais o mesmo, Fulano de Tal, nascido em tal lugar — mas um número. O número simplifica a nossa personalidade.

— 214, amanhã é o seu dia de dar guarda. Ele é agora o 214, um número entre vários outros, e sabe que de algarismo em algarismo o batalhão se completa.



ACERTAR na mósca é qualquer coisa de metafísico. O rapaz mira, mira, fecha um olho, medita — e erra... Mas errar é humano, vamos sair pra outra.



LOGO APRENDEM a, com rapidez e agilidade, tomar lugares nos caminhões de choque.



OS PULMÕES devem ser sadios. Esse é o primeiro passo do recruta no caminho da incorporação.



UM FUZIL não é só negócio comprado e fino, que tem um gatilho que serve para a gente apertar...



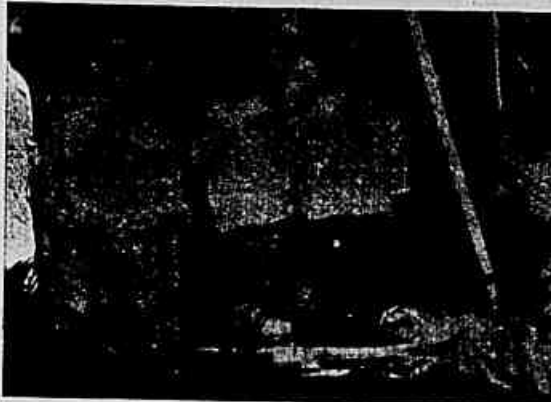
ÊLE RECEBEU uma porção de roupas e se prepara agora para vesti-las. Brevemente será um soldado.



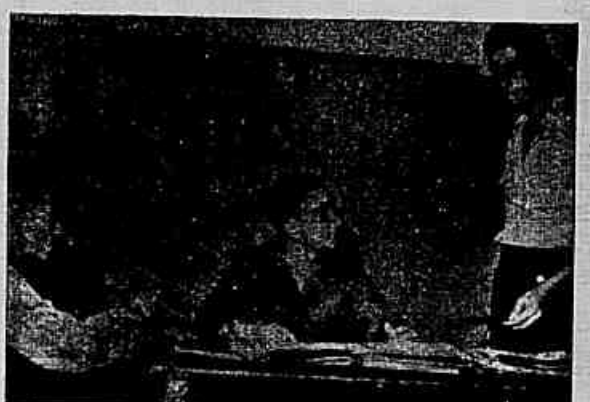
NO EXAME médico, são escolhidos os que servirão. Alguns recebem o certificado de isenção, por "incapacidade física" — e em troca adquirem um bruto complexo de inferioridade...



O RAPAZ disse que era chofer, e o sargento foi verificar se êle era mesmo. Em caso afirmativo, servirá em sua profissão. O Exército não desloca os homens.



UM TANTO desconcertados, êles enfrentam as perguntas do oficial. Mas a coisa não é tão difícil assim...



ENTREGANDO o atestado de alis-tamento. Amanhã estará fardado e espevitado, como se estivesse há muito no Exército.



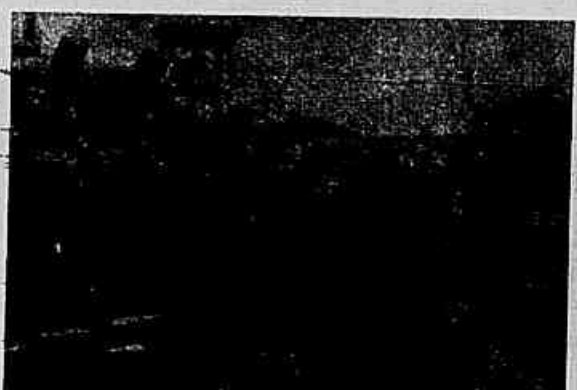
ANTES, submetem-se a um teste de inteligência, onde o oficial pode conhecer os diferentes graus de cultura e perspicácia de cada um dêles...



UM AUTÊNTICO recruta, no momento exato em que se apresentava ao encarregado. Hoje já deve estar doutor em giria da caserna...



NO BATALHÃO de Guarda, em S. Cristovão, uma porção de recrutas aprende e vive a vida militar. A maioria vem do Espírito Santo...



NA HORA DE DESCER também é necessário rapidez. Os rapazes são minuciosamente treinados por competentes oficiais.

214... Daqui a vinte anos êle estará atravessando qualquer rua de qualquer lugar, já casado, grave e sofrido — e eis que pula no ar o nome longínquo: — Duzentos e quatorze!

O número lhe soa estranhamente familiar, mas por momentos êle vacila. Mas pouco a pouco a memória desperta e o número toma significado, e então êle percebe que seu próprio caráter, há vinte anos atrás está revestido e marcado e definido por esse número. Em rua qualquer, quase certo de estar enganado, êle olha na direção do grito. Mas não, não pode ser... será?... sim, realmente... — imaginem! — é mesmo o 216, sem tirar nem pôr, o 216.

Duzentos e dezesseis! — exclamará comovido o nosso recruta, daqui a vinte anos: — Vamos, conta lá como vai essa força, velho... Há quanto tempo, héim?... Ora, deixemos de divagação. Está na hora da bóia.

(CONTINUA NA PAGINA 42)

A NOITE Ilustrada

PUBLICA-SE AS TERÇAS-FEIRAS
 REDAÇÃO, ADMINISTRAÇÃO E
 OFICINAS: PRAÇA MAUA, 7 —
 TELEFONE: 23-1910 — RAMAIS 14/78
 NÚMERO AVULSO: CR\$ 3,00
 EM TODO O BRASIL

ANÚNCIOS:
 DEPARTAMENTO DE PUBLICIDADE
 TEL.: 23-1910 — RAMAIS: 38 E 59

ASSINATURAS:
 BRASIL, PAÍSES DO CONVENIO PAN-
 AMERICANO, ESPANHA, PORTUGAL
 E COLONIAS:
 6 meses Cr\$ 55,00
 12 meses Cr\$ 120,00
OUTROS PAÍSES:
 6 meses Cr\$ 120,00
 12 meses Cr\$ 220,00

SUMÁRIO:

REPORTAGENS

NOITE DE ENSAIO NO SAL- GUEIRO (Milton Salles) ...	4/6
UM PAREO DIFÍCIL (José Carlos)	8/9
O OUTRO LADO DE COPACA- BANA (Jaime Morais)	10/11
SÃO FRANCISCO XAVIER (EM GOA) EXPOSTO A VI- SITAÇÃO PÚBLICA	14/15
UM CANDOMBLÉ VISTO POR DENTRO (Dina Lúcia)	23/25
OS HOMENS MAUS DO FU- TEBOL (Orlando Abreu) ...	38/39
MEIA VOLTA, VOLVER (Car- los Ney)	44/45

LITERATURA

A FORÇA DO VERBO (Garcia de Miranda)	3
A VIDA E PAIXÃO DE UM AUTOR TEATRAL (Pedro Bloch)	7
O HOMEM INVISÍVEL (Célio Sampaio da Silva)	22

SEÇÕES PERMANENTES

BILHETES AO LEITOR	3
TEATRO (Celestino Silveira) ..	12/13
ACHO-TE UMA GRAÇA (Pin- guim)	16
O TRANSPORTE NO RIO ATRAVÉS DOS TEMPOS (Ar- naldo Fábregas)	17
HOMENS E LIVROS (Hildon Rocha)	18
1 "CRACK" E 20 RESPOSTAS (Half)	19
DISCOLÂNDIA (Suzana)	20
PUERICULTURA (Dr. Darcy Evangelista)	26
DE PORTUGAL (Iveta Ribeiro) ..	28
USE O CÉREBRO (Wilson Cou- to)	28
VULTOS ILUSTRES (J. R. B.) ..	29
RÁDIO (Nestor de Holanda) ...	32
ENTRE AS MULHERES (Mary) ..	33
"A NOITE" HÁ 40 ANOS	46

CURIOSIDADES

FIGURINOS DO CARNAVAL (Fernando)	40/41
---	-------

ILUSTRAÇÕES

EUCLIDES SANTOS, FERNAN-
DO PEREIRA E JOSELITO

FOTOS

NELSON SANTOS, DIOGO
PONCES, NEWTON SANTO-
RO, AVULSOS.

CAPA

CANDIDATAS A RAINHA DO
CARNAVAL.

SOBRE-CAPA

CUIDADO, ELAS ROUBAM
ASSIMI!

OS HOMENS MAUS DO FUTEBOL

(CONTINUAÇÃO DAS PÁGINAS 38/39)

suas equipes na temporada deste ano. Outros nomes que estão a merecer uma citação. Ney do São Cristóvão, Waltão do Canto do Rio e Waldir do Bonsucesso. Três promessas que precisam apenas de um bom polimento. Se Eli vier a abrir uma Academia, serão três alunos certos.

Ai estão focalizados os mais famosos homens-maus do futebol carioca. Muita gente acusa as arbitragens à moda inglesa, com a causa maior da projeção desses tipos, mas para contrariar essa minoria, esses mesmos jogadores atuam de forma idêntica quando em partidas controladas por Mário Viana, mais mau que qualquer jogador. A importância de um elemento desse quilate numa equipe moderna está refletida na campanha da seleção brasileira em campos de Santiago do Chile. Antes da entrada de Eli, o quadro nacional não se entrosou, carecendo que estava de um homem que ordenasse o sistema defensivo, "topando" as paradas de "peito" ou de "gana". Eli foi escalado e Zezé pôde dormir descansado trazendo para o Brasil o título de campeão invicto. Eli cantou o jôgo e "balançou a roseira". Era um homem-mau em toda sua plenitude a receber aplausos da pátria distante como a peça que engrenou um conjunto. Eis o que é um homem-mau dentro de um campo de futebol. Necessário se torna que esse homem nunca exagere sua função, nem confunda virilidade com ignorância e brutalidade.

ECOS

"Seria muito interessante saber-se quanto os automóveis oficiais despendem nos quatro dias da Folia em gasolina, pneumáticos, óleos, graxa, etc. Ontem, por exemplo, a uma certa hora da tarde, os auto oficiais na Avenida eram quase em número igual aos de particulares. E alguns se entregaram ao combate de confete e serpentinas com um ardor e entusiasmo dignos de melhor causa. Houve quem observando o fato chamasse a atenção de um amigo, que respondeu judiciosamente: "E queres saber quais os motivos por que os passageiros dos automóveis oficiais são combatentes mais aguerridos que os dos carros particulares? A resposta é simples: em primeiro lugar quem tem um automóvel oficial à sua disposição é porque está muito bem instalado na vida. Depois, é natural que os seus passageiros gastem mais dinheiro com serpentinas, visto como eles só têm essa despesa; e os particulares têm que pagar o seu carro a 30 e 40 mil réis a hora, o que, no fim do dia, constituirá uma despesa bem respeitável". (5 de fevereiro)

"Os batos sobre a sucessão presidencial ferviam hoje à tarde; havia-os para todos os gostos e de todos os feitios. Os mais aproveitáveis eram os de que os mineiros que estão trabalhando pela candidatura Sales, haviam roído a corda ao Sr. Seabra e incluído na sua chapa o nome do Sr. Dantas Barreto para a vice-presidência e os que afirmavam que dentro em poucos dias um grande jornal lançará a candidatura Laura Muller, como centro de congraçamento de todos os republicanos, isto é, o pessoal do P. R. C. A questão das candidaturas está caminhando a passos agigantados; tudo faz prever que mesmo antes do regresso do Sr. Pinheiro Machado os nomes dos candidatos definitivos estejam conhecidos." (7 de fevereiro)

O cônego Amorim Corrêa fundava a

RAINHA DO CARNAVAL

(CONTINUAÇÃO DAS PÁGINAS 8/9)

um ano. Pelo menos podemos assegurar que até o fim da eliminatória ela dará trabalho aos juizes, e correrá páreo cerrado com as duas finalistas.

Foi a única candidata de torcida organizada. Uma turba de garotas, suas fãs, produziram um barulho danado durante o desfile, gritando "Ivana, Ivana!", e afirmando "já ganhou, já ganhou!", o que, se não abala o seguro peito dos juizes, pelo menos impressiona e dá ao certame um certo ar de corrida no duro.

Porque o repórter é volúvel (de natural), não ousa fazer campanha, nesta página, para Ivana. Meu desejo seria eleger Ivana, Aida, Sílvia, Ruth e todas as outras, transformar tudo em reinado pavorosamente democrático, com trinta, cinquenta rainhas. Sairia um negócio colossal, e houvesse trono para tanta majestade.

Mas o repórter é volúvel. Os juizes, não; nenhuma frivolidade inconsequente os anima, e ei-los sobre a lista de nomes, botando cruces, botando cruces, botando cruces (cruzes!) — eliminando belas mulheres com a calma e o sangue-frio com que Stalin neste momento, na Rússia, elimina judeus. Ainda bem que é uma eliminação — ao contrário da que realiza esse porco bolchevista — puramente formal, não havendo nada que impeça que qualquer garôta derrotada seja, para nós, uma rainha particular. Ainda bem.

O BANHO

Acabado o desfile, o locutor anunciou: — A gerência do Hotel Glória, em simpático gesto, acaba de permitir que as candidatas utilizem a piscina. Aproveitem, garôtas, caiam n'água!

Foi uma chuva de mulheres. De todos os lados elas pularam, desabrochando rosas líquidas (e líricas) na superfície pacata das águas azuis. Depois emergiram frescas e doces, e boiaram, e outra vez mergulharam, e nós olhávamos perturbados a peixada impossível, e procurávamos anzóis, e canções,

e iscas, e à falta de tudo isso bebíamos mais um gole de Cuba Libre, e serenos olhávamos.

Alguém lembrou o trampolim. A garôta subia, ia até a ponta da tábua, balançava o corpo e... não pulava. Tinha medo. Os fotógrafos preparavam-se e aticavam:

— Pula, sua boba! Não tenha medo não! A garôta resolvia: "vou pular". E procedia às mesmas altitudes: andava até a ponta do trampolim, prendia a respiração, ajoitava o cabelo, balançava-se e... ai, mulheres, como sois indecisas!

— Cai logo! Ora bolas, não tem perigo nenhum!

Sou um razoável conhecedor de mulheres. E sei que no princípio elas hesitam, batem o pé, dizem que não, não, não, mamãe vai brigar... Mas depois tomam coragem e se jogam de ponta-cabeça na aventura.

Pois foi o que se deu. Todas elas acabaram pulando.

A GARÔTA QUE CAIU DE BARRIGA

Havia uma lourinha cujo nome não recordo. Era a candidata do Clube dos Embaixadores, antiga Embaixada do Silêncio, a grande sociedade carnavalesca que está sempre dando bailes, quase todas as noites, por cima do café Amarelinho. A loura resolveu pular do trampolim. Um, dois, três. Já! Pulou mesmo.

Mas pulou estabranadamente, como é próprio das garotas. Calu horizontalmente, de barriga. Molhou todo mundo. Alguns minutos passou no fundo e logo apareceu, nadando em direção à margem. Nadava devagar, no estilo chamado "cachorrinho". O repórter estava perto. De repente, a garôta o olhou e pediu: — Quer me tirar daqui, moço?...

Adeus, Cuba Libre. Corri para ela e a puxei com dignidade. Ninguém, infelizmente, bateu uma chapa do acontecimento. Esses fotógrafos são lerdos e patifes. Só sabem fotografar quem não tem interesse. Vou reclamar à A. R. F.

Puxei a garôta, um pouco desiludido porque não me fotografaram nesse heróico mistério, e iniciei as massagens que (eu acho) se faziam necessárias.

Mas a menina logo — ai de mim! — se reanimou. Não era nada, eu podia ficar sossegado. E para mostrar que dizia verdade, levantou-se e foi de novo para a água.

Moral da história: os repórteres de alma ingénua acabam se molhando à-tôa.

Mas, convenhamos, bem que a garôta podia ficar desfalecida um bocadinho.

A NOITE HA' 40 ANOS

(Acontecimentos predominantes da semana de 5 a 10 de fevereiro de 1913)

Igreja Brasileira, fazendo-a funcionar em Itapira, por ter sido suspenso das ordens pelo bispo de Campinas. — O governo boliviano anunciava que estava disposto a resolver a questão sobre os territórios em litígio com o Paraguai pela guerra, caso não fosse encontrada uma solução pacífica. — Anunciava-se que os garagistas e proprietários de autos de praça tinham ganho muito dinheiro nos dias de Carnaval. Ao meio dia da quarta-feira de cinzas não se encontrava um só taxi na Avenida. — A Turquia cedia Andrinopla aos búlgaros, com a condição do sultão continuar a manter ali a sua soberania religiosa. — Telegramas de São Paulo davam conta que os festejos carnavalescos decorreram dentro do maior brilhantismo na terra da garoa, tendo a prefeitura distribuído vários prêmios aos mais interessantes préstitos. — Visitava a cidade de Campos o marechal Hermes da Fonseca, presidente da República. — Também corriam insistentes boatos de guerra iminente entre a Venezuela e a Colômbia, por causa da questão de limites pendentes entre as duas nações. — Chegava ao porto do Rio de Janeiro o vapor "Suécia", que tinha uma particularidade que chamava a atenção de todo o mundo: era movido a petróleo. — Violento incêndio destruiu os depósitos de inflamáveis da Estrada de Ferro Central Argentina, causando grande prejuízo. Comentário da imprensa da época: cá e lá más fadas há... — Um cidadão, todo assustado, procurava a redação de A NOITE para declarar que viria um entêro, às 2,30 da manhã, rumo a Botafogo. O fato causava sensação, dando margem até a gostosas "blagues"... — Prosseguirá o sumário de culpa no processo instaurado contra os responsáveis pelo desaparecimento dos caixotes contendo 1.400 contos. — Registravam-se alguns

casos de febre amarela no norte do país, causando alarme entre a população. — Telegramas oriundos da Europa anunciavam que a guerra nos Balcãs era um sorvedouro de vidas e de dinheiro, sendo os prejuízos materiais dos beligerantes avaliados em várias dezenas de milhões de contos. — O jornalista Macedo Soares batia-se em duelo com o Sr. João de Souza Lage na Caixa d'Água da Tijuca, sendo testemunhas dois deputados, um senador e um oficial de Marinha. As balas perdiam-se no ar, sendo atingida apenas a folha de uma árvore... — Anunciava-se que, em 1914, seria realizada a primeira corrida de automóveis no Brasil. — A Santa Casa explicava, numa carta, o caso do entêro misterioso: tratava-se de uma senhora falecida em Teresópolis, cujo féretro devia ter chegado às 7 horas da noite e, devido a transtorno do trem, só chegou ao Rio de madrugada. — As farmácias de Buenos Aires entravam em greve, em sinal de protesto contra a lei da selagem. — Grande explosão destruiu por completo o vapor "Vila Bela", da Companhia de Navegação Rio-São Paulo, atracado no porto do Rio. — Os moradores de Copacabana reclamavam contra a falta d'água naquele bairro, pois há quatro dias não tinham uma gota do precioso líquido para tomar um banho. — Reuniu-se a comissão que pretendia realizar no Brasil os Jogos Olímpicos. Sonho de uma noite de verão... — Os revoltosos tomavam conta do governo mexicano, por isso falava-se no retôrno do Sr. Porfirio Diaz ao poder. — E os automóveis continuavam causando o pânico entre os pedestres...

NOS TEATROS

No Recreio estava em cartaz a revista "Pra burro". — "Dengo, dengo" prosseguia sua carreira vitoriosa no S. José. — "Agulha e alfinetes", revista de E. Schwalbach, música de Felipe Duarte e Luz Júnior, era apresentada no Apolo. — A opereta "O Rei Troló" era a atração do Rio Branco. — O Palace Theatre, como sempre, apresentava atos variados, com artistas internacionais. — "A virtuosa", vaudeville de Maurice Hannequin e Pierre Weber, tradução de A. Faria, iniciava sua carreira no São Pedro. — No Lírico, a preços populares, uma companhia lírica italiana encenava a ópera "Aida". — No Politeama, a companhia dramática da qual fazia parte a atriz Apolônia Pinto levava o drama "A doida de Mont-Mayor", enquanto o Pavilhão Internacional apresentava atos variados com atrações internacionais.

ASSEGURE O SEU FUTURO

ESTUDANDO POR CORRESPONDENCIA

DESENHO ARQUITETONICO
DESENHO MECANICO e
DESENHO ARTISTICO
inclusive *desenho comercial e publicitário*

Confie na sua personalidade e ganhe respeito, admiração e uma posição social destacada. UM FUTURO BRILHANTE aguarda V. S. e uma vida cheia de possibilidades ilimitadas. Ajudá-lo-emos a desenvolver o seu talento, a ampliar a sua imaginação e a aplicar a sua capacidade construtiva e organizadora.

CONTABILIDADE

Ficará habilitado a ganhar os melhores ordenados.

CADA ALUNO FARÁ ESCRITURAÇÃO COMPLETA DE UMA CASA COMERCIAL.

O Brasil sente atualmente uma tremenda necessidade de técnicos em contabilidade e direção administrativa. V. S. poderá facilmente chegar a um destes postos almejados e realizar o sonho de uma vida brilhante.

CORTE E COSTURA

Tricô e Bordado

Centenas e centenas de moças e de senhoras tiveram a vida completamente transformada graças ao estudo pelo nosso método fácil, rápido e eficiente. Em pouco tempo e com despesas insignificantes VIRÁ V. S. A SER UMA VERDADEIRA ARTISTA, perfeitamente capaz de executar todo e qualquer trabalho, inclusive *trajes de casa-mento, lingerie fina, vestidos para esporte, etc., etc.*

PORTUGUÊS

INGLÊS

AUXILIAR E CAIXA

CORRESPONDENTE

SECRETÁRIO

ESTENO-DATILOGRAFIA

Realize a sua independência econômica, melhorando o seu "standard" profissional e intelectual. A vida, em toda parte, é dirigida pela lei biológica: vence o mais forte. Seja um destes, desenvolva sua inteligência, aumente o seu valor. UMA NOVA VIDA ABRE-SE NA SUA FRENTE. Não vacile e avance confiante, firme e orgulhoso de si mesmo.

... EIS O QUE CONSEGUEM OS NOSSOS ALUNOS, FELIZES E TRIUNFANTES ...



BELEM, 21 DE JULHO DE 1950

Hoje costuro para todos de casa; aprendi a fazer as roupas do meu esposo, como camisa, pijama, etc. agora, quando vejo um vestido, só de olhar sei onde está o defeito. Tudo isso consegui com o ensino deste Instituto.

Ligia Paes Corrêa
BELEM
Est. do Pará



Desenho de aluno nosso, Sr. ULYSSES J. MARTINHO, Jundiaí - Est. de S. Paulo.

Harmonia... Romance...



PETRÓPOLIS, 31 DE MARÇO DE 1950

Hoje sou militar e faço uso da profissão de "Contabilidade" mesmo no Exército, onde tenho tido fôlego e eficiência graças aos ilustres professores do Instituto Universal Brasileiro.

Carmelo P. da Silva
PETRÓPOLIS Est. do Rio



18 DE DEZEMBRO DE 1950.

Desde as primeiras lições de costura para a minha família e tenho costurado para algumas amigas, das quais tenho recebido grandes elogios.

Esse Curso é acessível a todas as bolsos e pode a pessoa aprendê-lo sem deixar suas ocupações habituais.

Emília Louro Barcellos
RIO DE JANEIRO



4 DE ABRIL DE 1951.

Tenho a informar que fui convidado por uma indústria para trabalhar como Desenhista Mecânico.

Camilo Silva
SÃO MIGUEL PAULISTA
Est. de São Paulo



ARARAS, 31 DE MAIO DE 1950.

O dinheiro que eu gastei com a escola, já recuperei. Tenho confeccionado vestidos de noiva, que foram do agrado de todos.

Lúcia Brastoll
ARARAS Est. de S. Paulo



JUAZEIRO DO NORTE, 13 DE JULHO DE 1950.

E com grande alegria afirmo-vos que já recuperei, em um mês, o dobro do dinheiro empregado em meus estudos.

Manoel Batista Ferreira
JUAZEIRO DO NORTE
Est. do Ceará



USINAS JUNQUEIRA, 12 DE SETEMBRO DE 1950.

Mesmo antes de ter em meu poder o Certificado de Eficiência, fui merecedor de uma promoção. O meu ordenado teve um aumento de 40%, o que tenho de agradecer ao Instituto Universal Brasileiro.

A. B. da Silveira
USINAS JUNQUEIRA
Est. de São Paulo



RIO, 5 DE JUNHO DE 1950.

A sábia e perfeita orientação que os senhores me ministraram no decorrer do Curso de Corte e Costura me vem assegurando um futuro melhor e me permite dar uma contribuição maior aos que me são caros e ao meu lar.

Maria José R. Pereira
RIO DE JANEIRO



9 DE OUTUBRO DE 1950

Graças ao método simples e elucidativo do seu sistema de ensino, tirei grande proveito das lições recebidas, tanto assim que passei a ser considerado desenhista mecânico da Fábrica de Cimento Portland Barbará, nesta cidade.

Clemente Gomes
CACHOEIRO DE ITAPEMIRIM
Est. do Espírito Santo



PATROCÍNIO PAULISTA, 26 DE JULHO DE 1950.

Já estou utilizando o meu estudo com ótimo resultado, trabalhando na Agência Municipal de Estatística, de Patrocínio Paulista.

José Alves Ferreira
PATROCÍNIO PAULISTA
Est. de São Paulo



31 DE AGOSTO DE 1950

Vejo-me na obrigação de apresentar os meus agradecimentos pelo ensino prático e eficiente, pelo estímulo e incentivo que sempre recebi, que me deram a oportunidade de hoje estar bem colocada em um Escritório de Contabilidade.

Maria José de Jesus
SÃO JOSÉ DO RIO PRETO
Est. de São Paulo



SÃO GABRIEL, 12 MARÇO 1950

Agradeço também pelo bom método de ensino, graças ao qual, em minha própria residência, apenas nas horas de folga, ganho Cr\$ 500,00 (quinhentos cruzeiros) mensais, lecionando o que aprendi durante meus estudos neste Estabelecimento.

Raymundo N. dos Santos
SÃO GABRIEL R. G. do Sul

não perca tempo
e mande-nos
HOJE
o coupon ao lado



INSTITUTO UNIVERSAL BRASILEIRO

CAIXA POSTAL 5058 - SÃO PAULO

Ilmo. Sr. Diretor: Peço enviar-me GRATIS o folheto completo sobre

o curso de..... (indicar o curso desejado) por correspondência

NOME.....

RUA..... N.....

CIDADE.....

ESTADO.....

1542

ANO XXIII
RIO, 10-2-1953
N.º 1.250

A NOITE ILUSTRADA

Cr\$ 3,00
PARA TODO
O BRASIL



*Cuidado
eles roubam
assim!*

BAIRRO DE GRANDES TRADIÇÕES, SENDO O PONTO MAIOR DE ATRAÇÃO TURÍSTICA DO RIO, COPACABANA TEM SOFRIDO ULTIMAMENTE COM OS MALFEITORES, QUE ALI REALIZAM CONSTANTES INCURSOES PARA ROUBAR E ASSALTAR, PONDO EM PANICO SEUS MORADORES. NAS FOTOS, UM LADRAO DE AUTOMOVEIS DO ELEGANTE BAIRRO MOSTRANDO A SUA TECNICA PARA SE APOSSAR DE UM VEICULO E UM VENTANISTA PENETRANDO NUM RESIDENCIA. (AMPLA REPORTAGEM SOBRE OS INVASORES DE COPACABANA NAS PAGINAS 10/11)

